Aprovado pelo Parecer nº 001/2025/Consun, com atualizações até abril/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2025

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-Presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo
Mário César de Ramos

Procuradoria Geral
Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino
Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Patrícia Esther Fendrich Magri

Diretora do Campus São Bento do Sul
Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo
Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração
Reitoria
Vice-Reitoria
Pró-Reitoria de Ensino
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Direção Campus São Bento do Sul
Curso de Fisioterapia

Sumário

1.DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 11
1.1 MANTENEDORA 11
1.2 MANTIDA 12
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DA UNIVILLE 14
1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO 16
1.4.1 Aspectos socioeconômicos 19
1.4.1.1 Joinville (SC) 22
1.4.1.2 São Bento do Sul (SC) 27
1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC) 33
1.5 Breve histórico da Furj/Univille 39
1.6 CORPO DIRIGENTE 52
1.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 53
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville 56
1.7.1 Universidade da Região de Joinville 56
1.7.1.1 Reitoria 61
1.7.1.2 Campi e unidades 62
1.7.1.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu 62
1.7.1.4 Órgãos complementares e suplementares 63
1.7.1.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD) 64
1.8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (PEI) 65
1.8.1 A estratégia 65
1.8.2 Objetivos estratégicos 66
1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso 67
2. DADOS GERAIS DO CURSO 68
2.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO 68
2.1.1 Grau acadêmico 68
2.1.2 Titulação 68
2.1.3 Classificação Cine Brasil 68
2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence 68
2.2 ENDEREÇOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 69
2.3 ORDENAMENTOS LEGAIS DO CURSO 69

2.4 MODALIDADE....69
2.5 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS....69
2.5 CONCEITO ENADE E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO....69
2.6 PERÍODO (TURNO) DE FUNCIONAMENTO....69
2.7 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO....70
2.8 REGIME E DURAÇÃO....70
2.9 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO....70
2.10 FORMAS DE INGRESSO....70
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA....72
3.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO....72
3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO....75
3.3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA....80
3.4 HISTÓRICO DO CURSO....83
3.5 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO (CONTEXTO EDUCACIONAL)....84
3.6 PROPOSTA FILOSÓFICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO....86
3.6.1 Educação para o século XXI....87
3.6.2 Universidade....94
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso....95
3.7 OBJETIVOS DO CURSO....96
3.7.1 Objetivo geral do curso....96
3.7.2 Objetivos específicos do curso....97
3.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO....97
3.8.1 Perfil profissional do egresso....97
3.8.2 Campo de atuação profissional....100
3.9 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES....101
3.9.1 Matriz curricular....102
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico....105
3.9.3 Integralização do curso....151
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos....157
3.9.5 Atividades extracurriculares....160
3.10 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM....162

3.11 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR 164
3.12 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 167
3.13 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 167
3.14 APOIO AO DISCENTE 168
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante 169
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico 171
3.14.3 Programas de bolsa de estudo 171
3.14.4 Assessoria Internacional 172
3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil 173
3.14.6 Coordenação e Área 174
3.14.7 Outros serviços oferecidos 175
3.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 176
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 179
3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 183
3.18 MATERIAL DIDÁTICO 183
3.19 NÚMERO DE VAGAS 187
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 189
4.1 GESTÃO DO CURSO 189
4.2 COLEGIADO DO CURSO 190
4.3 COORDENAÇÃO DO CURSO 191
4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO 193
4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 193
4.6 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES EAD 194
4.7 CORPO DOCENTE DO CURSO 194
4.8 TUTORES 195
4.9 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 195
5. INFRAESTRUTURA 198
5.1 *CAMPUS* JOINVILLE 199

5.2 UNIDADE CENTRO – JOINVILLE 202
5.3 SALAS/GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL 203
5.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 204
5.5 ESPAÇO PARA OS PROFESSORES DO CURSO (SALA DOS PROFESSORES) 204
5.6 SALAS DE AULA.....205
5.6.1 Campus Joinville 205
5.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 206
5.8 BIBLIOTECA – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE (SIBIVILLE) 210
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo 211
5.8.2 Acervo 213
5.8.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização 214
5.8.4 Acesso a bases de dados 215
5.8.5 Acervo específico do curso 217
5.9 LABORATÓRIOS 217
5.9.1 Laboratórios de formação básica 219
5.9.2 Laboratórios de formação específica 220
5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS.....221

1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ
CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Bucarein – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9130 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC
Tel.: (47) 3305-1711 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguair, 334- Jardim Icaraí – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC
Tel.: (47) 3446-1170 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC
Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249-000 – Itapoá – SC Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (3º andar) – Centro – CEP 89251840 – Jaraguá do Sul – SC Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC
Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – SC
Tel.: (47) 3472-2726 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, n° 3.879, salas 1, 2 e 4 – Bairro Jarivatuba – CEP: 89230-199 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0646 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3465-0165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC
Tel.: (47) 3445-4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá (Centro)

Avenida Arthur de Abreu, nº 29, 5º andar, sala 10 – Centro – CEP 83203-210 – Paranaguá – PR
Tel.: (41) 99248-7045 – E-mail: poloparanaguacentro@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

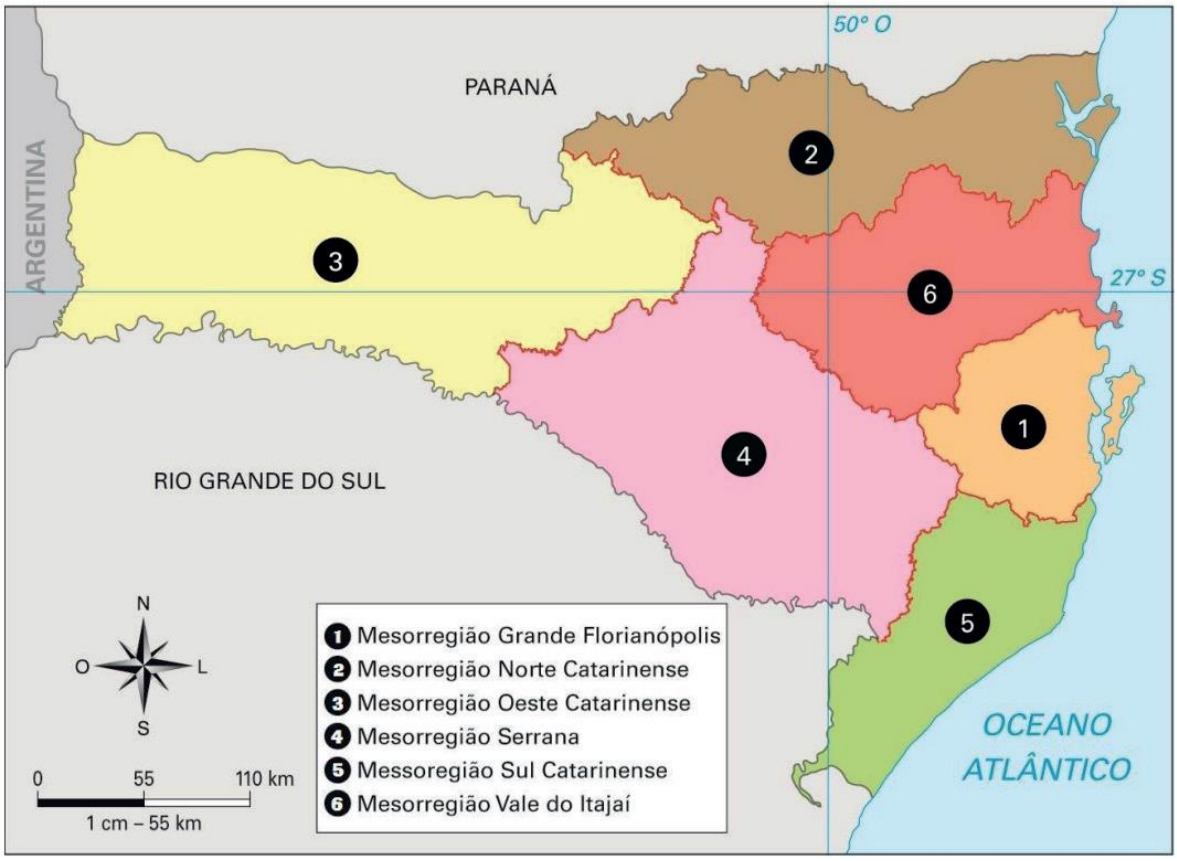
1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos.

Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1: Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2024v)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: os camponeses, os artesãos e os intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e transformando-se em um dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo

industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do campus que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.742,44 km^2 e uma população estimada para 2024 de 1.580.070 habitantes, conforme IBGE (2024u). Nessa área estão localizados 27 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE (2024u).

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

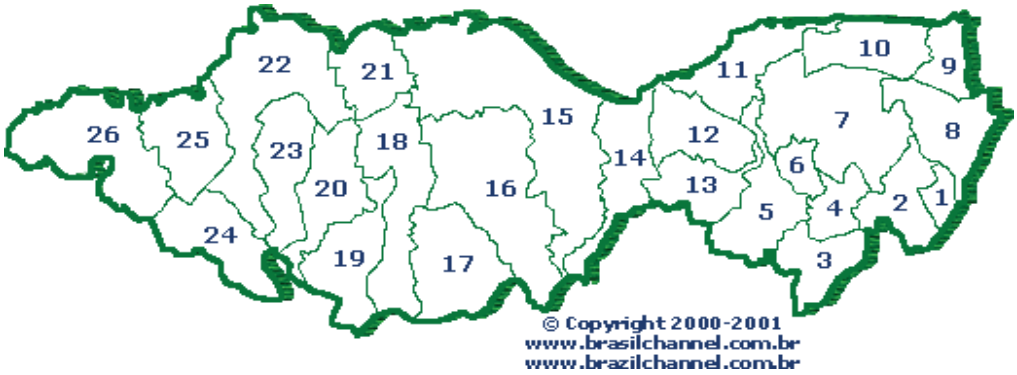
MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE		
Microrregião de Canoinhas		
Município	**Área (km^2)**	**População estimada em 2024**
Bela Vista do Toldo	535,68	5.950
Canoinhas	1.148,04	56.721
Irineópolis	589,69	10.437
Itaiópolis	1.297,54	22.741
Mafra	1.404,08	57.023
Major Vieira	520,81	7.545
Monte Castelo	233,54	7.787

MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE		
Papanduva	764,73	19.667
Porto União	848,77	33.727
Santa Terezinha	715,55	8.077
Timbó Grande	596,34	7.503
Três Barras	436,49	20.373
Microrregião de Joinville		
Município	**Área (km²)**	**População estimada em 2024**
Araquari	386,69	50.178
Balneário Barra do Sul	108,91	16.360
Barra Velha	139,15	50.730
Corupá	405,76	15.781
Garuva	503,59	19.554
Guaramirim	267,51	49.941
Itapoá	245,39	34.546
Jaraguá do Sul	530,89	195.753
Joinville	1.127,95	654.888
Massaranduba	374,45	17.897
São Francisco do Sul	493,26	55.784
Schroeder	165,23	21.273
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	**Área (km²)**	**População estimada em 2024**
Campo Alegre	499,21	12.815
Rio Negrinho	907,42	40.168
São Bento do Sul	495,77	86.851

Fonte: IBGE (2024u)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba e outro em Paranaguá, no Paraná.

Figura 2 – Região de atuação da Univille



1. Balneário Barra do Sul	8. São Francisco do Sul	15. Mafra	22. Canoinhas
2. Araquari	9. Itapoá	16. Itaiópolis	23. Bela Vista do Toldo
3. Massaranduba	10. Garuva	17. Santa Terezinha	24. Timbó Grande
4. Guaramirim	11. Campo Alegre	18. Papanduva	25. Irineópolis
5. Jaraguá do Sul	12. São Bento do Sul	19. Monte Castelo	26. Porto União
6. Schroeder	13. Corupá	20. Major Vieira	
7. Joinville	14. Rio Negrinho	21. Três Barras	

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se no quadro 2, em que consta o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2023, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, Jaraguá do Sul. Por outro lado, pode-se pensar na expansão para os municípios do entorno do Porto Itapoá, incluindo esse município, o de Garuva e o de Guaratuba no estado vizinho do Paraná.

Quadro 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2023

Município	Matrículas	Município	Matrículas
Araquari	2.862	Jaraguá do Sul	6.910
Barra do Sul	397	Joinville	22.429
Barra Velha	1.615	Mafra	1.901
Campo Alegre	389	Massaranduba	515
Canoinhas	2.829	Rio Negrinho	1.542
Corupá	565	São Bento do Sul	3.460
Garuva	715	São Francisco do Sul	2.140
Guaramirim	1.470	São João do Itaperiú	174
Itapoá	1.278	Schroeder	844

Fonte: INEP (2024)

A seguir, apresentam-se as características econômicas, populacionais e educacionais dos principais municípios da mesorregião norte catarinense.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à Princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas. As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o Príncipe François Ferdinand Philippe Louis Marie, de Joinville (França). A chegada dos imigrantes à região foi possível depois de o príncipe ceder, em 1849, oito léguas de área para a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, de propriedade do senador Christian Mathias Schroeder. Os primeiros colonizadores chegaram às terras brasileiras dois anos depois, juntando-se a portugueses e indígenas já estabelecidos na região (IBGE, 2024l).

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (Sepud, 2020).

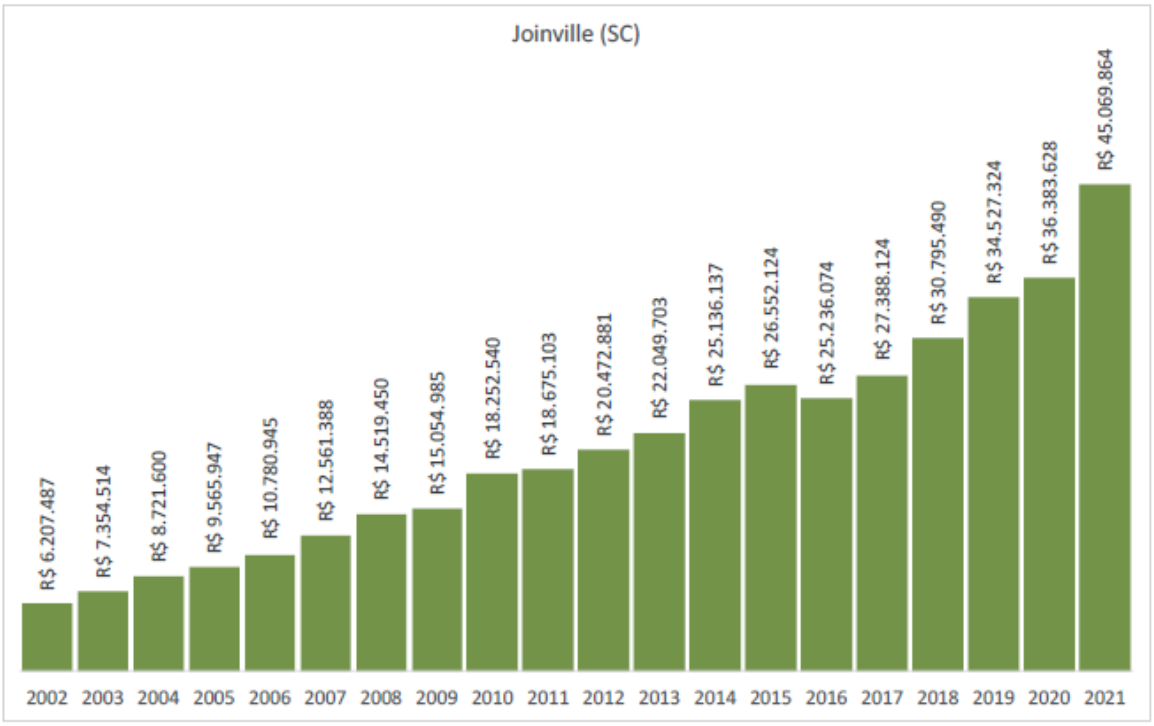
É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.º lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (Fazcomex, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor alcança os U$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes

a U$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U$ 24,73 milhões (Fiesc, 2020).

Segundo o IBGE (2024l), Joinville estima ter uma população de 654.888 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 546 hab./km^2. Ficou em 2.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2021, com o valor de quase R$ 45 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R$.

Gráfico 1 – PIB a preços correntes (mil R$) – 2002 a 2021 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2024l

No gráfico 1 pode-se observar que o PIB de Joinville apresentou um crescimento contínuo e constante para o período analisado, passando de R$ 6,2 bilhões (2002) para R$ 45 bilhões (2021). Por ser um município que tem a atividade econômica bastante diversificada, Joinville recebe todos os estímulos e as interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

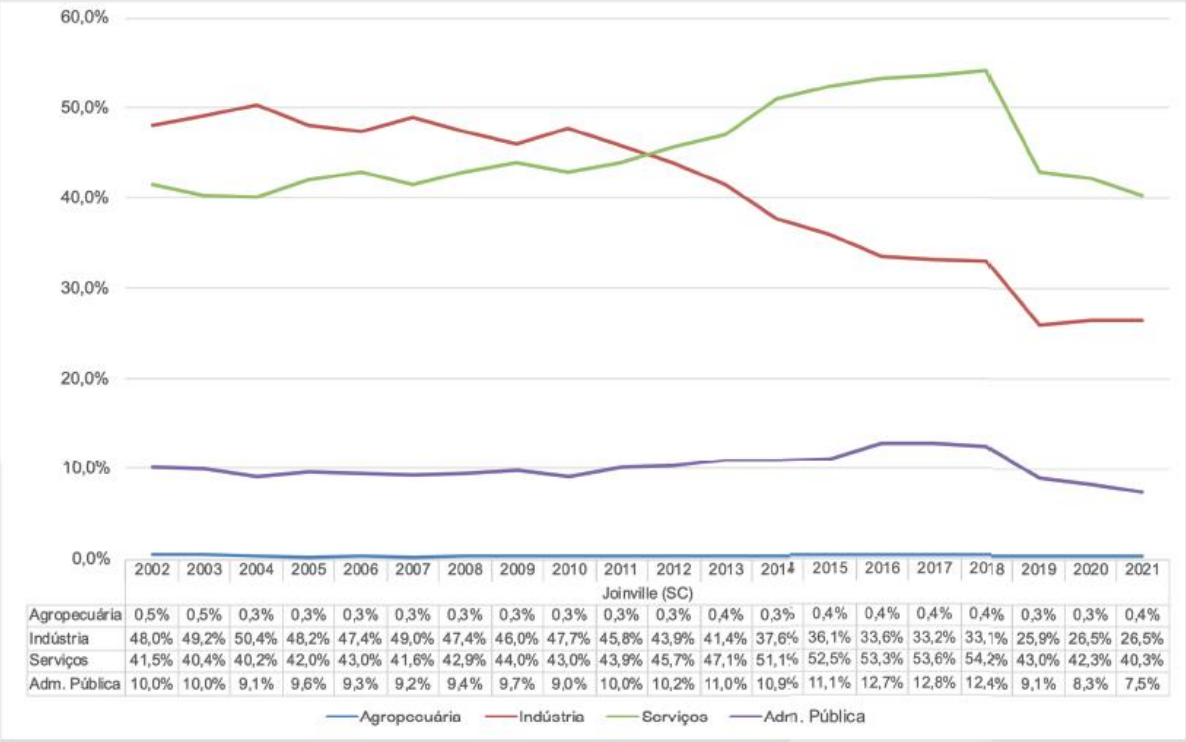
Destaca-se, entre as atividades industriais, o Parque Perini, que abriga parte considerável das grandes indústrias instaladas em Joinville. O maior parque empresarial multissetorial da América do Sul possui 240 empresas de diversos segmentos instaladas, como metalomecânico, plástico, automobilístico, químico e logístico. Segundo o presidente do Parque Perini, Joinville tem muitos atrativos, sendo

referência logística no país, e “desperta interesse de quem trabalha com o exterior muito pela proximidade com os portos de Navegantes e Itapoá” (Joinville é..., 2021).

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (Joinville tem..., 2016).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Joinville, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 2 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – Joinville (SC)



Joinville (SC)	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agropecuária	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
Indústria	48,0%	49,2%	50,4%	48,2%	47,4%	49,0%	47,4%	46,0%	47,7%	45,8%	43,9%	41,4%	37,6%	36,1%	33,6%	33,2%	33,1%	25,9%	26,5%	26,5%
Serviços	41,5%	40,4%	40,2%	42,0%	43,0%	41,6%	42,9%	44,0%	43,0%	43,9%	45,7%	47,1%	51,1%	52,5%	53,3%	53,6%	54,2%	43,0%	42,3%	40,3%
Adm. Pública	10,0%	10,0%	9,1%	9,6%	9,3%	9,2%	9,4%	9,7%	9,0%	10,0%	10,2%	11,0%	10,9%	11,1%	12,7%	12,8%	12,4%	9,1%	8,3%	7,5%

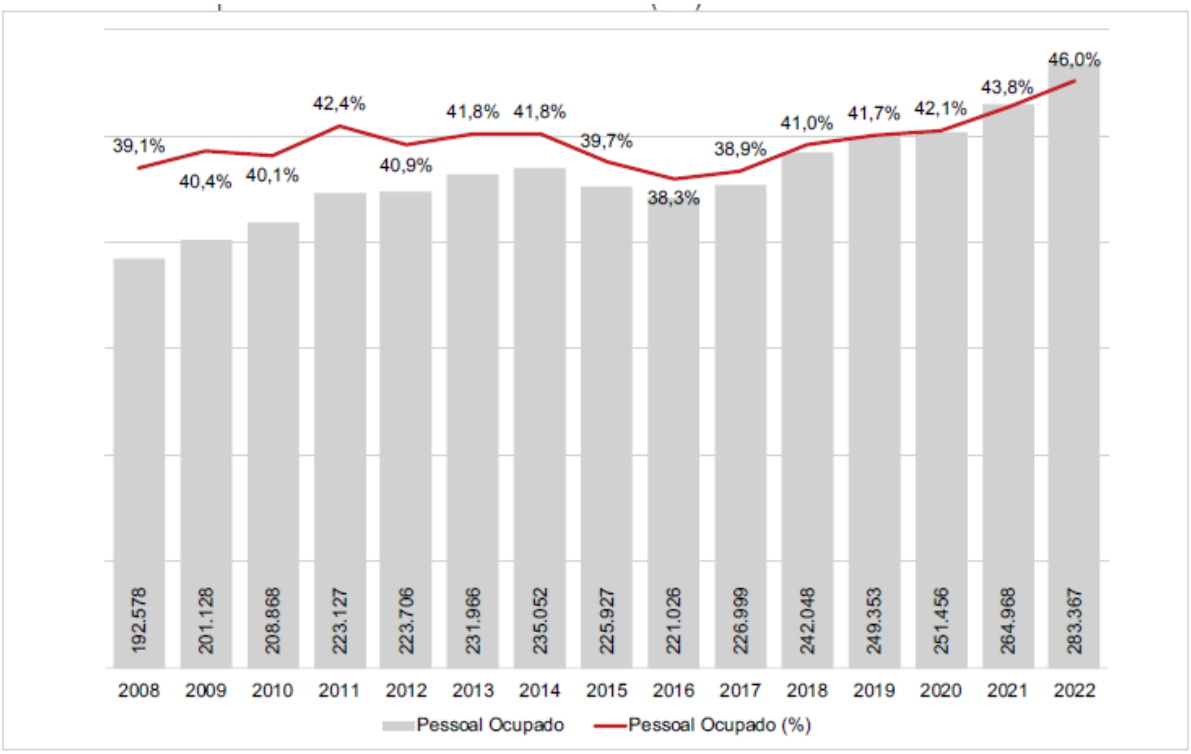
Fonte: IBGE (2024l)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor industrial, até 2010, era o mais importante para a economia de Joinville, sendo responsável pela participação de aproximadamente 50% do PIB. No entanto, a partir de 2011, assim como ocorre no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Sobre isso, a TheCities (2021) explica que com relação aos setores econômicos a cidade possui grande parte das atividades no setor secundário,

com indústrias dos ramos de metalomecânica, plásticos, têxtil, madeira, tecnologia da informação e outros. No entanto o comércio e os serviços também movimentam o capital de Joinville, com relevância para a área de turismo. Além disso, destacou-se a partir de 2011 a vinda de prestadoras de serviços para atender a uma grande demanda justificada pelas empresas joinvilenses, como também pelas companhias que se instalaram em Araquari e pelo Porto Itapoá. Já as atividades primárias têm como base a agricultura familiar, caracterizada por pequenas propriedades.

Com relação ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

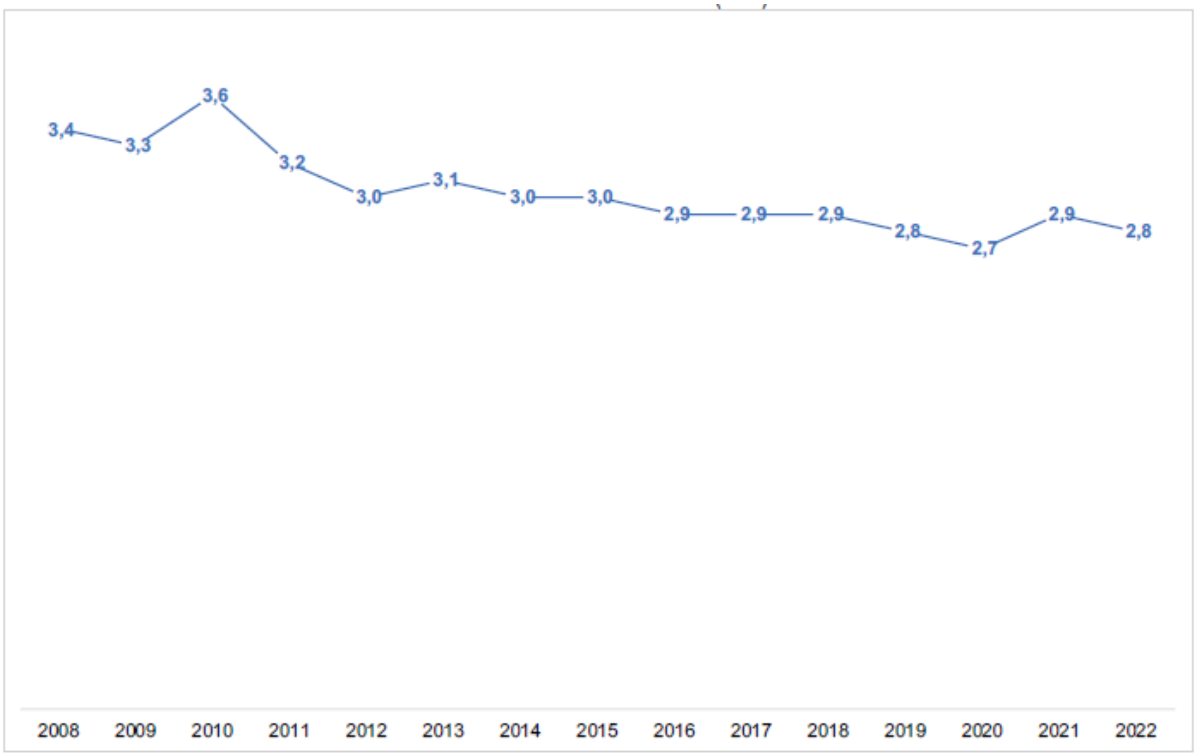
Gráfico 3 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2024l)

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 283 mil (2022). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2024l) 19.042 empresas, passando para 44.425 empresas em 2022. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 4 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – Joinville (SC)

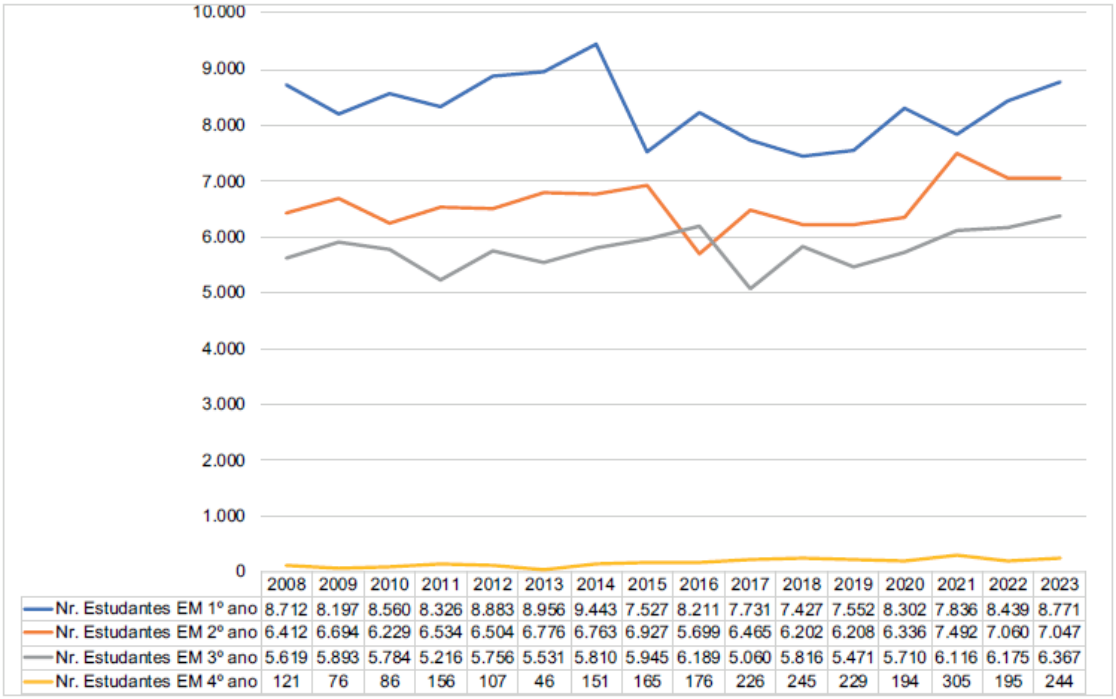


Fonte: IBGE (2024l)

O gráfico demonstra que a média de salários por família em Joinville, em 2019, foi de 2,8 salários mínimos, o que, a preços de 2024, corresponde a R$ 3.953,00 por mês, mas esse índice vem caindo desde 2010.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – Joinville (SC).



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Nr. Estudantes EM 1º ano	8.712	8.197	8.560	8.326	8.883	8.956	9.443	7.527	8.211	7.731	7.427	7.552	8.302	7.836	8.439	8.771
Nr. Estudantes EM 2º ano	6.412	6.694	6.229	6.534	6.504	6.776	6.763	6.927	5.699	6.465	6.202	6.208	6.336	7.492	7.060	7.047
Nr. Estudantes EM 3º ano	5.619	5.893	5.784	5.216	5.756	5.531	5.810	5.945	6.189	5.060	5.816	5.471	5.710	6.116	6.175	6.367
Nr. Estudantes EM 4º ano	121	76	86	156	107	46	151	165	176	226	245	229	194	305	195	244

Fonte: IBGE (2024l)

O gráfico 5 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 22.249 alunos em 2023. O ano de 2023 apresentou 8.771 alunos no 1.º ano, 7.047 no 2.º ano, 6.367 no 3.º ano (ensino médio) e 244 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

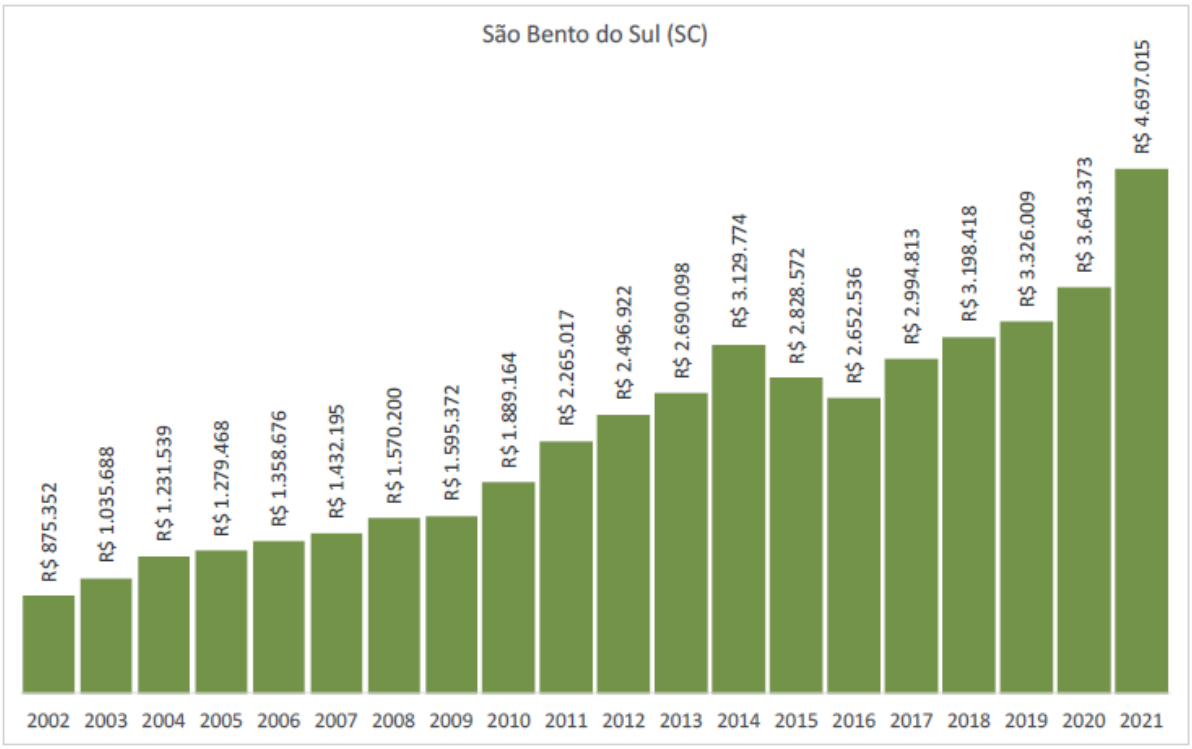
O munícipio de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo desse riacho. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014), o que ocorreu em 1920, quando uma empresa são-bentense começou a vender caixotes para acomodar frutas para a Argentina, o Chile e o Uruguai. Logo São Bento do Sul começou a exportar mesas e cadeiras, passando a exportar até mesmo cadeiras de cinema para vários países. Também foi o primeiro município catarinense a produzir móveis com chapas de madeira laminada e a primeira cidade catarinense a fazer reflorestamento. O histórico empreendedor na indústria madeireira gerou frutos: São Bento do Sul é hoje a capital nacional dos móveis, e tais empresas correspondem a 36% de toda a movimentação econômica do município (Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, 2021).

Segundo o IBGE (2024q), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.851 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 168 hab./km^2. Ficou em 18.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2021, com o valor de quase R$ 4,7 bilhões. O gráfico 6 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R$.

Gráfico 6 – PIB a preços correntes (mil R$) – 2002 a 2021 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

No gráfico 6 pode-se notar que o PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R$ 875 milhões (2002) para R$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R$ 4,7 bilhões em 2021.

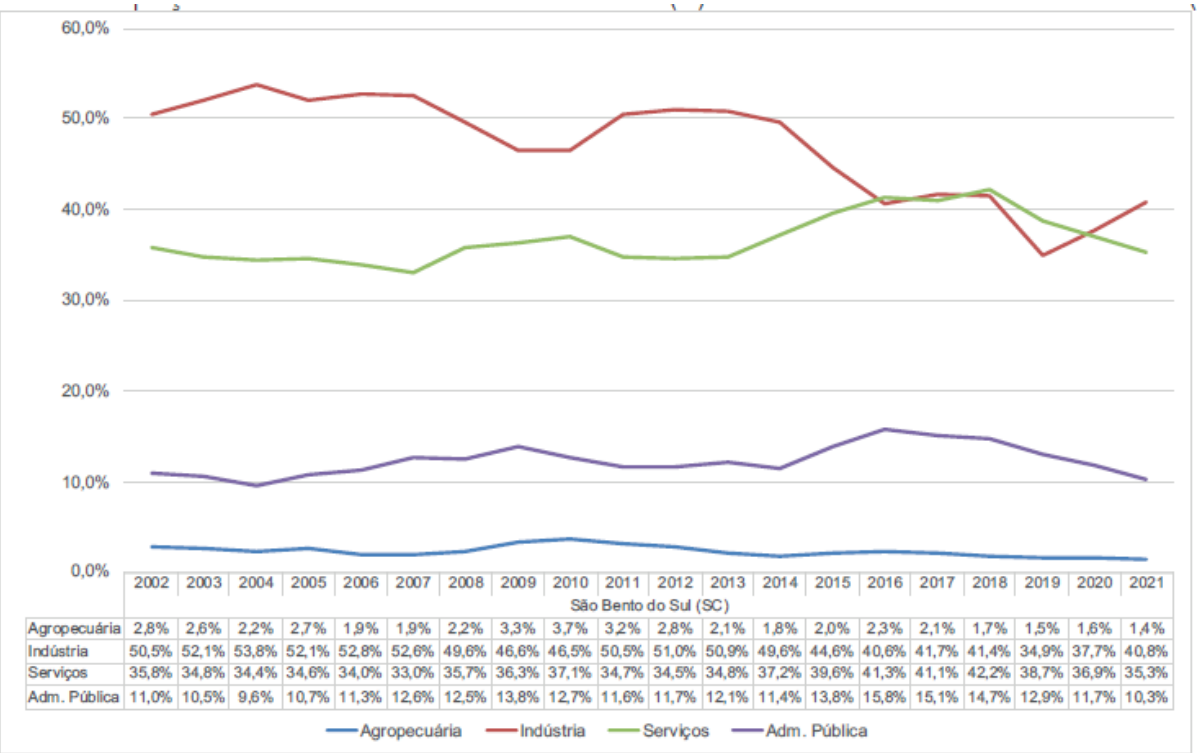
Os dados do Sebrae (2019f) permitem dimensionar o cenário empresarial de São Bento do Sul. Em 2016 o município tinha 59 empresas de médio e grande porte, sendo os empreendimentos locais, em sua imensa maioria, categorizados como microempresas. É importante ressaltar o papel dos pequenos, médios e grandes empreendimentos na geração de empregos: apesar de representarem apenas 6,9% dos empreendimentos, respondem por 71,4% dos empregos do município.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos

mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US$ 126,664 milhões exportados em 2017 (Fiesc, 2020).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul, o gráfico 7 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 7 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – São Bento do Sul (SC)



São Bento do Sul (SC)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agropecuária	2,8%	2,6%	2,2%	2,7%	1,9%	1,9%	2,2%	3,3%	3,7%	3,2%	2,8%	2,1%	1,8%	2,0%	2,3%	2,1%	1,7%	1,5%	1,6%	1,4%
Indústria	50,5%	52,1%	53,8%	52,1%	52,8%	52,6%	49,6%	46,6%	46,5%	50,5%	51,0%	50,9%	49,6%	44,6%	40,6%	41,7%	41,4%	34,9%	37,7%	40,8%
Serviços	35,8%	34,8%	34,4%	34,6%	34,0%	33,0%	35,7%	36,3%	37,1%	34,7%	34,5%	34,8%	37,2%	39,6%	41,3%	41,1%	42,2%	38,7%	36,9%	35,3%
Adm. Pública	11,0%	10,5%	9,6%	10,7%	11,3%	12,6%	12,5%	13,8%	12,7%	11,6%	11,7%	12,1%	11,4%	13,8%	15,8%	15,1%	14,7%	12,9%	11,7%	10,3%

Fonte: IBGE (2024q)

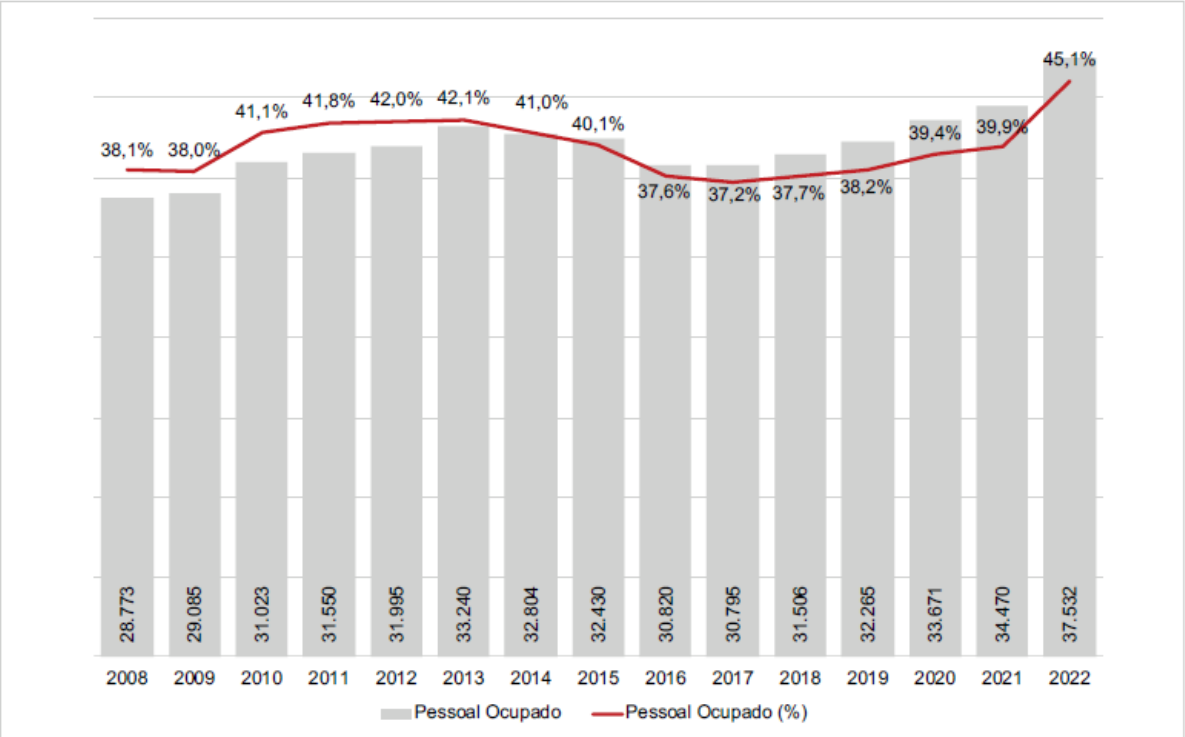
Os dados apresentados no gráfico 7 demonstram que o setor industrial, até 2014, era o mais importante para a economia de São Bento do Sul, sendo responsável pela participação de mais de 50% do PIB. No entanto, a partir de 2015, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Segundo a Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2021), diante do equilíbrio entre os setores, confirmou-se a diversificação econômica cada vez mais distribuída entre os segmentos, destacando o setor comercial com o aumento da participação relativa e ocupando a primeira posição na movimentação econômica. O município tem seis empresas em diferentes segmentos (metalurgia, higiene e limpeza,

têxtil e confecções, móveis) que estão entre as 500 maiores do sul do Brasil, sendo a sexta cidade do estado de Santa Catarina com o maior número de empresas.

A matriz econômica diversificada, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021), contudo observa-se a retomada da participação da indústria no PIB do município a partir de 2020.

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 8 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 8 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – São Bento do Sul (SC)

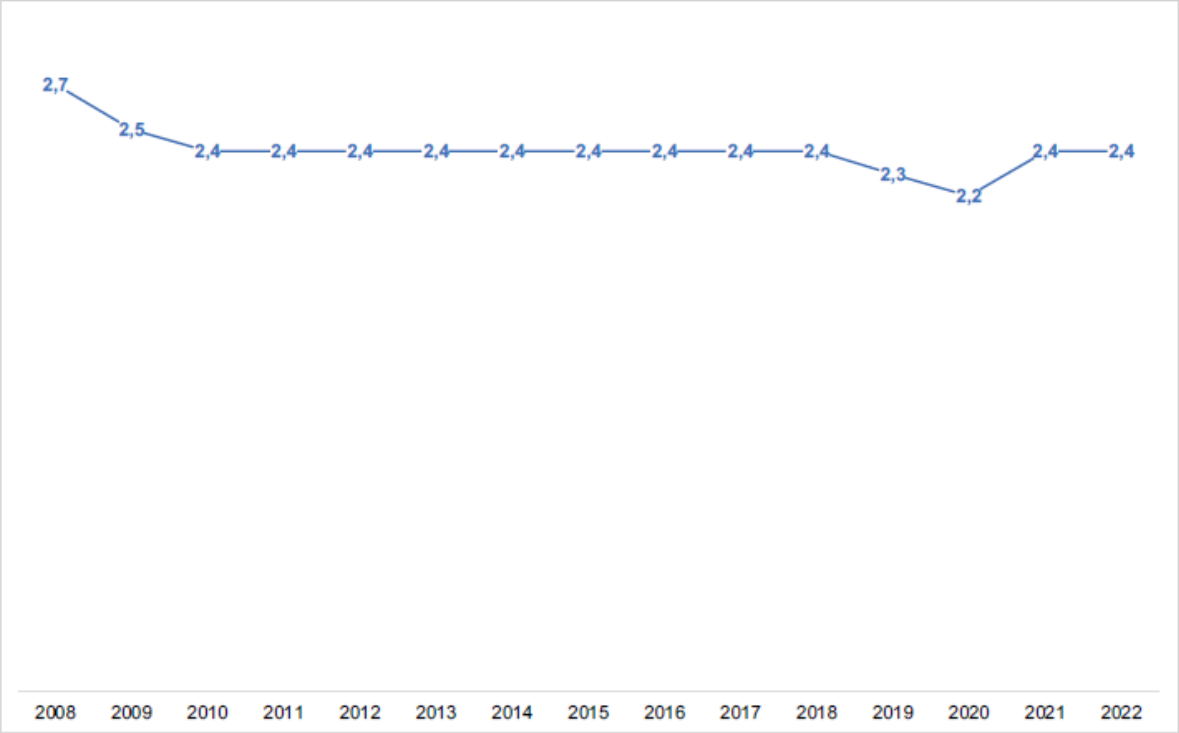


Fonte: IBGE (2024q)

Os números de São Bento do Sul referentes ao pessoal ocupado acompanharam o seu PIB, com crescimento de 2008 a 2013, passando de 28.773 (2008) para 33.240 (2013), o que corresponde a 41% do total da população residente no município. No entanto, a partir de 2014, esse número caiu até 2017, atingindo o menor nível de ocupação para o período de análise, com 36%. Apesar da retomada em 2018 e 2019, com número absoluto de 32.265 pessoas ocupadas, proporcionalmente em relação à população total, representa 37,8%. Com a retomada da atividade industrial a partir de 2020, observa-se igualmente o impacto na contratação, passando de 32.265 (2019)

para 37.532 (2022). Em relação ao número de empresas registradas, segundo o IBGE (2024q), em 2022 o município contava com 5.596 empresas. Quanto a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 9 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 9 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – São Bento do Sul (SC)

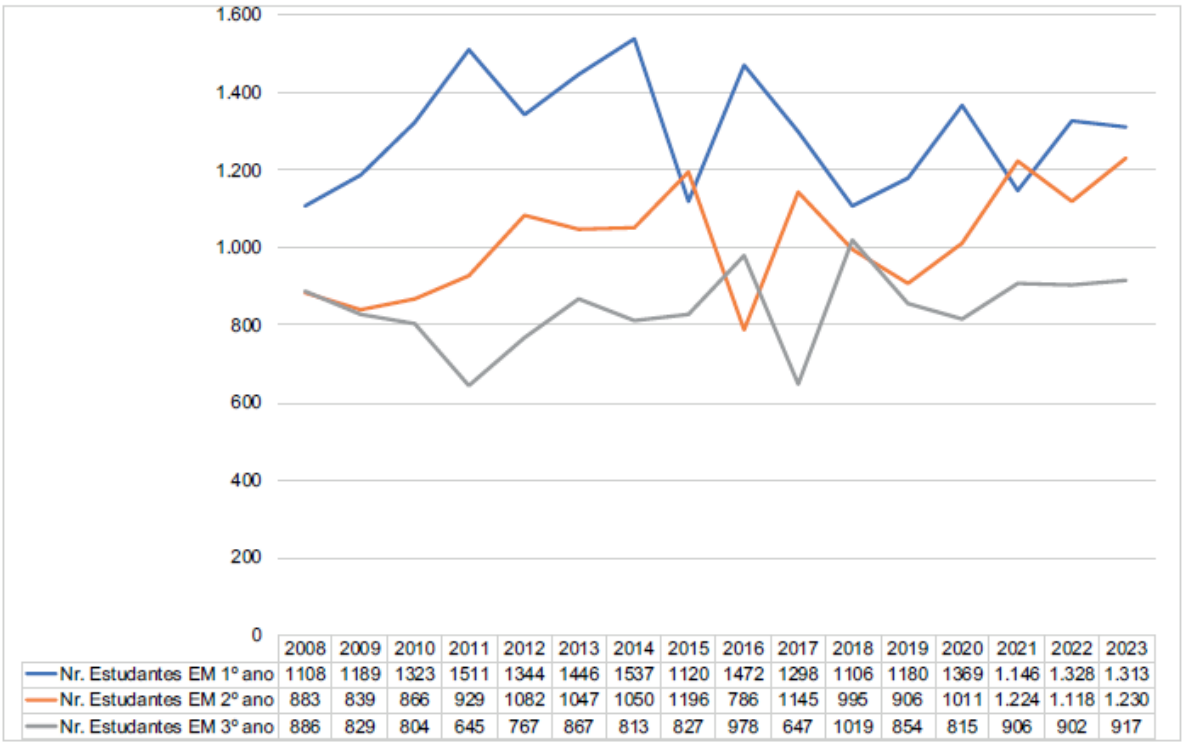


Fonte: IBGE (2024q)

O gráfico 9 mostra que a média de salários por família em São Bento do Sul, em 2022, foi de 2,4 salários mínimos, o que, a preços de 2024, corresponde a R$ 3.388,00 por mês. Nota-se que há duas quedas mais significativas – de 2008 a 2010, passando de 2,7 salários mínimos para 2,4, e de 2018 a 2020, passando de 2,4 salários mínimos para 2,2 –, com retomada a partir de 2021. É importante registrar que, mesmo com a queda do pessoal ocupado, a renda média da família são-bentense tem permanecido praticamente constante.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 10 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 10 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – São Bento do Sul (SC)



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Nr. Estudantes EM 1° ano	1108	1189	1323	1511	1344	1446	1537	1120	1472	1298	1106	1180	1369	1.146	1.328	1.313
Nr. Estudantes EM 2° ano	883	839	866	929	1082	1047	1050	1196	786	1145	995	906	1011	1.224	1.118	1.230
Nr. Estudantes EM 3° ano	886	829	804	645	767	867	813	827	978	647	1019	854	815	906	902	917

Fonte: IBGE (2024q)

Observa-se no gráfico 10 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.460 alunos. O ano de 2023 apresentou 1.313 alunos no 1.º ano, 1.230 no 2.º ano e 917 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (Sebrae, 2019g).

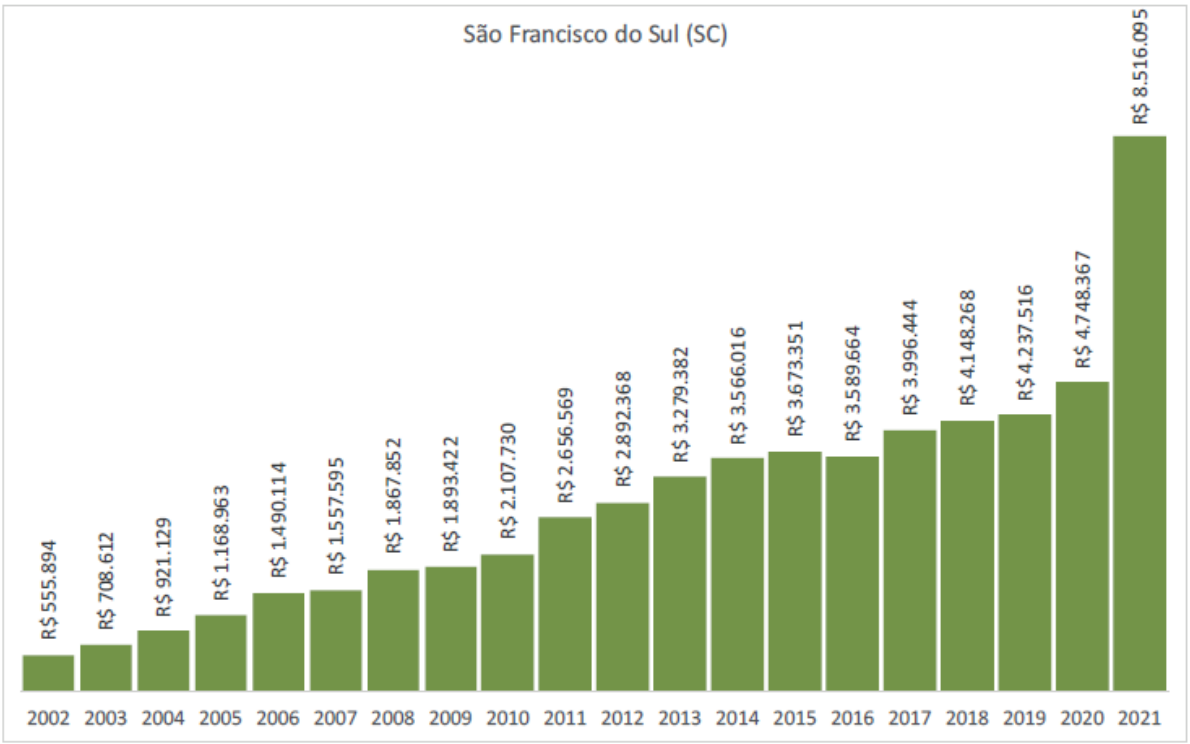
A princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na

produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (Sebrae, 2019g).

Segundo o IBGE (2024r), São Francisco do Sul estima ter uma população de 55.784 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 106 hab/km^2. Ficou em 10.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2021, com o valor de R$ 8,5 bilhões. O gráfico 11 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R$.

Gráfico 11 – PIB a preços correntes (mil R$) – 2002 a 2021 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024r)

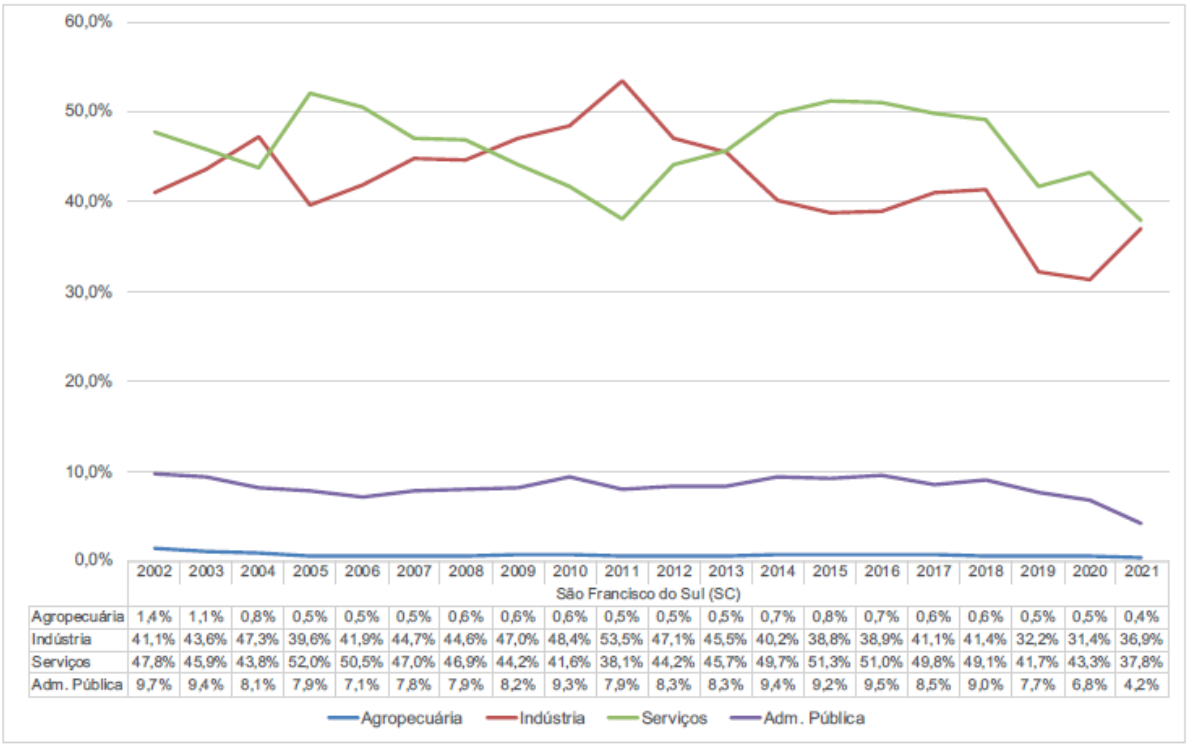
No gráfico 11 nota-se que o PIB de São Francisco do Sul apresenta um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2021, passando de R$ 555 milhões (2002) para R$ 8,5 bilhões (2021). Um fator determinante para o crescimento

do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (Porto de São Francisco do Sul, 2021).

Exemplo disso é o terminal da empresa Terlogs Terminal Marítimo Ltda., o qual pode armazenar 2,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas a granel. A empresa firmou um contrato com a América Latina Logística (ALL), dando a ela exclusividade no transporte de toda a carga do terminal por um período de 23 anos a partir de 2005 (Investimento..., 2005). Destaca-se também o grande aumento no comércio da cidade durante o período de alta temporada, quando acontece o maior número de vendas entre os meses de dezembro e fevereiro.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul, o gráfico 12 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 12 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – São Francisco do Sul (SC)



São Francisco do Sul (SC)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agropecuária	1,4%	1,1%	0,8%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,7%	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%
Indústria	41,1%	43,6%	47,3%	39,6%	41,9%	44,7%	44,6%	47,0%	48,4%	53,5%	47,1%	45,5%	40,2%	38,8%	38,9%	41,1%	41,4%	32,2%	31,4%	36,9%
Serviços	47,8%	45,9%	43,8%	52,0%	50,5%	47,0%	46,9%	44,2%	41,6%	38,1%	44,2%	45,7%	49,7%	51,3%	51,0%	49,8%	49,1%	41,7%	43,3%	37,8%
Adm. Pública	9,7%	9,4%	8,1%	7,9%	7,1%	7,8%	7,9%	8,2%	9,3%	7,9%	8,3%	8,3%	9,4%	9,2%	9,5%	8,5%	9,0%	7,7%	6,8%	4,2%

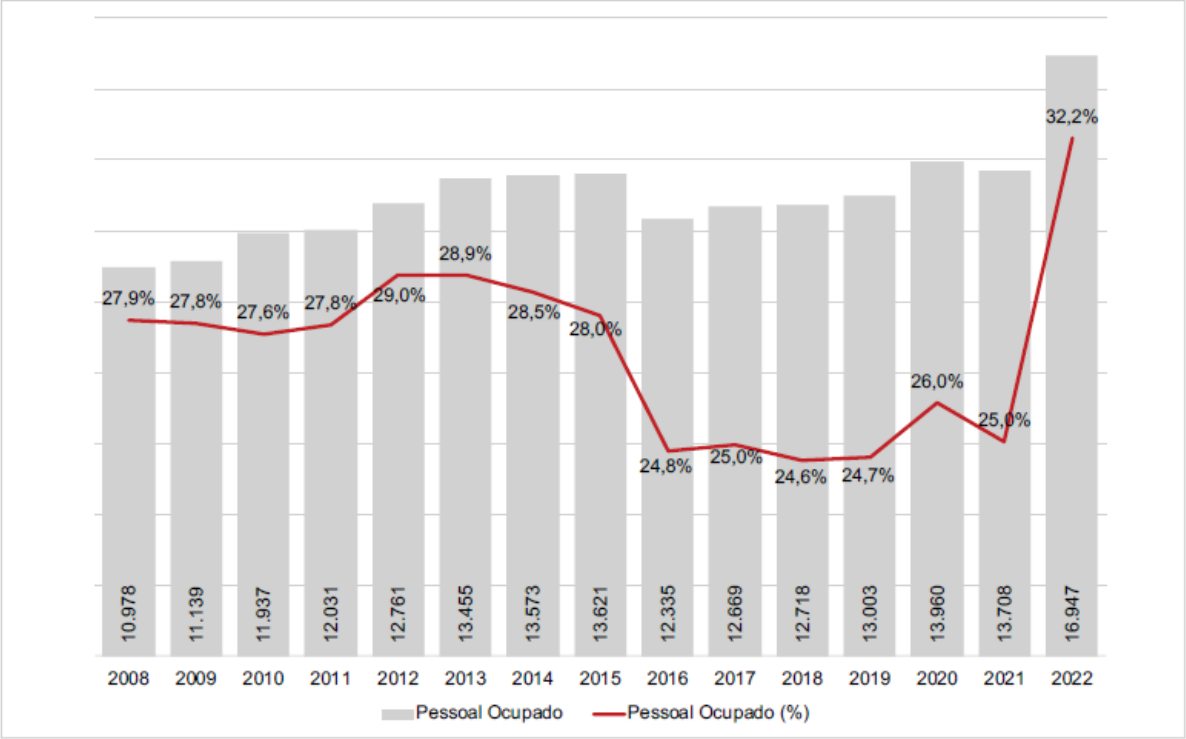
Fonte: IBGE (2024r)

Os dados apresentados no gráfico 12 demonstram que o setor de serviços divide com a atividade industrial a participação do PIB de São Francisco do Sul. A economia portuária e logística é predominante no município, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de granéis. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade (Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2021).

Um dos grandes obstáculos que São Francisco do Sul enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que o município não consegue competir com os portos de Itapoá e de Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 13 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 13 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – São Francisco do Sul (SC)

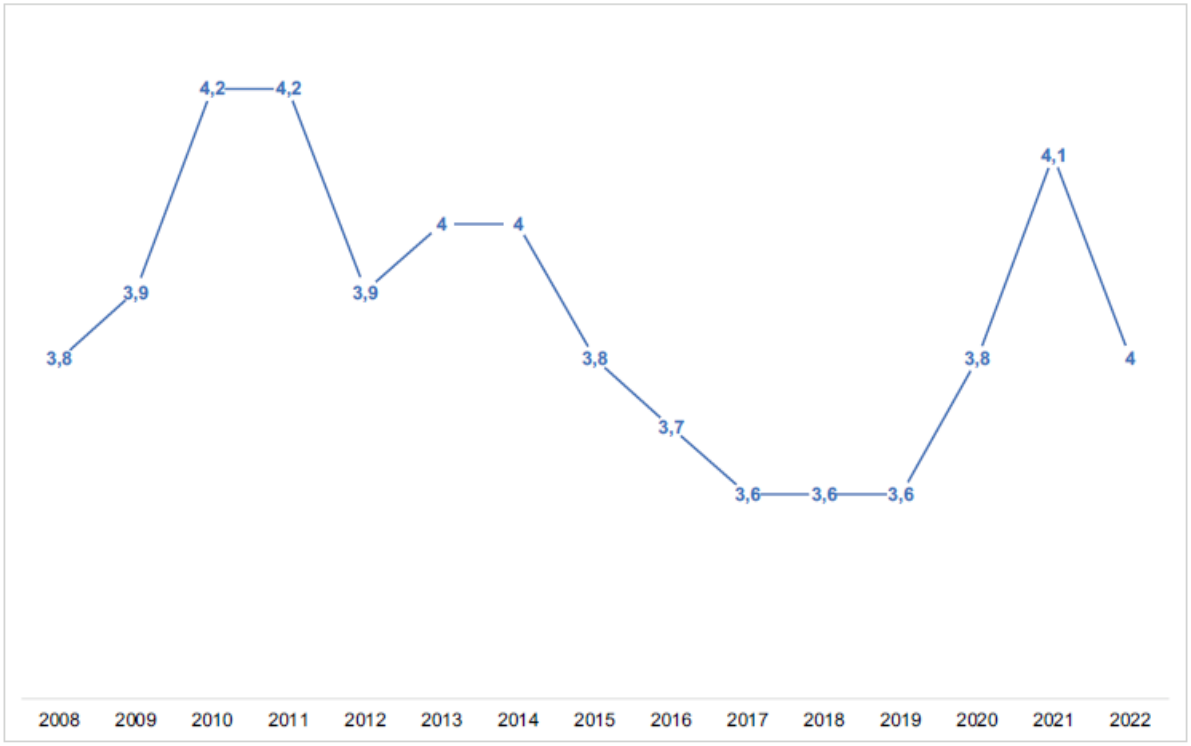


Fonte: IBGE (2024r)

Em números absolutos, São Francisco do Sul vem apresentando crescimento de pessoal ocupado, passando de 10.978 (2008) para 16.947 (2022), com o maior índice de 32% do total da população ocupada. Porém, quando se compara com a população total, a participação vem apresentando leve queda, tendo uma média de 26% da população total ocupada para o período de 2008 a 2019. Em relação ao número de unidades registradas como produtivas, São Francisco do Sul conta com 3.155 unidades em 2022, segundo o IBGE (2024r).

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 14 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 14 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – São Francisco do Sul (SC)

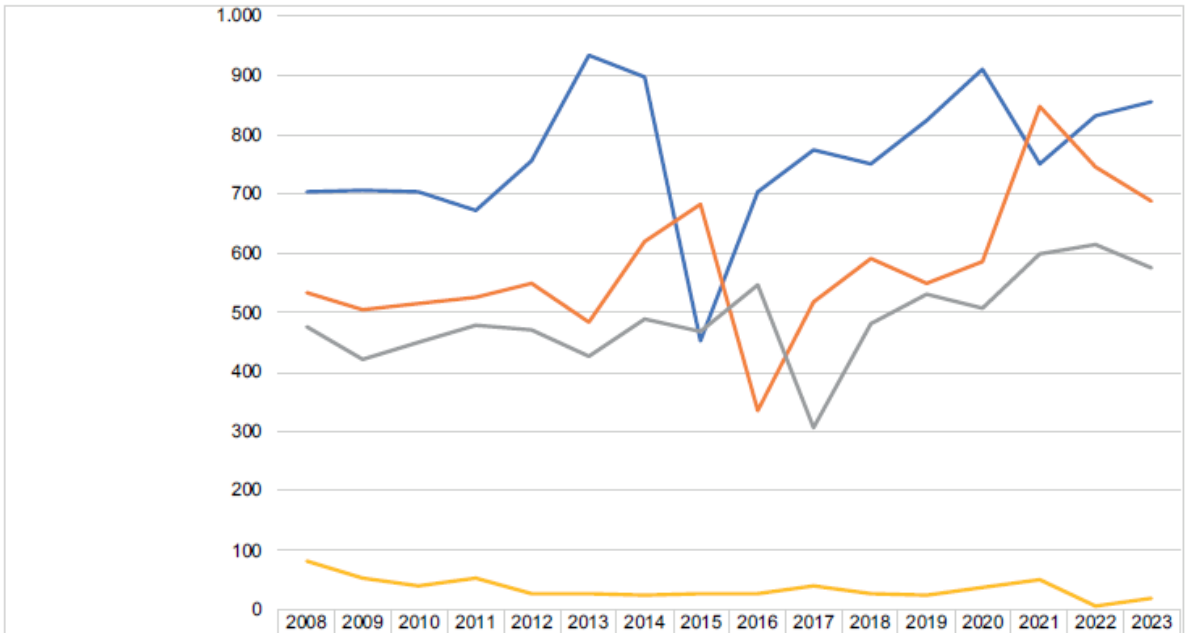


Fonte: IBGE (2024r)

No gráfico 14 observa-se que São Francisco do Sul tem, entre os municípios da região, a maior média do salário médio mensal, com 4 salários mínimos em 2022, o que, a preços de 2024, corresponde a R$ 5.648,00 por mês. No entanto, considerando o período de 2008 a 2022, São Francisco do Sul já teve uma média de 4,2 salários mínimos como salário médio mensal.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 15 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 15 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – São Francisco do Sul (SC)



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Nr. Estudantes EM 1º ano	703	707	704	672	756	934	897	452	705	775	751	824	911	751	831	856
Nr. Estudantes EM 2º ano	535	504	516	527	550	485	619	684	335	519	591	550	586	848	746	687
Nr. Estudantes EM 3º ano	476	422	450	478	470	426	489	468	547	307	482	532	507	598	616	577
Nr. Estudantes EM 4º ano	81	54	41	54	28	26	23	27	26	39	26	24	38	51	7	20

Fonte: IBGE (2024r)

O gráfico 15 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2023 apresentou 856 alunos no 1.º ano, 687 no 2.º, 577 no 3.º e 20 no 4.º ano do ensino médio (este último correspondente ao ensino técnico).

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro

(atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 3 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Figura 3 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1965 a 2024

1965

- Implantação da Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville.

1967

- Criação da Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje) pela Lei Municipal n.º 871/1967.

1968

- Nascimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Joinville.

1970

- Início das atividades da Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville;
- Reconhecimento da Fundaje como instituição de utilidade pública por intermédio da Lei Municipal n.º 1.070/1970.

1971

- Alteração da denominação Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje) para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/1971;
- Criação da Faculdade de Administração de Empresas e da Faculdade de Ciências Contábeis de Joinville.

1975

- Mudança das unidades de ensino da Func para o *Campus* Universitário, no bairro Bom Retiro;
- Transformação da Func em Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), legalizada por meio da Lei Municipal n.º 1.423/1975.

1977

- Nascimento do Colégio de Aplicação (atual Colégio Univille).

1983

- Oferecimento, por parte da Furj, do curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul, atendendo a um pedido da comunidade local.

1987

- Realização da primeira eleição direta para o cargo de diretor-geral da Univille;
- Assinatura da Lei n.º 5.660 pelo prefeito de Joinville, determinando que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passasse a ser eleito por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

1989

- Criação do grupo "Rumo à Universidade", com a tarefa de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da Furj em universidade.

1990

- Protocolação, no Conselho Federal de Educação (CFE), da Carta Consulta para a transformação da Furj em Universidade da Região de Joinville (Univille).

1991

- Aprovação da Carta Consulta pelo CFE e implantação da Comissão Federal de Acompanhamento do "Projeto Univille".

1992

- Homologação, pelo Presidente da República, do parecer referente à Carta Consulta para transformação da Furj em Univille.

1993

- Transferência da Comissão de Acompanhamento do "Projeto Univille" para o Conselho Estadual de Educação, em face da nova legislação.

1995

- Aprovação no Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), por unanimidade, da transformação da Furj em Universidade da Região de Joinville (Univille).

1996

- Assinatura, em 14 de agosto, do Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille.

1998

- Inauguração da sede própria do Campus São Bento do Sul.

1999

- Criação do primeiro mestrado da Univille (Saúde e Meio Ambiente).

2001

- Renovação pelo CEE/SC do credenciamento da Univille como universidade (Decreto n.º 2.658/2001).

2004

- Criação da Unidade São Francisco do Sul da Univille.

2006

- Início das atividades no Colégio de Ensino Médio da Univille, em São Bento do Sul.

2009

- Criação do Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq.

2010

- Recredenciamento da Univille como universidade pelo CEE/SC (Decreto n.º 3.689/2010).

2013

- Lançamento do "Projeto Comemore Univille: 50 Anos da Educação Superior em Joinville".

2014

- Aprovação da reforma do Estatuto da Furj pelo Conselho de Administração da Furj;
- Criação do primeiro doutorado da Univille (Saúde e Meio Ambiente);
- Qualificação, em 12 de novembro, da Univille como "Instituição Comunitária de Ensino Superior" pelo Ministério da Educação (Portaria MEC 676/14);
- Abertura oficial do ano comemorativo dos 50 anos do Ensino Superior em Joinville, com destaque para a história da Univille nesse processo.

2015

- Comemoração oficial dos 50 anos do Ensino Superior em Joinville.

2016

- Deferimento, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), do processo de migração da Univille para o Sistema Federal de Educação;
- Aprovação do novo Estatuto e do novo Regimento da Univille pelo Conselho Universitário;
- Aprovação do PDI 2017-2021 pelo Conselho Universitário.

2017

- Aprovação do Regimento da Furj pelo Conselho de Administração.

2018

- Credenciamento do MEC para oferta da modalidade EaD;
- Implantação dos polos nas cidades de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul e Itapoá;
- Início das atividades do Colégio Univille em São Francisco do Sul;
- Aprovação pela Capes do segundo doutorado da Univille (Patrimônio Cultural e Sociedade).

2019

- Criação do polo em Jaraguá do Sul.

2020

- Reestruturação dos cursos de graduação por meio do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, aprovada pelo Conselho Universitário;
- Criação dos polos em Guaramirim, Massaranduba, Araquari e Barra Velha;
- Publicação no DOU da Portaria n.º 524, oficializando o recredenciamento da Univille pelo MEC.

2021

- Criação do polo em Guaratuba;
- Avaliação de "meio-termo" do Planejamento Estratégico Institucional Ciclo 2017-2026;
- Elaboração do PDI 2022-2026.

Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede propria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o

grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos "diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais".

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a

educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta

com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo

MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o recredenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que recredenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019

(covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Em 27 de janeiro de 2022, o CNE emitiu uma nota de esclarecimento em que declarava a necessidade do retorno à presencialidade das atividades de ensino em

todos os níveis e sistemas educacionais e por parte de todas as instituições educacionais. A nota destacava ainda que o retorno à presencialidade implicava a obrigação dos sistemas e instituições de manter as condições de biossegurança de acordo com as informações oficiais de monitoramento da pandemia pelos órgãos públicos de saúde municipal, estadual e federal. O ano letivo de 2022 na Univille iniciou-se com o retorno à presencialidade, considerando o amparo legal e o atendimento à demanda das comunidades interna e externa. Na sequência, o ministro da Saúde, por meio da Portaria GM/MS n.º 913, de 22 de abril de 2022, declarou o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCov), de que tratava a Portaria GM/MS n.º 188, de 3 de fevereiro de 2020.

No primeiro ano pós-pandemia, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e relacionadas à saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de um futuro melhor. O ano de 2022 constituiu um período de retomada em várias perspectivas.

Por sua vez, o ano de 2023 foi promissor. Houve oferta de novos cursos de graduação, como Relações Internacionais e Biomedicina em Joinville e Engenharia de Software em São Bento do Sul. A Univille também recebeu autorização para oferecer, a partir de 2024, o Mestrado em Comunicação e Mediações Contemporâneas e os doutorados em Educação e Design, todos pela Portaria MEC n.º 2.149, DOU de 27/12/2023. Nesse mesmo ano, a Univille lançou oito cursos de nível técnico, dos quais quatro são na modalidade presencial (Enfermagem, Cuidado de Idosos, Química e Segurança do Trabalho) e quatro na modalidade EaD (Administração, Logística, Recursos Humanos e Vendas).

A Univille abriu dois polos de EaD no município de Joinville – um no bairro Itinga e outro no bairro Itaum. Ainda em 2023 foram abertos os polos de Garuva e Paranaguá, este sendo o segundo polo do Paraná.

Em 2024, entre as ações de gestão realizadas, efetuaram-se revisões do Estatuto da Univille e do Estatuto da Furj. Ambas as revisões foram aprovadas pelos conselhos superiores da Instituição, e o estatuto da mantenedora foi encaminhado ao

Ministério Público de Santa Catarina para análise e deliberação conforme prevê a legislação. Já o estatuto da Universidade entrou em vigor em 1.º de janeiro de 2025.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor
Titulação:
Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)
Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)
Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)
Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora
Titulação:
Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)
Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)
Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Titulação:
Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)
Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)
Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Titulação:

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação:

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação:

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

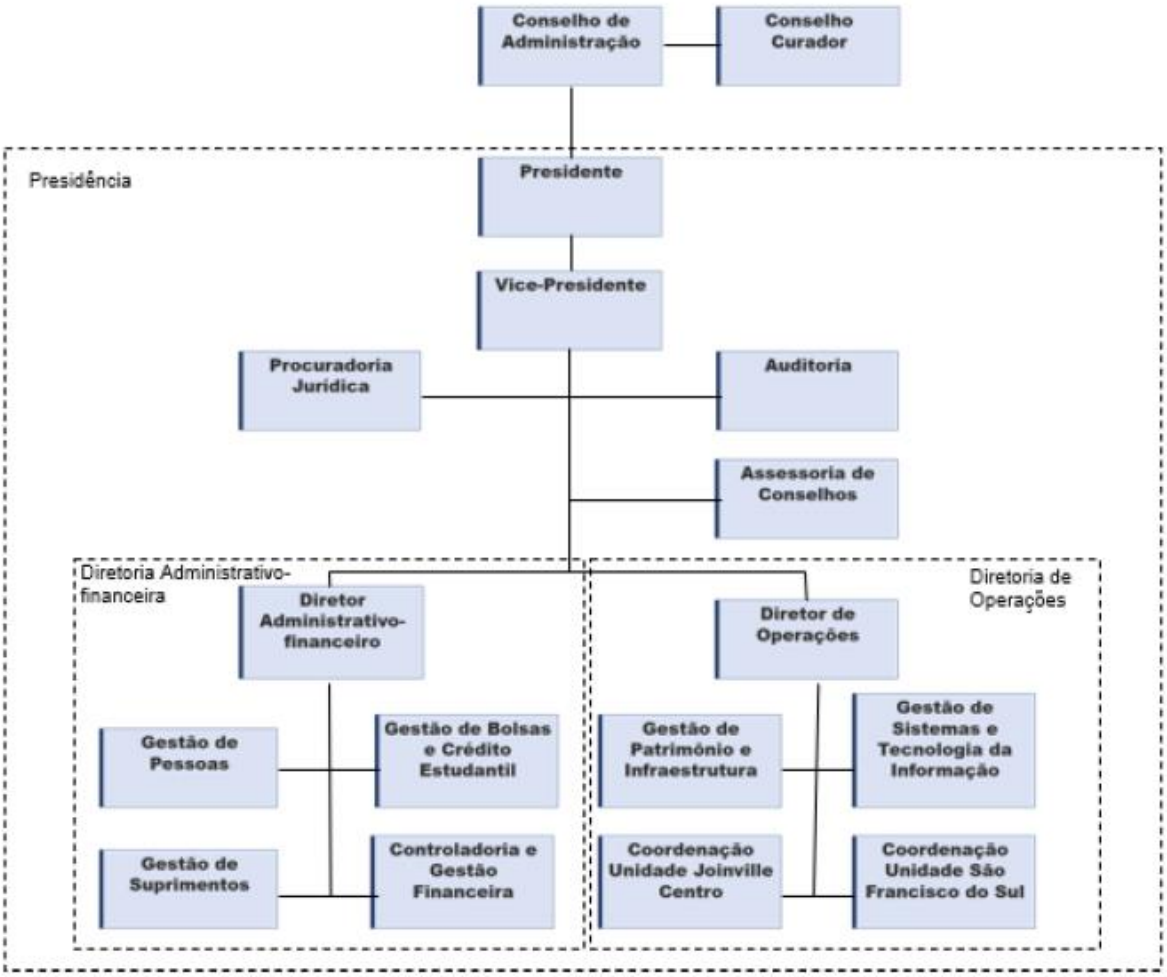
1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das

pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O orgonograma da Furj é apresentado na figura 3.

Figura 2: Organograma da Furj



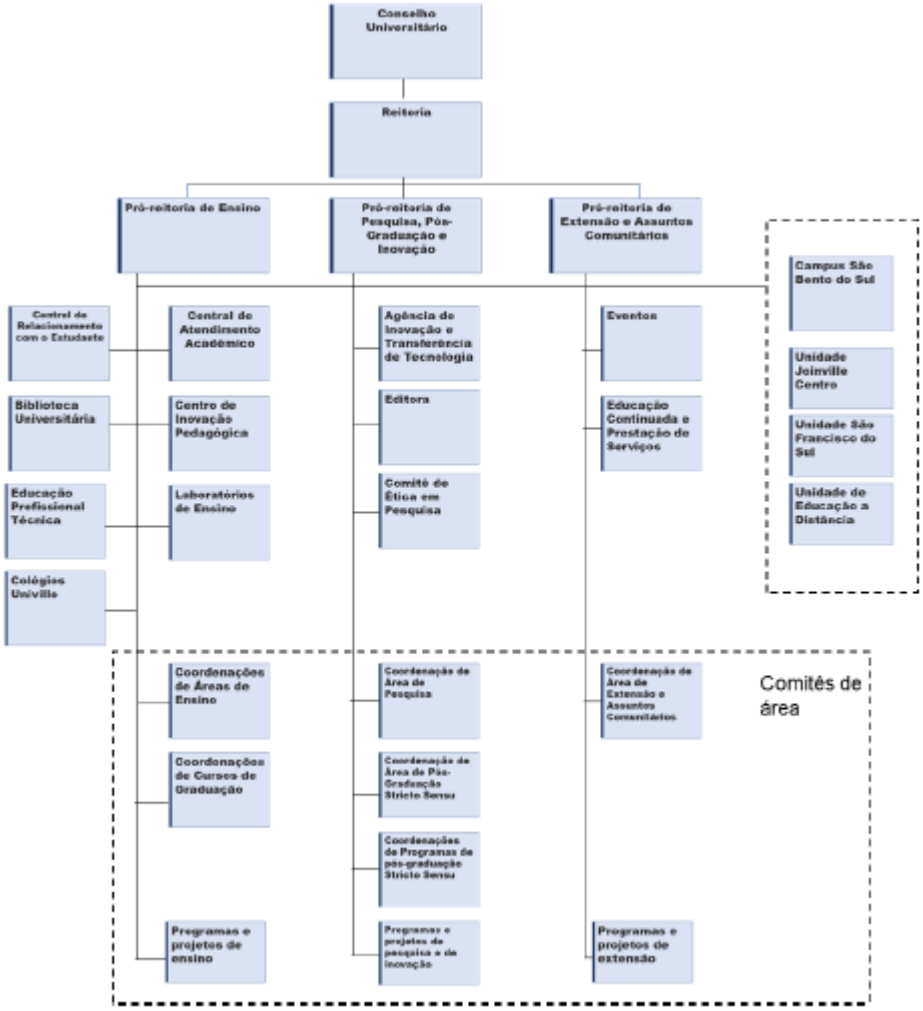
Fonte: Resolução nº 58/24/CA/FURJ/UNIVILLE

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a

presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 4.

Figura 3: Organograma da Univille



Fonte: Resolução nº 085/24/CA/FURJ/Univille

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2024 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (Univille, 2024).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;

- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Polo Paranaguá (centro).

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Univille, 2024). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a estimular, promover e assegurar condições para o desenvolvimento (Univille, 2024):

- do ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural, econômico, social e ambiental, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- da pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e com a inovação em todas as áreas do saber;
- da extensão por meio do diálogo com as comunidades em que atua, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos

e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes, promovendo uma relação transformadora entre universidade e comunidade.

Conforme seu estatuto (Univille, 2024), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios éticos de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho
- Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (Univille, 2024):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (Univille, 2024):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (Univille, 2024).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2024):

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2024):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Organicidade estrutural e funcional com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para potencializar a integral utilização dos recursos;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;

- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
- Câmara de Ensino;
- Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Câmara de Extensão;
- Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos, quando necessários.

Os órgãos consultivos da administração geral e dos *Campi* são instituídos pelo(a) Reitor(a), com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores(as) de *campi*;
- coordenadores(as) de cursos de graduação;
- Coordenadores(as) de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Coordenadores(as) das Áreas de Ensino;
- Coordenador(a) da Área de Pesquisa;
- Coordenador(a) da Área de Extensão;
- Coordenador(a) da Área de Educação Continuada e Prestação de Serviços;

- Coordenador(a) da Áreas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- Coordenador(a) da Unidade de Educação a Distância;
- Procurador(a) Institucional junto ao MEC;
- Diretores(as) dos Órgãos Complementares;
- Um(a) representante do pessoal docente nomeado(a) pela Associação de Professores da Furj (Aprofurj);
- representação discente, composta por:
  - dois(duas) representantes da graduação por *campus*;
  - Um(a) representante da graduação por unidade;
  - Um(a) representante da pós-graduação *lato sensu*;
  - Um(a) representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- Um(a) representante do pessoal administrativo, nomeado(a) pela Associação dos Funcionários da Furj (Affurj);
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (Univille, 2024).

1.7.1.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (Univille, 2024):

- Reitor(a);
- Vice-reitor(a);
- Pró-Reitor(a) de Ensino;
- Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
- Pró-reitor(a) de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Diretores(as) de *campi*.

Conforme o estatuto (Univille, 2024), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.1.2 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2024):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades;
- Órgãos consultivos, quando necessário.

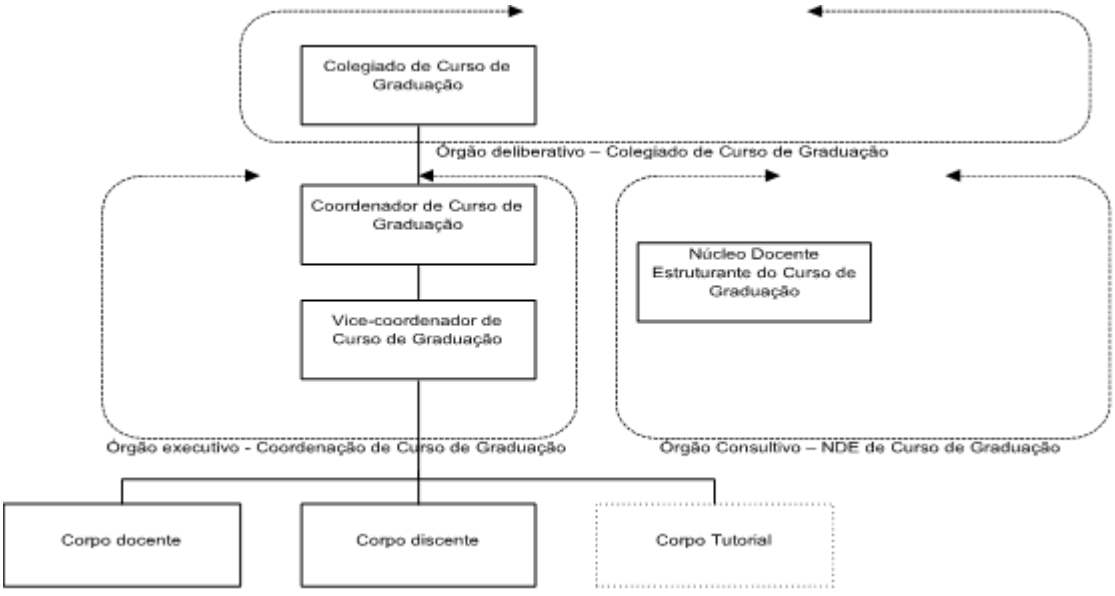
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades.

1.7.1.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 4: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

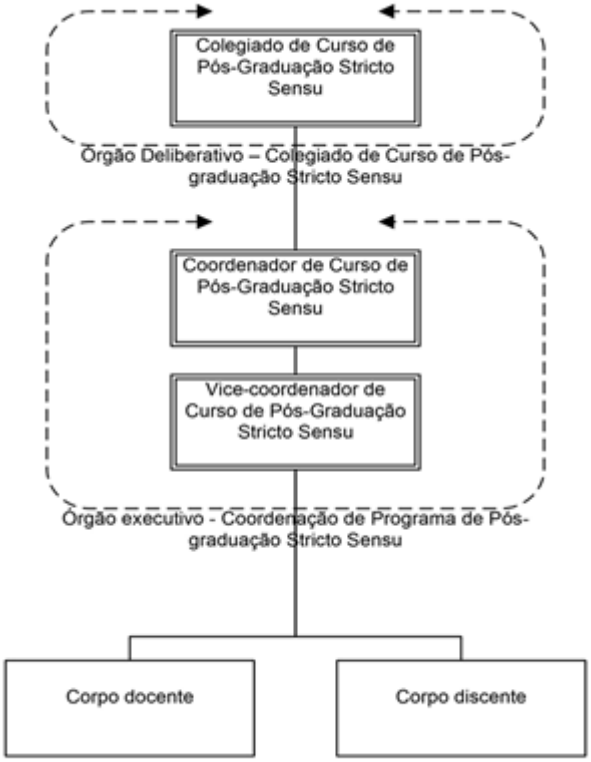


Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 5: Estrutura organizacional de programas de pós-graduação stricto sensu da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

O estatuto (Univille, 2024 prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.1.4 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul;
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.1.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 7).

Figura 6: Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

1.8.2 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;

- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Fisioterapia

2.1.1 Grau acadêmico

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Fisioterapia obterá o título de bacharel em Fisioterapia.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 09 – Saúde e bem-estar
Área Específica: 091 - Saúde
Área Detalhada: 0915 – Promoção, prevenção, terapia e reabilitação
Rótulo: 0915F01 – Fisioterapia

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence

Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: coordenacaofisio@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 16/21/Conselho Universitário, de 24/06/2021.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 125/21/Consun, de 24/06/2021.

O Curso encontra-se em fase de implantação e o processo de Reconhecimento tramita junto ao Ministério da Educação.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 (cinquenta) vagas anuais no período noturno.

2.5 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Fisioterapia ofertado no Campus Joinville está em fase de implantação e está passando pelo processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.

2.6 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno (de segunda a sexta-feira, das 18:55 às 22:30 e aos sábados, das 07:40 às 12:05.

2.7 Carga horária total do curso

O curso possui 4.000 horas, equivalentes a 4.800 horas-aula.

2.8 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 10 (dez) semestres.

2.9 Tempo de integralização

Mínimo: 5 (cinco) anos.
Máximo: 8 (oito) anos.

2.10 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Fisioterapia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

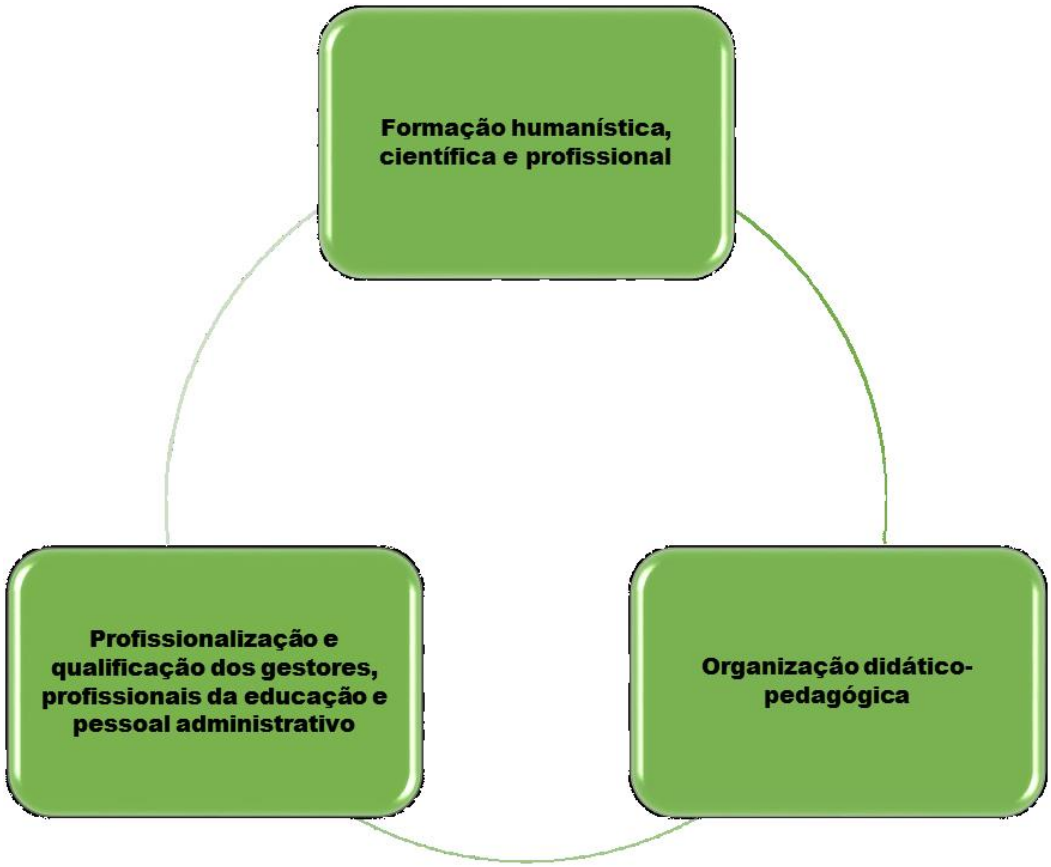
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7: Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Fisioterapia continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

As atividades pedagógicas são acompanhadas e mediadas pelo professor onde busca-se desenvolver a autonomia e senso crítico do acadêmico, apropriando-se de ferramentas científicas metodológicas da Fisioterapia. O curso de Fisioterapia já foi implementado respeitando a Inovação Pedagógica e Curricular, onde se estabelece diretrizes para o desenvolvimento de temas transversais, bem como, a aquisição das bases para o desenvolvimento metodológico-científico de trabalhos/projetos, nos componentes curriculares denominados de Eixos Institucionais, I a V, são eles: I. Ética, profissão e sociedade contemporânea; II. Cidadania, direitos humanos e contemporaneidade; III. Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; IV. Metodologia da pesquisa pensamento científico; V. Inovação e empreendedorismo.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

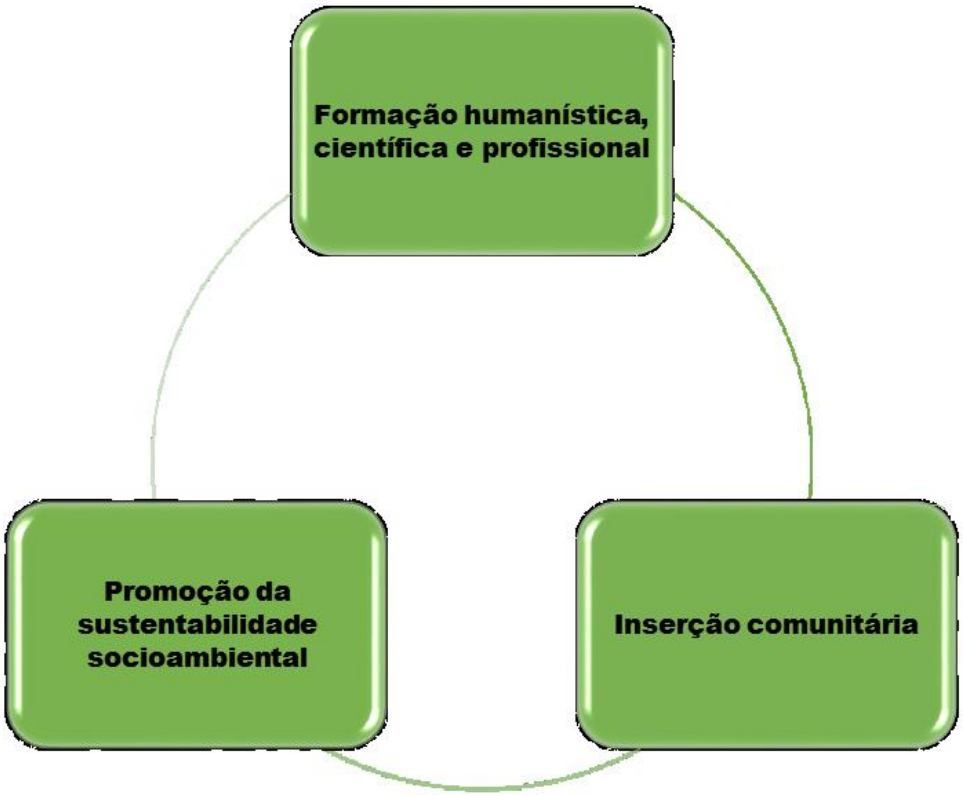
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8: Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Fisioterapia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Fisioterapia participa:

Os acadêmicos e professores atuam em Projetos de extensão do próprio curso, como por exemplo, no Projeto desenvolvido na Fundação Pró-Rim, intitulado: “Uso da tecnologia assistiva para estimular o exercício físico em pacientes renais crônicos durante a hemodiálise”. Esse projeto tem como objetivo avaliar os efeitos de um programa de tratamento fisioterapêutico em pacientes com Doença Renal Crônica em tratamento hemodialítico.

Ainda, a atuação ocorre em Projetos de extensão de outros cursos da Univille, como por exemplo, o Projeto Institucional de Extensão Movimentação – Mãe D’água - PROESA – AFISI.

Quanto a organização e participação em eventos e cursos, alguns exemplos: Semana acadêmica de Fisioterapia, Semana da Comunidade e Feira das profissões. Na Semana acadêmica de Fisioterapia, os acadêmicos orientados por professores, convidam profissionais com reconhecida e relevante prática na área da Fisioterapia, cujo tema foi escolhido por todos os acadêmicos do curso, previamente por votação em Formulário Google®. Ainda, ficam responsáveis pela organização de todo o evento, como: cerimonial, *coffee break*, arrecadar brindes para sorteio entre os participantes, e

lista de presença. Na Semana da Comunidade, acadêmicos expõem e apresentam os resultados dos seus trabalhos/projetos orientados por professores, à comunidade interna e externa. E, na Feira das Profissões, os acadêmicos realizam práticas pedagógicas dos seus domínios, para apresentação do curso à comunidade de estudantes que visitam a Feira.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

a) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
b) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
c) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville

(Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

d) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
e) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
f) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

Os componentes curriculares com carga horária de extensão são denominados Vivências de Extensão e estão presentes desde o 1º semestre do curso, em um total de cinco componentes. Cada um desses componentes apresenta uma abordagem em diferentes níveis e áreas de atuação da Fisioterapia, como: Serviços de atenção à saúde desde a identificação do objeto de estudo, investigação clínica, até a intervenção fisioterapêutica. Ainda, outras disciplinas, apresentam a curricularização da extensão, tais como: Humanidades em Saúde, Fundamentos em Fisioterapia, Vivências de Extensão-Práticas Interprofissionais em Saúde, Saúde da criança e do adolescente, Envelhecimento Humano, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia em Pneumologia, Fisioterapia no Envelhecimento Humano, Fisioterapia do Trabalho, Ergonomia e Perícia. Estas destinam parte da carga horária total para desempenhar atividades na comunidade. Por exemplo, em Envelhecimento Humano, os acadêmicos são divididos em grupos, e a partir, dos conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina, visitam um Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Nesta instituição aplicam uma avaliação para coleta de informações sobre as patologias mais recorrentes, e, assim, retornam para educação em saúde com orientação de prevenção, tratamento, e melhora da qualidade de vida desses pacientes idosos.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

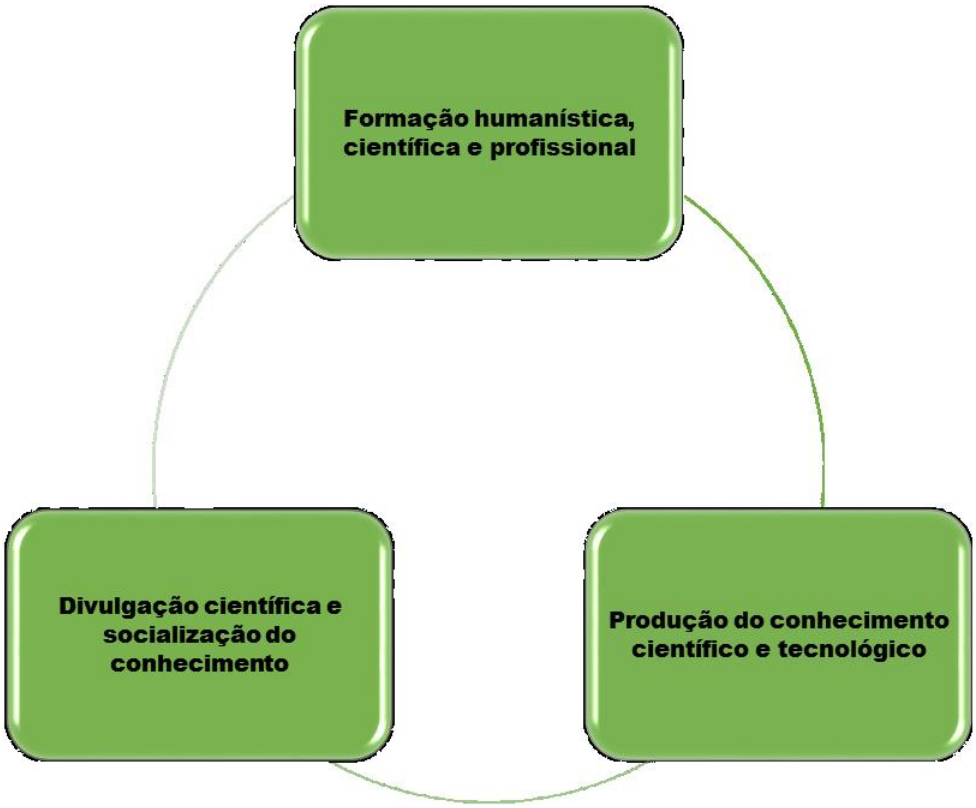
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9: Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Fisioterapia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

a) Desde sua criação, o curso de Fisioterapia tem atuado no projeto de pesquisa Sarcopenia: Abordagem interdisciplinar na investigação clínica, prevenção e modalidades de tratamento, sob orientação do Professor Doutor Antônio Vinicius Soares.

b) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

c) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Fisioterapia como ouvinte e/ou como palestrante.

3.4 Histórico do curso

Considerando a longa experiência da Universidade da Região de Joinville na oferta de cursos na área da saúde, bem como o crescente aumento da demanda por profissionais desse setor, especialmente em decorrência da pandemia de COVID-19, foi encaminhada, em 2021, ao Conselho Universitário, a proposta de criação e autorização do curso de Fisioterapia para oferta na modalidade presencial, no Campus Joinville nos turnos matutino e noturno.

A iniciativa teve como principal objetivo expandir a oferta de cursos na área da saúde na Instituição, promovendo a interdisciplinaridade e incentivando o compartilhamento de conhecimentos entre áreas afins no ensino, na pesquisa e na extensão. No primeiro semestre de 2022, ocorreu a abertura da primeira turma do curso de Fisioterapia, no período noturno.

A criação e oferta do curso de Fisioterapia contribui para a diversificação dos cursos na área da saúde da Univille, indo além das formações tradicionais e fortalecendo o papel da universidade como referência na formação de profissionais qualificados para o setor.

A operacionalização do curso de Fisioterapia na Univille envolveu a adaptação da infraestrutura existente para atender às exigências do novo curso, incluindo a criação de laboratório específico. Além disso, foi necessário o recrutamento de um corpo docente qualificado, composto por profissionais experientes da área da saúde, com pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu, e experiência prática em fisioterapia.

Uma das características que marcaram a trajetória do curso foi a crescente expansão de parcerias com hospitais, clínicas e centros de reabilitação, proporcionando aos alunos experiências práticas e futuras oportunidades de estágios supervisionados em diversas áreas da Fisioterapia. A Univille sempre se preocupou em acompanhar as tendências educacionais e as inovações tecnológicas na área da saúde. O curso de Fisioterapia incorporou tecnologias como o uso de simuladores, plataformas de ensino à distância, além de proporcionar aos alunos o contato com

práticas de última geração no mercado, como a fisioterapia esportiva de alto rendimento a partir da parceria instituída com o Joinville Esporte Clube (JEC). Além das atividades acadêmicas, o curso se destacou pelo envolvimento com a comunidade através de atividades de extensão.

Atualmente, o curso de Fisioterapia da Univille segue sendo um dos mais procurados na região. Os alunos têm acesso a uma formação de alta qualidade, com infraestrutura moderna, uma grade curricular dinâmica e um corpo docente altamente qualificado. O curso continua investindo em práticas inovadoras, no ensino de novas tecnologias e na ampliação das parcerias para garantir que seus alunos se tornem profissionais altamente capacitados.

Nos próximos anos, a universidade planeja continuar expandindo suas instalações, oferecendo mais oportunidades de intercâmbio acadêmico e criando novas formas de integração com a sociedade, visando sempre o aprimoramento da formação dos fisioterapeutas e a contribuição para o desenvolvimento da saúde regional.

Esse processo contínuo de atualização e inovação garante que o curso de Fisioterapia da Univille permaneça em consonância com as necessidades do mercado e com os avanços da área da saúde, mantendo-se um curso de referência para a formação de profissionais qualificados.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

A preocupação com a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar, tem se ampliado de forma significativa nas últimas décadas, conduzindo à revisão de hábitos de vida no âmbito privado, gerando novas cadeias de negócio no âmbito organizacional e demandando novas articulações no âmbito de políticas públicas.

Face a esse contexto ganham maior relevância e oportunidades os profissionais da área da saúde, assim como se diversifica a atuação, com ênfase em maior especialização e diversidade de serviços prestados. O panorama situa a área da saúde como uma das mais promissoras enquanto geradora de profissões valorizadas e prestigiadas socialmente, ainda mais quando associadas ao aumento da expectativa de vida e ao dinamismo do mercado nesse setor que demanda cada vez mais por

profissionais preparados e atualizados, alinhados às exigências laborais desse campo de atuação.

Esse cenário conduz também a oportunidades para diversificação na oferta de cursos na área da saúde, ultrapassando as áreas clássicas mais tradicionais. Atualmente há cerca de 40 cursos regulamentados e aprovados pelo Ministério da Educação focalizando a saúde, abarcando bacharelados, licenciaturas e tecnólogos.

Especificamente os cursos superiores de bacharelado figuram como um caminho a ser trilhado por instituições educacionais para atender às necessidades e demandas da sociedade, em consonância com o compromisso institucional no sentido de capacitar, qualificar e desenvolver profissionais com competências também na área da saúde.

Ao completar sessenta anos da criação do primeiro curso superior de Fisioterapia no Brasil, este promovido pela Universidade de São Paulo em 1963, é nítido que profissão está em franco desenvolvimento em nosso país e no mundo. É um dos cursos mais procurados por aqueles que se interessam pela área da saúde. O crescimento exponencial das pesquisas científicas na área e a ampliação dos campos de atuação do Fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde deram a esta importante profissão o reconhecimento e a visibilidade merecidos.

O modelo de organização do sistema de saúde brasileiro baseia-se na classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define três diferentes níveis de atenção à saúde: o primário, o secundário e o terciário. Eles focam no atendimento ao paciente de acordo com a complexidade necessária para cada ação. A formação do bacharel em Fisioterapia proporciona o desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias para atuar com eficiência e segurança em todos os níveis de atenção. Assim, os Fisioterapeutas podem atuar na promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças, e no processo de reabilitação dos pacientes com as mais variadas disfunções. Realiza a avaliação e estabelece um diagnóstico funcional, e possui procedimentos específicos para o tratamento e reabilitação física dos pacientes. É uma profissão de extrema importância no âmbito da saúde pública, pois tem implícita na sua formação os princípios da integralidade da saúde, atuando perfeitamente nas equipes multiprofissionais e transdisciplinares nos diversos campos de atuação, atualmente sólidos e reconhecidos.

Diante do momento sórdido imposto pela Pandemia, a busca por profissionais da saúde teve um crescimento sete vezes maior em relação ao ano de 2019. E um dos profissionais que mais se destacou na área foi o Fisioterapeuta. No último ano, a procura por este profissional aumentou mais de 700%. Isto corrobora com a importância e a credibilidade conquistadas com legitimidade pela evolução da profissão ao longo das últimas décadas.

O curso de bacharelado em Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville – Univille, pretende formar um profissional capaz de integrar com sucesso as equipes multiprofissionais e desempenhar as suas atividades no âmbito da saúde, da educação, das organizações, das instituições sociais e outros espaços que requeiram a sua contribuição.

O incentivo à pesquisa, ensino e extensão, além da excelente estrutura da universidade com um corpo docente qualificado permitirá que o egresso do curso de Fisioterapia articule a formação prática e teórica baseada nas melhores evidências cientificas, permitindo que o profissional formado neste curso se destaque no mercado de trabalho e exerça a sua profissão com excelência.

Diante de todo exposto, o curso de Fisioterapia firma o compromisso de uma formação profissional qualificada para atender a demanda no entorno regional, de um profissional humanista e que trabalha em prol do desenvolvimento dessa área de atuação.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre

idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

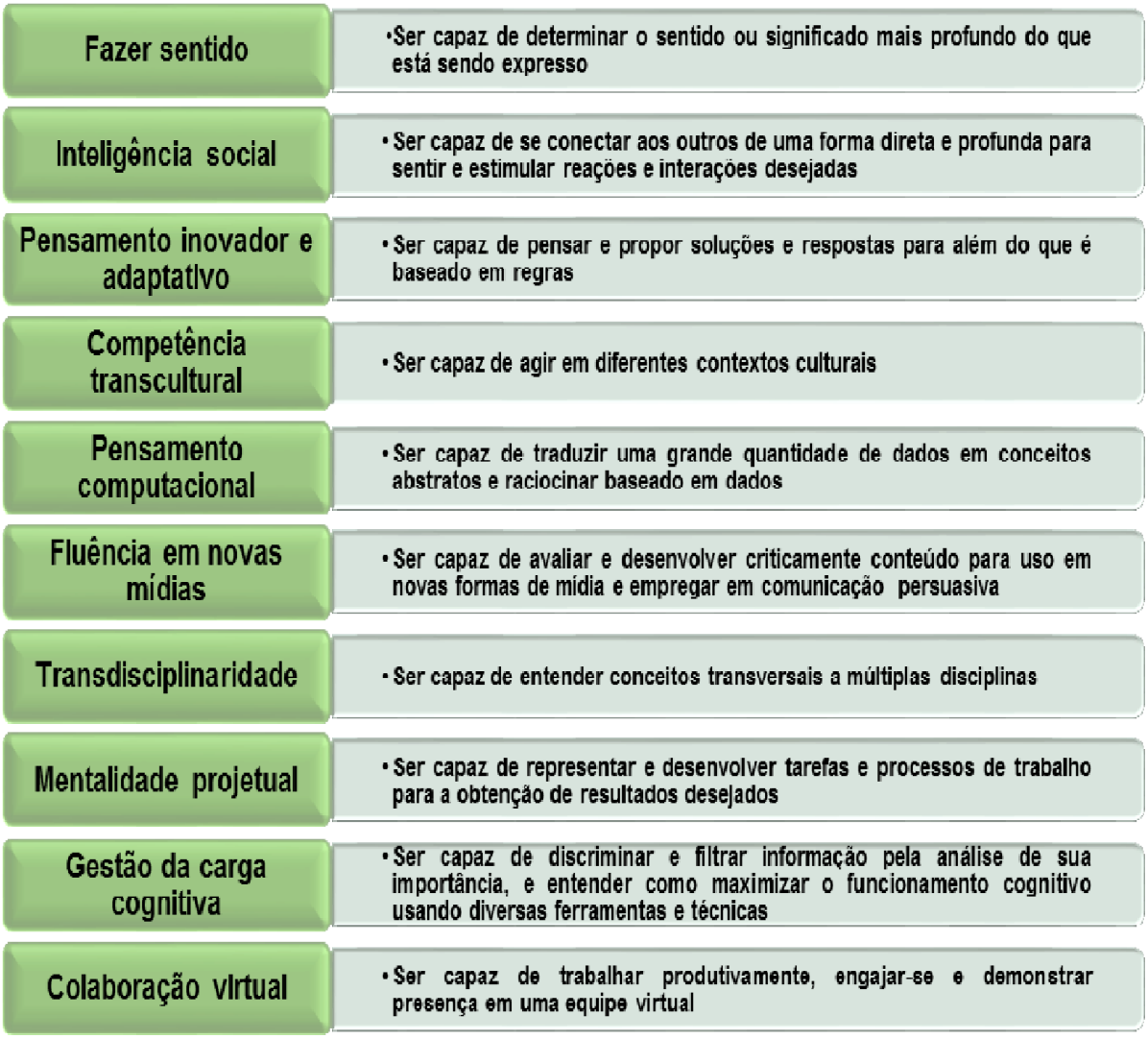
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para

considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 11:

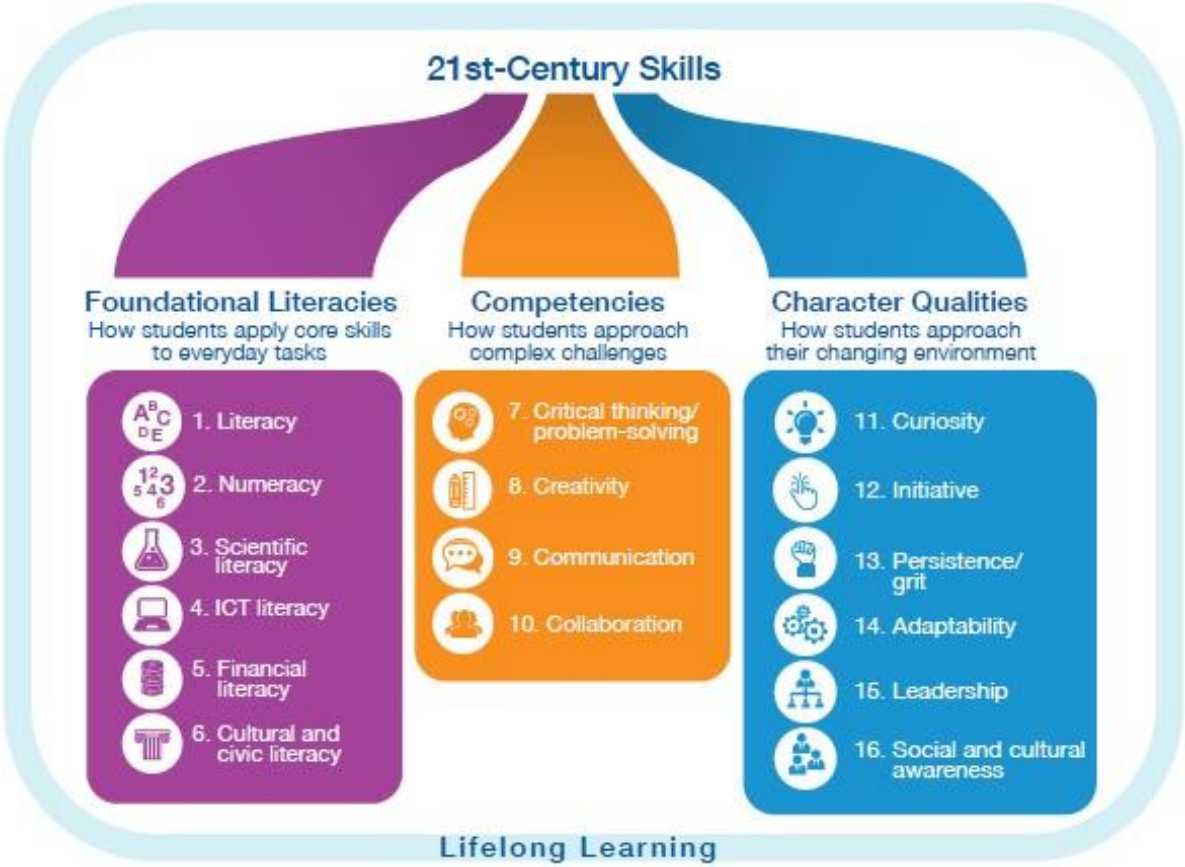
Figura 10: Dez habilidades para a força de trabalho no futuro



Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 12) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11: Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 *apud* PDI 2022-2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

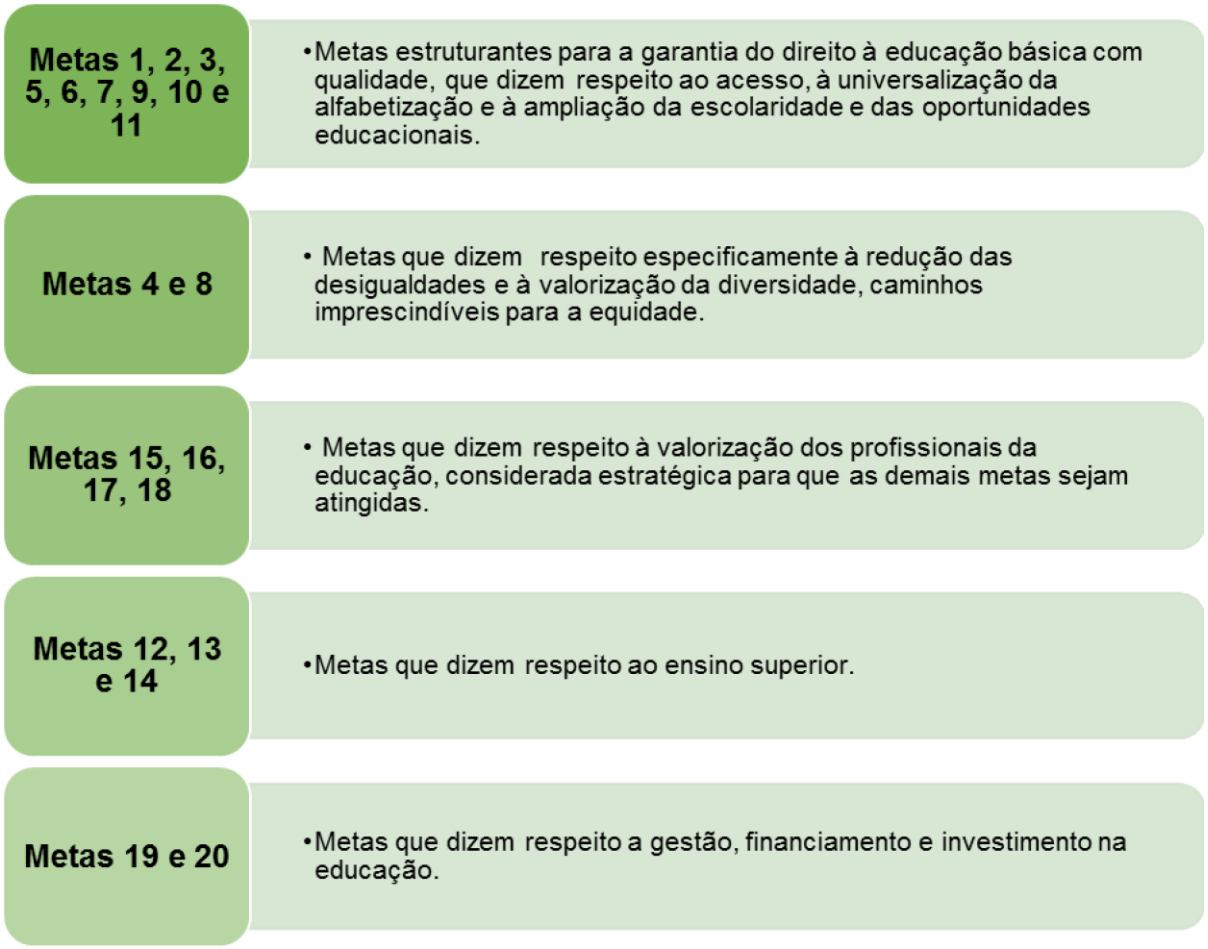
- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 13 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento "*Planejando a próxima década": conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 12: Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022).

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

> A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e

ética" (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

> A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

Um dos princípios norteadores da Universidade é a formação plena e integral do ser humano para que este possa exercer suas atividades de forma ética, crítica e transformadora. O curso busca essa constante por meio do objetivo que visa à formação de profissionais generalistas, aptos não apenas para trabalhar com diagnósticos, visando a prevenção e promoção da saúde, bem como desenvolver ações socialmente significativas.

O Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia tem sua estrutura curricular alicerçada no tripé que ampara o espaço acadêmico, buscando articular constantemente o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante atividades que envolvem os corpos discente e docente. Para que isso ocorra de fato, abrangem-se diferentes abordagens atinentes ao campo da fisioterapia, áreas de conhecimento e formas de atuação e inserção do profissional na comunidade. Os estudantes têm contato teórico

e prático desde o início do curso com diversos métodos de investigação e de pesquisa participando na elaboração e na concretização de projetos e práticas voltadas à pesquisa e à extensão.

A participação efetiva dos estudantes faz-se presente uma vez que se almeja o desenvolvimento da consciência de cidadania, de responsabilidade social, do senso crítico perante os fatos sociais. O profissional em fisioterapia deve ampliar cada vez mais a sua responsabilidade pelo desenvolvimento do saber, por intermédio de discussões, pesquisas e sua divulgação mediante a luz de reflexão crítica da teoria e da prática, objetivando a transformação da realidade social.

Segundo a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) 4, de 19 de fevereiro de 2002, o Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de um profissional Fisioterapeuta capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla e global, em respeito aos preceitos éticos e bioéticos do indivíduo e da coletividade. Tendo como objeto de estudo o movimento humano, contribuir para a promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças, e no processo de reabilitação dos pacientes com as mais variadas disfunções.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- ✓ Alinhar o ensino da teoria com a prática para a construção de um profissional com base sólida técnico-científica;
- ✓ Desenvolver atividades práticas acadêmicas por meio das vivências de extensão e estágios supervisionados, e assim, possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento da capacidade de raciocínio para elaboração e execução do tratamento fisioterapêutico;
- ✓ Estimular a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, importantes na formação acadêmica e necessária para a prática profissional do Fisioterapeuta;
- ✓ Incentivar a produção científica para entendimento da prática profissional baseada em evidência;
- ✓ Oferecer diferentes métodos de ensino-aprendizagem com inovação tecnológica alinhados ao mercado de trabalho;
- ✓ Atender à população de forma individualizada nos estágios supervisionados, respeitando o ser humano em todos os aspectos e contribuindo com a sociedade.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Fisioterapia evidenciam que o curso tem como perfil do egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanizada, capacidade crítica e reflexiva, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, formado a partir de uma base sólida técnico-científica. O fisioterapeuta formado pela Univille poderá atuar em todas as áreas da Fisioterapia, realizando promoção, prevenção e recuperação da saúde, nos diversos campos de atuação profissional.

Seguindo as orientações das DCNs para os Cursos de Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia da Univille possibilita a formação de um profissional responsável,

qualificado, ético, com importante relação interpessoal que possibilite o trabalho multidisciplinar, interdisciplinar, e transdisciplinar, tendo sempre como principal objetivo, o bem-estar físico, psíquico e social do ser humano (cliente/paciente/usuário). Na Univille, através dos componentes dos Eixos Institucionais, bem como, do componente curricular, Vivências de Extensão: Práticas interprofissionais em saúde, isto é alcançado, pois os acadêmicos compartilham experiências entre cursos de diferentes Áreas e da Área da Saúde. Ainda, o egresso/profissional deve ser capaz de estudar o movimento humano em suas diversas formas de expressão e potencialidades, tanto em condições patológicas quanto em disfunções cinético-funcionais, e suas repercussões psíquicas e orgânicas. A Fisioterapia tem como objetivo preservar, desenvolver e restaurar a integridade dos órgãos, sistemas e funções. Para isso, envolve a elaboração de diagnósticos físicos e funcionais, bem como a escolha e execução dos procedimentos fisioterapêuticos adequados a cada situação. Os acadêmicos do curso de Fisioterapia, nos quatro primeiros semestres, estudam as bases biológicas e cinético-funcionais, para então, desenvolverem as competências mais específicas da prática do fisioterapeuta, nos semestres subsequentes.

Conforme as DCNs, no que diz respeito à ênfase em Atenção à Saúde, o egresso do curso de Fisioterapia da Univille será capaz de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Sendo capaz de garantir que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais esferas do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e buscar soluções para eles. Ainda, prestar seus serviços seguindo os mais altos padrões de qualidade e os princípios éticos/bioéticos, considerando que a responsabilidade pela atenção à saúde vai além do ato técnico, abrangendo a resolução do problema de saúde, tanto no contexto individual quanto coletivo, de forma articulada com as necessidades locais e regionais. Para isto, o egresso do curso de Fisioterapia será capaz de:

A. Realizar consultas, avaliações e reavaliações dos pacientes, coletando dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares, que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional. Com base nisso, eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas adequadas para tratar as disfunções no campo da Fisioterapia

em toda a sua extensão e complexidade, estabelecendo prognósticos, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

B. Elaborar de forma crítica o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando um amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais envolvidas na atuação do fisioterapeuta, sendo capaz de atuar em diversas áreas onde sua intervenção seja necessária;
C. Emitir laudos, pareceres e relatórios;
D. Esclarecer, resolver dúvidas e orientar o paciente e seus familiares sobre o processo terapêutico;
E. Encaminhar o paciente a outros profissionais quando necessário, estabelecendo cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
F. Controlar a eficácia dos recursos tecnológicos utilizados na prática fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
G. Conhecer métodos e técnicas de investigação e intervenção, além de, desenvolver trabalhos acadêmicos e científicos.

Com o intuito de possibilitar a atuação profissional, o egresso do curso de Fisioterapia da Univille deve dispor de competências humanas, competências de gestão, competências técnico-profissionais gerais e competências técnico-profissionais específicas. Assim, o egresso deverá ser capaz de:

a) tomar decisões que garantam o uso adequado, eficaz e custo-efetivo da força de trabalho, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas. Para isso, é necessário que possuam competências para avaliar, sistematizar e escolher as condutas mais adequadas, sempre embasadas em evidências científicas;

b) ser acessível e garantir a confidencialidade das informações confiadas a ele, tanto na interação com outros profissionais quanto com o público em geral. A comunicação envolve habilidades verbais, não verbais, escrita e leitura, além do domínio das tecnologias de comunicação e informação;

c) estar preparado para assumir posições de liderança, sempre com foco no bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade de tomar decisões e a habilidade de se comunicar e gerenciar de maneira eficaz e eficiente;

d) deve ser capaz de tomar iniciativas e realizar a gestão da força de trabalho, dos recursos físicos, materiais e de informação. Além disso, devem estar aptos a atuar como empreendedores, gestores, empregadores ou líderes dentro da equipe de saúde;
e) deve ser capaz de aprender continuamente, tanto durante sua formação quanto na prática profissional. É essencial que aprendam a aprender e que assumam a responsabilidade pelo seu desenvolvimento contínuo, assim como pelo treinamento e formação das futuras gerações de profissionais. Devem, ainda, promover a cooperação e o intercâmbio acadêmico e profissional em redes nacionais e internacionais, para benefício mútuo;
f) respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;
g) reconhecer a saúde como um direito e as condições dignas de vida como essenciais, atuando para garantir a integralidade da assistência. Isso compreende um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde;
h) contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades, levando em consideração suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O campo de atuação do profissional Fisioterapeuta está em plena extensão e fortalecimento devido o desenvolvimento da profissão, pesquisas científicas, e visibilidade da profissão. Destacam-se como possíveis campos de atuação do fisioterapeuta: Ambulatórios (Clínicas), Centros de Reabilitação, Clubes Esportivos, Escolas, Empresas/Indústrias, Hospitais, Instituições de Longa Permanência para Idosos, Unidades Básicas de Saúde e Universidades.

Considerando as DCNs para os cursos de graduação em Fisioterapia aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior, por meio da Resolução nº 4 de 19 de fevereiro de 2002 e a ênfase proposta para o curso de Fisioterapia da Univille, e a missão e os objetivos do curso, bem como as competências desenvolvidas pelos estudantes, os egressos do curso de Fisioterapia poderão atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais desenvolvendo atividades

relacionadas a conceitos, métodos, técnicas e instrumentos fisioterápicos com o objetivo de diagnóstico cinesiológico-funcional, promoção da saúde, prevenção e restauração/reabilitação da saúde e de disfunções. E, ainda, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, poderão atuar em Instituições de Ensino.

Além do exposto, a Coordenação e o colegiado do Curso mantém um diálogo constante com o mercado de trabalho para identificar possíveis demandas e atualizações do perfil profissional que está sendo formado. Além disso, durante os processos de reestruturação do curso, é realizado um levantamento detalhado de informações com base na realidade do mercado.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, consequentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização e da extensão curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Fisioterapia está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Matriz curricular do curso de Fisioterapia aprovada em Conselho Universitário no ano de 2023 e iniciada no primeiro semestre de 2024.

FISIOTERAPIA								
Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semi presencial (h/a)	Auto-estudo / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
1º	BIOÉTICA, LEGISLAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	36		36		72	60	36
	METODOLOGIA DA PESQUISA PENSAMENTO CIENTÍFICO (CCI do Eixo IV)			72		72	60	36
	HUMANIDADES EM SAÚDE			18	18	36	30	18
	SAÚDE COLETIVA	18		18		36	30	18
	TERAPIAS COMPLEMENTARES	28	8			36	30	36
	VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO I				72	72	60	36
	Total do 1º Semestre	82	8	144	90	324	270	180
2º	ANATOMIA HUMANA	36	36			72	60	72
	CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E CONTEMPORANEIDADE (CCI do Eixo II)			72		72	60	36
	EPIDEMIOLOGIA	72				72	60	72
	FUNDAMENTOS EM FISIOTERAPIA	54			18	72	60	54
	VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO II				72	72	60	36
	VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO - PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE	18			18	36	30	72
	Total do 2º Semestre	180	36	72	108	396	330	342
3º	BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	36				36	30	36

FISIOTERAPIA								
Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semi presencial (h/a)	Auto-estudo / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
	BIOQUÍMICA	36		36		72	60	36
	ÉTICA, PROFISSÃO E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA (CCI do Eixo I)			72		72	60	36
	EMERGÊNCIA	72				72	60	72
	ESTATÍSTICA APLICADA À PESQUISA	72				72	60	72
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	36				36	30	36
	VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO III				72	72	60	36
	Total do 3º Semestre	252	0	108	72	432	360	324
4º	ANATOMIA HUMANA EM FISIOTERAPIA	36	36			72	60	72
	FARMACOLOGIA BÁSICA	36				36	30	36
	FISIOLOGIA HUMANA	72		36		108	90	72
	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	36	36			72	60	72
	IMUNOLOGIA E PATOLOGIA	54				54	45	54
	NEUROCIÊNCIAS BÁSICAS	60	12			72	60	72
	Total do 4º Semestre	294	84	36	0	414	345	378
5°	SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA (CCI do Eixo III)			36		36	30	18
	CINESIOTERAPIA I	36	36			72	60	72
	CINESIOTERAPIA II	36	36			72	60	72
	ELETROTERMOFOTOTERAPIA	36	36			72	60	72
	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	48			24	72	60	72
	VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO IV				72	72	60	36
	Total do 5º Semestre	156	108	36	96	396	330	342
6º	ENVELHECIMENTO HUMANO	54			18	72	60	54
	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	36		36		72	60	36
	FISIOTERAPIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	36	36			72	60	72

FISIOTERAPIA								
Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semi presencial (h/a)	Auto-estudo / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
	FUNDAMENTOS DE NEUROLOGIA	72				72	60	72
	FUNDAMENTOS DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	72				72	60	72
	FUNDAMENTOS DE PNEUMOLOGIA E CARDIOLOGIA	72				72	60	72
	Total do 6º Semestre	342	36	36	18	432	360	378
7º	FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA	18	18			36	30	36
	FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	30	30		12	72	60	72
	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA	30	30		12	72	60	72
	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	36	36			72	60	72
	FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO HUMANO	27	27		18	72	60	54
	FUNDAMENTOS DE REUMATOLOGIA	36				36	30	36
	VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO V				36	36	30	18
	Total do 7º Semestre	177	141	0	78	396	330	360
8º	DERMATOLOGIA E ESTÉTICA			36		36	30	18
	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	36	36			72	60	72
	FISIOTERAPIA DO TRABALHO, ERGONOMIA E PERÍCIA	54			18	72	60	54
	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	18	18			36	30	36
	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	30	6			36	30	36
	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	18	18			36	30	36
	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	36	36			72	60	72
	SAÚDE DA MULHER	36				36	30	36
	Total do 8º Semestre	228	114	36	18	396	330	360
9º	OPTATIVA			72		72	60	36
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		246			246	205	18
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		246			246	205	18

FISIOTERAPIA								
Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semi presencial (h/a)	Auto-estudo / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
	IMAGINOLOGIA E EXAMES COMPLEMENTARES	36		36		72	60	36
	PRÓTESE E ÓRTESE	36				36	30	36
	TECNOLOGIA EM REABILITAÇÃO	60	12			72	60	72
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	72				72	60	36
	Total do 9º Semestre	204	504	108	0	816	680	252
10º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		246			246	205	18
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		246			246	205	18
	HIDROTERAPIA	18	18	36		72	60	36
	NEUROPSICOLOGIA E REABILITAÇÃO			36		36	30	18
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	36				36	30	36
	Total do 10º Semestre	54	510	72	0	636	530	126
	Subtotal do Curso	1.969	1.541	648	480	4.638	3.865	3.042
	Atividades Complementares					162	135	
	Carga Horária Total	1.969	1.541	396	480	4.800	4.000	3.042

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

1º Semestre

Disciplina: Bioética, Legislação e Administração

Carga Horária: 72h/a, 50% semipresencial

Ementa: Aspectos bioéticos que implicam na atuação do fisioterapeuta. Introdução à neuroética. Direitos e Deveres morais do paciente e do profissional fisioterapeuta.

Referências Básicas

MARCONDES, DANILO. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GOZZO; D.; LIGIERA, W. R. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINS COSTA, J.; MÖLLER, L. L.; ALVES, C. A.; GOZZO, D.; GOMES, E. C.; BUSNELLI, F. D. et al. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

Referências Complementares

CREFITO 10. **Fisioterapia**: código de ética e deontologia. 2013.

SILVA, J. V.; MATOS JUNIOR, A.; SALLES, A. A.; VON ATZINGEN, A. C.; DAOLIO, E. R.; LIMA, E. L. et al. **Bioética**: visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010.

OGUISSO, T.; ZOBOLO, E. L. C. P. **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2017.

Disciplina: Eixo Institucional IV – Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico

Carga horária: 72 h/a, 100% semipresencial

Ementa: Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências Básicas

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 recurso online. (Métodos de pesquisa). ISBN 9786581334192

KOLLER. Silvia H. et al. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em:

https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

FINDLAY, Eleide Abril Gordon; COSTA, Mauro; GUEDES, Sandra P. L. de Camargo. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa.** 2. ed. rev. ampl. Joinville, SC: Univille, 2006. Disponível em: http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf¤t=/. Acesso em: 19 mar. 2025.

Referências Complementares

LOESCH, Cláudio. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas.** 1. São Paulo: Almedina, 2021.

SILVA, Daniela Quadros da *et al.* **Processo de trabalho em serviço social.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PRICILA K. SANTOS. **Tecnologia da informação no ensino de ciências.** 1. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disciplina: Humanidades em Saúde

Carga horária: 36 h/a, 50% semipresencial

Ementa: Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade. Fundamentos das ciências sociais. Quadros referenciais teóricos para estudos antropológicos e sociológicos. A relação homem, natureza e sociedade. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos. Estratificação social. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e ecodesenvolvimento. A relação saúde, cultura, qualidade de vida e direitos humanos.

Referências básicas

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2016.
CASCUDO, L. da C. **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2011.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Referências complementares

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Disciplina: Saúde Coletiva

Carga horária: 36 h/a, 50% semipresencial

Ementa: Conceito ampliado de saúde. Reforma sanitária no Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Noções da legislação, organização, administração, financiamento e controle social, modelos assistenciais e recursos humanos no SUS.

Referências básicas

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

OLIVEIRA, Simone Augusta de *et al.* (coord.). **Saúde da família e da comunidade.** Barueri: Manole, 2017.

Referências complementares

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Terapias Complementares

Carga Horária: 36h/a (28h/a teórica e 8h/a prática)

Ementa: Recursos terapêuticos naturais. Medicina tradicional chinesa. Aplicabilidade e práticas das terapias complementares na fisioterapia em associação aos recursos fisioterapêuticos convencionais.

Referências Básicas

WEN, Tom S.; HSING, Wu T. **Manual terapêutico de acupuntura**. Barueri: Manole, 2008.

KÖPF MAIER, Petra. **WOLF-HEIDEGGER**: atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.

MARTINS, Ednéa I. S. **Atlas dos pontos de acupuntura**: guia de localização. São Paulo: ROCA, 2011.

Referências Complementares

FOCKS, Claudia; MÄRZ, Ulrich. **Guia prático de acupuntura**: localização de pontos e técnicas de punção. Barueri: Manole, 2018.

HECKER, Hans-Ulrich; STEVELING, Angelika; PEUKER, Elmar T.; LIEBCHEN, Kay. **Atlas de acupuntura e pontos-gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, Frank H, **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PINHEIRO, Gisele B. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Vivências de Extensão I

Carga Horária: 72h/a (extensão)

Ementa: Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na identificação do objeto de estudo e trabalho da fisioterapia.

Referências Básicas

MARQUES, Maria R.; BRUSCATTO, Claudia A.; MORITZ, Cesar E. J. **Introdução à profissão**: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PINHEIRO, Gisele B. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2018.

Referências Complementares

TORRES, Diego F. M. **Fisioterapia**: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

2º Semestre

Disciplina: Anatomia Humana

Carga horária: 72 h/a (36h/a teórica e 36h/a prática)

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, nervoso, sensorial e endócrino.

Referências básicas

CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia**: ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referências complementares

BLUMENFELD, H. **Neuroanatomy through clinical cases**. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

DANGELO, J.; FATTINI, C. **Anatomia humana, sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: Eixo Institucional II - Cidadania, direitos humanos e contemporaneidade

Carga horária: 72 h/a, 100% semipresencial

Ementa: Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referências Básicas

COMAPRATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2025.

LEDUR, Cleverson Lopes. **História da cidadania.** 6. São Paulo: Contexto, 2003.

Referências Complementares

GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

SCARANO, Renan Costa Valle *et al.* **Direitos humanos e diversidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disciplina: Epidemiologia

Carga horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: Introdução à epidemiologia: histórico, conceito e usos da epidemiologia na área da saúde. Conceituação de saúde e doença. Causalidade e determinação do processo saúde/doença. Medidas de frequência. Indicadores de saúde. Vigilância epidemiológica. Delineamentos de estudos epidemiológicos. Conceito de risco. Estudo dos conceitos fundamentais de estatística aplicados às ciências da saúde. Aplicação da bioestatística ao método científico: definição do problema, planejamento do estudo, coleta, apresentação e análise dos dados.

Referências básicas

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiologia básica.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2019.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Referências complementares

GORDIS, L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso D. **Fundamentos de Epidemiologia**, Barueri: Manole, 2011.

JACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Disciplina: Fundamentos em Fisioterapia

Carga horária: 72 h/a (54h/a teórica e 18h/a extensão)

Ementa: Introdução à fisioterapia. Evolução histórica da profissão. Reflexão crítica sobre a importância da fisioterapia para a sociedade. Áreas de atuação, locais de atuação e mercado de trabalho. Diferentes níveis de atenção à saúde. Importância da boa relação profissional com a equipe multidisciplinar. Direitos e deveres do

fisioterapeuta. Introdução sobre as disposições legais, técnicas, normativas e regulamentares da profissão. Apresentação do Curso de Fisioterapia da UNIVILLE (estágios curriculares e atividades de extensão).

Referências Básicas

MARQUES, Maria R.; BRUSCATTO, Claudia A.; MORITZ, Cesar E. J. **Introdução à profissão**: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PINHEIRO, Gisele B. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2018.

Referências Complementares

TORRES, Diego F. M. **Fisioterapia**: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Vivências de Extensão II

Carga Horária: 72 h/a (extensão)

Ementa: Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de investigação clínica da fisioterapia.

Referências Básicas

MARQUES, Maria R.; BRUSCATTO, Claudia A.; MORITZ, Cesar E. J. **Introdução à profissão**: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PINHEIRO, Gisele B. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2018.

Referências Complementares

TORRES, Diego F. M. **Fisioterapia**: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Vivência de Extensão: Práticas Interprofissionais em Saúde

Carga Horária: 36h/a (18h/a teórica e 18 h/a extensão)

Esse componente será cursado em um semestre, mas poderá ser no terceiro ou quarto semestre. É um componente integrado entre todos os cursos da Área da Saúde.

Ementa: Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional.

Referências Básicas

PINNO, Camila *et al.* **Educação em saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LACERDA, J. T.; PIRES, R. O. M. **Processo de trabalho na Atenção Básica**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14873/1/Apostila_processodetrabalho_N%C3%BAcleo%20Telessa%C3%BAde%20SC%20UFSC.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Referências Complementares

ARAÚJO, E. M. D; ARAÚJO JUNIOR, J. L. A. C. Usuário, família e comunidade como parte da equipe de saúde na colaboração interprofissional. **Sanare Sobral**, v. 15, n. 2, p. 120-128. 2016. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1046/592/0. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Política Nacional de Humanização em Saúde – a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000125646.PDF. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

3º Semestre

Disciplina: Biologia Celular e Genética

Carga horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Biologia celular: Estudo dos tipos celulares e seus componentes. Composição, estrutura e função das organelas e membrana celular. Genética: Estudo dos conceitos básicos da genética. Regulação gênica e diferenciação celular. Organização do genoma humano. Código genético. Introdução ao estudo das principais doenças genéticas. Anomalias cromossômicas e principais síndromes. Mutações genéticas a agentes mutagênicos.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

YOUNG, I. D. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J. RAFF, M. et al. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NUSSBAUM, R. L. **Thompson e Thompson**: genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Disciplina: Bioquímica

Carga horária: 72 h/a, 50% semipresencial

Ementa: Introdução à Bioquímica. Estrutura química e propriedades de carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídeos e ácidos nucléicos. Princípios da bioenergética e introdução ao metabolismo. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo oxidativo. Metabolismo de lipídios, betaoxidação de ácidos graxos e lipólise. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. São Paulo: Artmed, 2022.

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Referências complementares

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

BERG, Jeremy M; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquimica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Eixo Institucional I – Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea

Carga horária: 72 h/a, 100% semipresencial

Ementa: História, Epistemologia e conceito de ética. Ética, moral e valores. Ética, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e sociedade contemporânea.

Referências Básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas.** Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências Complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: Emergências

Carga Horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: Reconhecimento de situações de emergência e urgência. Aspectos de prevenção de acidentes. Ações e técnicas básicas de primeiros socorros.

Referências Básicas

HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). **Procedimentos em emergências**. Barueri: Manole, 2023.

SUASSUNA, Viviani Aparecida Lara et al. **Fisioterapia em mergência**. Barueri: Manole, 2016.

Referências Complementares

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole, 2015.

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011.

SOUSA, L. M. M. **Suporte básico à vida**. São Paulo: Érica, 2018.

KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Manole, 2013.

Disciplina: Estatística Aplicada à Pesquisa

Carga horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: A estatística e a preparação de estudos (população e amostra, arredondamento de dados, classificação de variáveis, preparação de um estudo). Organização de dados em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão ou variabilidade. Teoria da amostragem. Teoria dos testes de hipóteses (nível de confiança, valor p). Testes para dados categorizados. Testes paramétricos e

não paramétricos. Interpretação de artigos científicos com informações da área da saúde.

Referências Básicas

ARANGO, Héctor G. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DANCEY, Christine P. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde.** Porto Alegre: Penso, 2017.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Referências Complementares

BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada as ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 2011.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi, 2002.

LEVINE, David M; LEVINE, David M. et al. **Estatística**: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2014

MAROCO, João. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 2. ed. rev. Lisboa: Edições Sílabo, 2003.

SOUNIS, Emilio L. M. **Bioestatística, princípios fundamentais, metodologia estatística aplicação as ciências biológicas**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo**. Elementos de estatística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Disciplina: Histologia e Embriologia

Carga horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Introdução ao estudo da embriologia. Embriologia dos sistemas. Malformações congênitas. Estudo dos tecidos, suas características e funções. Microscopia. Histologia dos tecidos e os diferentes órgãos do corpo e suas funções.

Referências básicas

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Referências complementares

GARTNER, Leslie P., HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HIB, J. **Di Fiori histologia:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Vivências de Extensão III

Carga Horária: 72 h/a (extensão)

Ementa: Observação e vivência da prática em centros de treinamentos de atletas, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para o atleta.

Referências Básicas

PRENTICE, W. E. **Fisioterapia na prática esportiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2020.

HAROLD, Elliotte R. **Avaliação musculoesquelética.** 7. Barueri: Manole, 2023.

Referências Complementares

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. Barueri: Manole, 2015.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

KENDALL, Florence P.; McCREARY, Elizabeth K.; PROVANCE, Patricia G.; RODGERS, Mary M.; ROMANI, William A. **Músculos**: provas e funções. 5. ed. Barueri: Manole, 2007.

4º Semestre

Disciplina: Anatomia Humana em Fisioterapia

Carga Horária: 72 h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Estudo teórico-prático dos órgãos que constituem os sistemas macroscópicos: ósseo, articular, muscular, circulatório e respiratório. Aprofundamento sobre o aparelho locomotor, com ênfase no sistema muscular. Estudo das origens, inserções e inervações dos músculos estriados esqueléticos. Relação das estruturas anatômicas, sua localização e a prática profissional do fisioterapeuta.

Referências Básicas

TORTORA, Gerald J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. **Prometheus atlas de anatomia**: anatomia geral e sistema locomotor. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares

MOORE, Keith L.; DALLEY; Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NETTER, Frank H, **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BECKER, Roberta Oriques *et al.* **Anatomia humana.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

VAN DE GRAAF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina: Farmacologia Básica

Carga horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Conceitos básicos da farmacologia geral. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Caracterização dos grupos farmacológicos e sua ação no organismo e nos diferentes sistemas. Interações medicamentosas e efeitos adversos dos medicamentos.

Referências básicas

BRUNTON, L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

RITTER, James M *et al.* **Rang & Dale Farmacologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Coord). **Farmacologia clínica:** fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Referências complementares

ASPERHEIN, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUARESCHI, A. P. F.; CARVALHO, L. V.; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Fisiologia Humana

Carga horária: 108 h/a, 33,33% semipresencial

Ementa: Fisiologia humana: suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino geral, locomotor, geniturinário e reprodutor.

Referências básicas

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

Referências complementares

COSTANZO, Linda S. **Costanzo Fisiologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024.

FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. **Fisiologia humana.** 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

SANTOS, Nívea C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: Erica. 2014.

Disciplina: Fundamentos das Ciências do Movimento Humano

CH: 72h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Anatomia funcional do aparelho locomotor. Cinesiologia clínica. Cinesiologia do esporte. Princípios biomecânicos aplicados à Fisioterapia. Instrumentações biomecânicas para análise do movimento humano.

Referências Básicas

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 2016.

NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018.

Referências Complementares

HOUGLUM, Peggy A; BERTOTI, Dolores B (ed.). **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** Barueri: Manole, 2014.

MANSOUR, Noura Reda *et al.* **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural.** Barueri: Manole, 2024.

Disciplina: Imunologia e Patologia

Carga horária: 54 h/a (teórica)

Ementa: Conceitos gerais de patologia e imunologia. Imunidade inata e adquirida. Anatomia do sistema imune. Imunidade e processos degenerativos e inflamatórios. Mecanismo básico das doenças. Homeostase. Mecanismo da dor. Reparação e regeneração.

Referências básicas

ABBAS, Abul K. **Imunologia Celular E Molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PERKINS, James A. **Robbins & Cotran:** patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Referências complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia**. São Paulo: Tecmedd, 2008.

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J. C. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina: Neurociências Básicas

Carga Horária: 72 h/a (60 h/a teórica e 12 h/a prática)

Ementa: Biologia Celular e Histologia do sistema nervoso. Embriologia do sistema nervoso. Aspectos morfofuncionais do sistema nervoso central e periférico. Aspectos neurofisiológicos dos sistemas sensorial e motor, cognição, emoções e memória. Interação do sistema nervoso com os sistemas endócrino e imunológico.

Referências Básicas

BEAR, Mark F. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SPLITTGERBER, Ryan. **Snell neuroanatomia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. **Manual de neuroanatomia humana**: guia prático. São Paulo: Roca, 2014.

Referências Complementares

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**: texto e atlas. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de neurociências**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

5º Semestre

Disciplina: Cinesioterapia I

Carga Horária: 72h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Fundamentos e história da cinesioterapia (noções de mecanoterapia). Aplicação terapêutica do movimento considerando o processo de funcionalidade e incapacidade humana. Exercícios terapêuticos (definição, classificação, princípios, técnicas de aplicação, com respectivos efeitos fisiológicos e terapêuticos). Exercício passivo, ativo livre, ativo-assistido, mobilização, alongamentos, propriocepção e fortalecimento. Prescrição de exercícios terapêuticos. Treino sensório motor, treino de marcha, coordenação motora e equilíbrio. Introdução aos métodos, técnicas e recursos cinesioterapêuticos.

Referências Básicas

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2021.

FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRODY, Lori T.; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENCTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos**: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. Barueri: Manole, 2015.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF:** Facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Barueri: Manole, 2007.

HEBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; XAVIER, Renato; PARDINI HEBERT, Sizínio *et al.* **Ortopedia e traumatologia:** principios e prática. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2017

<u>Disciplina: Cinesioterapia II</u>

Carga Horária: 72h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Aprofundamento dos métodos, técnicas e recursos cinesioterapêuticos, com aplicação prática nas diversas áreas de atuação da fisioterapia. Conceito Neuroevolutivo Bobath. Reeducação Postural Global. (RPG). Pilates, exercícios na bola Suíça e/ou terapêutica. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP). Técnicas de mobilização neural. Terapia manuais.

Referências Básicas

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2021.

FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRODY, Lori T.; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENCTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos**: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. Barueri: Manole, 2015.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF:** Facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Barueri: Manole, 2007.

HEBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; XAVIER, Renato; PARDINI HEBERT, Sizínio *et al.* **Ortopedia e traumatologia:** principios e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2017

Disciplina: Eixo Institucional III – Sustentabilidade e Tecnologia

Carga horária: 36 h/a, 100% semipresencial

Ementa: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.

Referências Básicas

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2016.

OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade:** princípios e estratégias. Barueri, SP: Editora Manole, 2019.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Referências Complementares

AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. **Os novos olhares para a economia criativa.** Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: https://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. I**novação, tecnologia e sustentabilidade:** histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2019.

ASHLEY, Patricia Almeida (org.). **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios:** (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social:** fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

PHILIPPI JR., Arlindo; REIS, Lineu Belico dos (ed.). **Energia e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2016.

MIHELCIC, J. R. **Engenharia ambiental:** fundamentos, sustentabilidade e projeto. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2017.

REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). **Cadernos de Economia Criativa:** Economia Criativa e Desenvolvimento Local. SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8f6a3644c3f6ae55034838b41a021a7b/$File/19286.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025

SACOMANO, José Benedito Sacomano et al. (orgs). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. São Paulo: Blucher, 2018.

SILVA, Christian Luiz da *et al.* **Inovação e sustentabilidade.** Curitiba: Aymará, 2012.
TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (coord.). **Inovação em serviços e a economia do compartilhamento.** São Paulo: Saraiva, 2019.

Disciplina: Eletrotermofototerapia

Carga Horária: 72 h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Fisiologia do sistema termorregulador, termodinâmica e condução nervosa dos estímulos. Estudo dos agentes físicos empregados na fisioterapia. Aprofundamento sobre eletroterapia, termoterapia e fototerapia. Recursos e equipamentos de eletrotermofototerapia utilizados na prática clínica (princípios do funcionamento dos aparelhos). Efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos, métodos de aplicação, indicações e contraindicações dos recursos eletrotermofototerapêuticos (com base em evidências científicas).

Referências Básicas

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clínica**. Barueri: Manole, 2003.

ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CARVALHO, Valéria Conceição Passos de *et al.* (org.). **Fundamentos da fisioterapia.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Referências Complementares

RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BEHREN, Barbara J.; BEINERT, Holly. **Agentes físicos em reabilitação:** teoria e prática baseada em evidências. Barueri: Manole, 2018.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2017.

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. **Prática da reabilitação musculoesquelética**: princípios e fundamentos científicos. Barueri: Manole, 2013.

Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 72 h/a (48 h/a teórica e 24 h/a extensão)

Ementa: Puericultura, crescimento e desenvolvimento infantil. Estudo das principais doenças pediátricas. Estudo e análise do desenvolvimento motor típico e patológico da criança e do adolescente. Introdução à avaliação e ao tratamento de pacientes pediátricos, nos diferentes níveis de complexidade e atenção.

Referências Básicas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria: Volume 1**: Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri: Manole, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria – Volume 2**: Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri: Manole, 2021.

SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. **Fisioterapia:** Coleção Pediatria. Barueri: Manole, 2018.

Referências Complementares

LAGO, Patricia M.; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza D.; PINTO, Leonardo A.; EPIFANIO, Matias. **Pediatria baseada em evidências**. Barueri: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana S. **Diagnóstico em Pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
ANCONA LOPEZ, Fabio; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. **Terapêutica em pediatria.** Barueri: Manole, 2018

MORAIS, Mauro B.; CAMPOS, Sandra O.; HILÁRIO, Maria O. E. **Pediatria**: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2013.

BUNIK, Maya *et al.* **Current pediatria:** diagnóstico e tratamento. 26. Porto Alegre: AMGH, 2024.

Vivências de Extensão: Atividade Prática Integradora IV

Carga Horária: 72 h/a (extensão)

Ementa: Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para indivíduos na idade adulta.

Referências Básicas

MARQUES, Maria R.; BRUSCATTO, Claudia A.; MORITZ, Cesar E. J. **Introdução à profissão**: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PINHEIRO, Gisele B. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2018.

Referências Complementares

TORRES, Diego F. M. **Fisioterapia**: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHAMLIAN, Therezinha R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

6º Semestre

Disciplina: Envelhecimento Humano

Carga Horária: 72 h/a (54 h/a teórica e 18 h/a extensão)

Ementa: Estudo das alterações fisiológicas, suas manifestações nos órgãos e sistemas ocasionadas pelo envelhecimento. Principais doenças do envelhecimento humano. Avaliação clínica e modalidades de tratamento.

Referências Básicas

DINIZ, Lucas Rampazzo *et al.* (org.). **Geriatria.** Rio de Janeiro: MedBook, 2019

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G (ed.). Geriatria: prática clínica. Barueri: Manole, 2023.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Edt.). **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências Complementares

KANE, Robert L *et al.* **Fundamentos de geriatria clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2015.

PROSPERO, Lucas Porteiro; HAYASHIDA, Débora Yumi; ALMADA FILHO, Clineu de Mello (coord.). **Manual de geriatria:** manual do residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

WILLIAMS, Brie A *et al.* **Current geriatria:** diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH, 2015

Disciplina: Fisiologia do Exercício
Carga horária: 72 h/a, 50% semipresencial

Ementa: Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre os sistemas fisiológicos. Controle do ambiente interno. Bioenergética. Metabolismo do exercício. Sistema neuromuscular durante a execução de exercícios físicos e suas adaptações a diferentes tipos de treinamento físico. Sistema cardiovascular e respiratório e as adaptações observadas durante e após o exercício físico. Prescrição de exercícios baseadas nas variáveis cardiovasculares e respiratórias. Influência do ambiente sobre o desempenho humano.

Referências Básicas

FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T**. Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2017.

Referências Complementares

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E. R. P. **Controle do peso corporal**: composição corporal atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998.

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

Disciplina: Fisioterapia da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 72 h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Fisiopatologia, avaliação e diagnóstico cinesiológico funcional das disfunções neuromotoras. Prevenção, reabilitação, prognóstico de distúrbios em crianças e adolescentes com doenças congênitas e/ou adquiridas com repercussão motora, funcional, e suas limitações/deficiências. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

SARMENTO, G. J. V.; CARVALHO, E. T.; HAGE, Y, El. **Fisioterapia hospitalar em pediatria**. São Paulo: Manole, 2018.

CAMARGOS, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. S.; LIMA, V. P. **Fisioterapia em pediatria:** da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia:** da UTI ao ambulatório. São Paulo: Manole, 2019.

Referências Complementares

ADLER, S. S. **PNF:** facilitação neuromuscular proprioceptiva. São Paulo: Manole, 2007.

CURY, V. C. R. **Reabilitação em paralisia cerebral**. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**: fundamentos para reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Disciplina: Fundamentos de Neurologia

Carga Horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: Aprofundamento da neuroanatomia e da neurofisiologia. Estudo das principais doenças neurológicas. Diferenças entre lesões do sistema nervoso central e periférico. Conhecendo a neuroplasticidade e o controle motor. Introdução à avaliação e ao tratamento de pacientes neurológicos, nos diferentes níveis de complexidade e atenção.

Referências Básicas

BEAR, Mark F. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2017

KANDEL, Eric R.; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H. *et al.* Princípios de Neurociências. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**: fundamentos para reabilitação. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares

KOPCZYNSKI, Marcos C. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri: Manole, 2012.

SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russell B. **Neurociência clínica e reabilitação**. Barueri: Manole, 2016.

CAMPBELL, William W; BAROHN, Richard J. **DeJong:** o exame neurológico. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

YOUNG, Paul A.; YOUNG, Paul H.; TOLBERT, Daniel L. **Neurociência clínica básica**. Barueri: Manole, 2018.

ASSIS, Rodrigo D. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

Disciplina: Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia

Carga Horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: Estudo das principais doenças ortopédicas e traumatológicas. Aprofundamento sobre a biomecânica e cinesiologia. Introdução à avaliação, prevenção e ao tratamento de pacientes nas lesões e distúrbios ortopédicos e traumatológicos, nos diferentes níveis de complexidade e atenção.

Referências Básicas

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HEBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SKINNER, Harry B. McMAHON, Patrick J. **CURRENT ortopedia**: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Referências Complementares

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. 7. Barueri: Manole, 2021

MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética.** Barueri: Manole, 2023.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.

KENDALL, Florence Peterson *et al.* **Músculos:** provas e funções. 5. Barueri: Manole, 2007.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de *et al.* **Traumato-ortopédico funcional, v. 1.** Porto Alegre: SAGAH, 2020

Disciplina: Fundamentos de Pneumologia e Cardiologia

Carga Horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: Aprofundamento da anatomia e da fisiologia dos sistemas circulatório e respiratório. Estudo das principais doenças cardiovasculares e respiratórias. Ambiente de terapia intensiva. Introdução à avaliação e ao tratamento de pacientes com disfunções cardiocirculatórias e pulmonares, nos diferentes níveis de complexidade e atenção.

Referências Básicas

MARTINS, Mílton de Arruda *et al.* (ed.). **Clínica médica v.2:** doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016.

FALCÃO, Creso A. **Cardiologia**: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Med Book, 2017.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. **Fisiopatologia pulmonar de West:** princípios básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2023

Referências Complementares

JATENE, Ieda Biscegli et al. (ed.). Tratado de cardiologia SOCESP. 5. Barueri: Manole, 2022.

PASCHOAL, Mário A. **Fisioterapia cardiovascular**: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

BROADDUS, V. Courtney. **Murray & Nadel:** tratado de medicina respiratória. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SARMENTO, George J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri: Manole, 2012.

7º Semestre

Disciplina: Fisioterapia em Cardiologia

Carga Horária: 36 h/a (18 h/a teórica e 18 h/a prática)

Ementa: Fases da reabilitação cardíaca. Avaliação e reabilitação do paciente com doenças cardiovasculares tanto no âmbito ambulatorial quanto hospitalar. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

ALVES, A. C.; UMEDA, I. I. K. **Fisioterapia na cardiologia pediátrica**. Barueri: Manole, 2021.

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica.** São Paulo: Blucher, 2015.

UMEDA, I. I. K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014.

Referências Complementares

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). **Cardiologia do exercício:** do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019.

PASCHOAL, A. **Fisioterapia cardiovascular**: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri: Manole, 2012.

Disciplina: Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia

Carga Horária: 72h/a (30 h/a teórica; 30 h/a prática e 12 h/a extensão)

Ementa: Revisão e inter-relação dos conteúdos de anatomia-fisiologia, cinesiologia e biomecânica. Avaliação e tratamento fisioterapêutico nas condições traumato-ortopédicas. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

BRUMITT, J.; JOBST, E. E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes ortopédicos em fisioterapia.** Barueri: Manole, 2015.

MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. **Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos.** Barueri: Manole, 2013.

Referências Complementares

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções. 5. ed. Barueri:** Manole, 2007.

MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética.** Barueri: Manole, 2023.

Disciplina: Fisioterapia em Pneumologia

Carga Horária: 72h/a (30 h/a teórica; 30 h/a prática e 12 h/a extensão)

Ementa: Avaliação e reabilitação do paciente com doenças respiratórias tanto no âmbito ambulatorial quanto hospitalar. Aspectos clínicos do paciente crítico, monitorização respiratória, distúrbios da ventilação, técnicas fisioterapêuticas na terapia intensiva. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa (ed.). **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico:** manual prático: atualizado COVID-19. Barueri: Manole, 2020

MACHADO, M. G. R. **Fisioterapia Respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória de A a Z**. Barueri: Manole, 2016.

Referências Complementares

RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. **O ABC da fisioterapia respiratória**. Barueri: Manole, 2015.

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C.; PARREIRA, V. F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri, SP: Manole, 2012.

Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional

Carga Horária: 72h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Aprofundamento sobre a neuroplasticidade e o controle motor. Avaliação neurológica. Diagnóstico cinesiológico funcional, prognóstico e tratamento fisioterapêutico de adultos com doenças neurológicas (centrais e periféricas), nos diferentes níveis de complexidade e atenção. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Reflexões sobre o atendimento interdisciplinar.

Referências Básicas

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**: fundamentos para reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SCHENKMAN, M.L.; BOWMAN, J.P.; GISBERT, R.L.; BUTLER, R.B. **Neurociência clínica e reabilitação**. São Paulo: Editora Manole, 2016.

ASSIS, R. D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

Referências Complementares

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o Sistema Nervoso.** Porto Alegre: Grupo A, 2017.

BURKE-DOE, A.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

KOPCZYNSKI, M. C. **Fisioterapia em Neurologia**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

SHUMWAY-COOK, A. **Controle motor teoria e aplicações práticas**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Disciplina: Fisioterapia no Envelhecimento Humano

Carga Horária: 72h/a (27 h/a teórica; 27 h/a prática; 18 h/a extensão)

Ementa: Revisão sobre envelhecimento normal e patológico. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas diferentes condições inerentes ao envelhecimento humano, no âmbito da prevenção, e tratamento dos distúrbios. Cuidados paliativos, modelos de assistência: domiciliar, institucional, hospitalar. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione fisioterapia geriátrica.** 4. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022

REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. **Fisioterapia geriátrica**: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2007.

PERRACINI, M.R. **Funcionalidade e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Edt.). **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

KANE, Robert L *et al.* **Fundamentos de geriatria clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2015

SHUMWAY-COOK, A. **Controle motor teoria e aplicações práticas**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Disciplina: Fundamentos de Reumatologia

Carga Horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Estudo das principais doenças reumatológicas. Aprofundamento sobre controle da dor, mobilidade articular e restauração funcional de pacientes reumatológicos. Introdução à avaliação e ao tratamento de pacientes reumatológicos, nos diferentes níveis de complexidade e atenção.

Referências Básicas

IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. **CURRENT reumatologia**: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH, 2014.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia.** 2. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

CARVALHO, Marco Antonio P *et al.* **Reumatologia:** diagnósttico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

Referências Complementares

RIBEIRO, Priscila Dias Cardoso *et al.* (coord.). **Manual de reumatologia:** manual do residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo R. C.; MARQUES NETO, João F. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CARVALHO, Valéria Conceição Passos de *et al.* (org.). **Fundamentos da fisioterapia.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes.** 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Vivências de Extensão V

Carga Horária: 36h/a (extensão)

Ementa: Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para o idoso.

Referências Básicas

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione fisioterapia geriátrica.** 4. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. **Fisioterapia geriátrica:** a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2007.

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. **Funcionalidade e envelhecimento.** 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências Complementares

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Edt.). **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

KANE, Robert L *et al.* **Fundamentos de geriatria clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2015

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. **Controle motor:** teoria e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2010

8º Semestre

Disciplina: Dermatologia e Estética

Carga Horária: 36 h/a, 100% semipresencial

Ementa: Revisão e estudo da morfofisiologia da pele e seus anexos. Alterações dermatológicas e estéticas. Avaliação clínica e modalidades de tratamento.

Referências Básicas

SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. **Dermatologia clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2014

FASSHEBER, Daniela *et al.* **Disfunções dermatológicas aplicadas à estética.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

ANDRADE, Gisele Gomes. **Anatomofisiologia aplicada à estética.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017

Referências Complementares

LIMA, E.; LIMA, M. **Cirurgia dermatológica cosmética e corretiva**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

LYON, S.; SILVA, RCD. **Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015.

RIVITTI, E. A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2024.

Disciplina: Fisioterapia Dermatofuncional

Carga Horária: 72 h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Avaliação e tratamento fisioterapêutico das alterações da pele e seus anexos. Abordagem pré-operatória e reabilitação pós-operatória nas cirurgias dermatológicas e estéticas. Prática baseada em evidência.

Referências Básicas

GUIRRO, Elaine Caldeira O; GUIRRO, Rinaldo R. J. **Fisioterapia dermatofuncional:** fundamentos, recursos e tratamentos. 4. Barueri: Manole, 2023.

GUIRRO, E. C. de O.; GUIRRO, R. R. de J. **Fisioterapia em estética**: fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 1996.

MATIELLO, Aline Andressa *et al.* **Fisioterapia dermatofuncional.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Referências Complementares

ALTOMARE, M. **Fisioterapia em tecidos cicatriciais**. Rio de Janeiro: Dilivros, 2020.

SIMÃO, D.; FARIAS, G.; TOMBI, E. C. N. A. **Massoterapia estética e relaxante**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

VASCONCELOS, M. G. de. **Princípios de drenagem linfática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

Disciplina: Fisioterapia do Trabalho, Ergonomia e Perícia

Carga Horária: 72h/a (54 h/a teórica e 18 h/a extensão)

Ementa: Conceitos fundamentais e histórico da ergonomia. Principais estudiosos sobre a organização do trabalho. Abordagens atuais da ergonomia: escolas, modelos e tipos de intervenção. Posturas para o trabalho e biomecânica ocupacional (antropometria, análise da atividade de trabalho). O trabalho e as implicações na qualidade de vida. Legislação do trabalho. Introdução à análise ergonômica do trabalho e aplicações da ergonomia nos serviços e na vida diária. Atuação do

fisioterapeuta na saúde do trabalhador (avaliação, prevenção e reabilitação). Ginástica laboral. Perícia (conceitos e informações gerais, direitos e deveres do perito, ética e atividade pericial, métodos e exame cinesiológico funcional do aparelho locomotor, construção de laudos periciais na fisioterapia).

Referências Básicas

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Blucher, 2015.

DELIBERATO, Paulo C. P. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

BARBOSA, Luís G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios steomusculares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências Complementares

KROEMER, Karl. H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SOUZA, Dulce A. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BARBOSA FILHO, Antonio N. **Insalubridade e periculosidade**: manual de iniciação pericial. São Paulo: Atlas, 2004.

BISCAIA, Leonardo; PAULA, Maria Carolina Schatz de. **Perícia médica:** consulta rápida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

Disciplina: Fisioterapia em Reumatologia

Carga Horária: 36h/a (18 h/a teórica e 18 h/a prática)

Ementa: Avaliação e tratamento fisioterapêutico do paciente reumatológico. Aspectos profiláticos dos distúrbios reumáticos. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

CARVALHO, Marco Antonio P *et al.* **Reumatologia:** diagnósttico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia.** 2. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

IMBODEN, John B; STONE, John H. **Current reumatologia:** diagnóstico e tratamento (Lange). 3. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Disciplina: Fisioterapia Esportiva

Carga Horária: 36 h/a (30 h/a teórica e 6 h/a prática)

Ementa: Principais lesões nas modalidades esportivas. Avaliação e abordagens de tratamento nas diferentes lesões esportivas. Prática baseada em evidência.

Referências Básicas

FAGUNDES, D. S.; MANSOUR, N. R. **Cinesiologia e fisiologia do exercício**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2020.

PRENTICE, W. E. **Fisioterapia na prática esportiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

Referências Complementares

KEIL, A.; RIBEIRO, L. B. **Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação**. Manole, 2014.

MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

PERRIN, D. H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Fisioterapia na Saúde da Mulher

Carga Horária: 36 h/a (18 h/a teórica e 18 h/a prática)

Ementa: Avaliação e tratamento dos distúrbios uroginecológicos. Reabilitação em mastologia. Abordagens no pré e pós-parto. Prática baseada em evidência. Importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências Básicas

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARQUES, A. A. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

MORENO, A. L. **Fisioterapia em uroginecologia**. Barueri: Manole, 2009.

Referências Complementares

CALAIS-GERMAIN, B. **O períneo feminino e o parto**: elementos de anatomia e exercícios práticos. Barueri: Manole, 2005.

DRIUSSO, Patricia; BELEZA, Ana Carolina Sartorato. **Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino.** Barueri: Manole, 2023

MARCHON, R. M. **Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia ginecológica**. Barueri: Manole, 2017.

Disciplina: Recursos Terapêuticos Manuais

Carga Horária: 72 h/a (36 h/a teórica e 36 h/a prática)

Ementa: Estudo dos princípios biofísicos e fisiológicos dos recursos terapêuticos manuais. Introdução as diferentes técnicas de terapia manual. Prática baseada em evidência.

Referências Básicas

BÉLANGER, A. Y. **Recursos fisioterapêuticos**: evidências que fundamentem a prática clínica. Barueri: Manole, 2012.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MANSOUR, Noura Reda; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira. **Recursos terapêuticos manuais.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2017.

Referências Complementares

CAEL, C. **Anatomia palpatória e funcional.** São Paulo: Manole, 2013.

CASSAR, M. P. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.

DONATELLI, S. **Caminhos de energia:** atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

Disciplina: Saúde da Mulher

Carga Horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Revisão da anatomia e fisiologia do aparelho geniturinário feminino, glândula mamária. Noções básicas de obstetrícia. Distúrbios uroginecológicos. Climatério. Oncologia mamária e mastectomia.

Referências Básicas

BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. **Berek & Novak Tratado de ginecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

VIANA, L.C.; GEBER, S. **Ginecologia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012.

Referências Complementares

BIAZÚS, J. V.; ZUCATTO, A. E.; MELO, M. P. **Cirurgia da mama**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

ELIAS, S.; FACINA, G.; NETO, J. T. D. A. **Mastologia: condutas atuais.** Barueri: Editora Manole, 2016.

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS COSTA, S. H.; et al. **Rotinas em ginecologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

9º Semestre

Disciplina: Eixo Institucional V - Inovação e empreendedorismo (Optativa)

Carga horária: 72 h/a (100% online)

Ementa: Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Referência Básica:

BIO, Sergio Rodrigues. **Do empreendedorismo ao "empresadorismo":** a viagem do empreendimento nascente à empresa de sucesso continuado no século XXI. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

LENZI, Fernando César. **A nova geração de empreendedores:** guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referência Complementar:

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo:** construindo seu projeto de vida. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo:** sugestões práticas para quem quer empreender. 2. São Paulo: Atlas, 2023.

LINS, Luiz Dos Santos. **Empreendedorismo:** uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Libras e Códigos de Comunicação (Optativa)

Carga horária: 72 h/a (teórica)

Ementa: Língua, sociedade e cidadania. Língua e poder. Processos de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sistema Braile, Sorobã e Tecnologia Assistiva.

Referência Básica:

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física. São Paulo, Moderna, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Novo Deit - Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EUSP, 2008.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. Vitoria: Editora da UFES, 2012.

Referência Complementar:

BARRETO, Maria Ângela de Oliveira Champion. Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. 8. ed. Distrito Federal: WalPrint, 2007.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 246 h/a

Ementa: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente adulto e idoso com disfunções neurológicas. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências).

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

UNIVILLE. Conselho universitário. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 45/18:** aprova diretrizes para regulamentação do Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos de Graduação da Univille. Joinville: Univille, 2018. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1462922/45-18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

Referências complementares:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa**: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2014.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 246 h/a

Ementa: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente com disfunções traumatológicas, ortopédicas e reumatológicas. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências).

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

UNIVILLE. Conselho universitário. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 45/18:** aprova diretrizes para regulamentação do Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos de Graduação da Univille. Joinville: Univille, 2018. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1462922/45-18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

Referências complementares:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa**: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2014.

Disciplina: Imaginologia e Exames Complementares

Carga Horária: 72 h/a, 50% semipresencial

Ementa: Princípios básicos da imaginologia e dos exames complementares. Apresentação dos exames e indicações nas diversas patologias inerentes a prática do profissional fisioterapeuta: cardiorrespiratórias, musculoesqueléticas e neurológicas.

Referências Básicas

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão *et al.* **Princípios básicos de diagnóstico por imagem.** Barueri: Manole, 2013.

FREITAS, C. F. **Imaginologia:** parte clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

PAUL, Lester W.; CRUMMY, Andrew B; KUHLMAN, Janet E (coord). **Interpretação radiológica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências Complementares

HENDLER, Ketlyn Germann *et al.* **Exames complementares.** Porto Alegre: SAGAH, 2020

DAFFNER, Richard H. **Radiologia clínica básica.** 3. Barueri: Manole, 2013.

HELMS, Clyde A. **Fundamentos de radiologia musculoesquelética.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015.

SZEJNFELD, J.; ABDALA, N.; AJZEN, S. **Diagnóstico por imagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

Disciplina: Prótese e Órtese

Carga Horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Fundamentos da indicação e utilização das principais próteses e órteses. Abordagem terapêutica pré e pós protetização e ortetização. Prática baseada em evidência.

Referências Básicas

CARVALHO, J. A. **Órteses**: um recurso terapêutico complementar. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M.; BARBOSA, R. I.; ELUI, V. M. C. **Órteses e próteses**: indicação e tratamento. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada, 2015.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Referências Complementares

CARVALHO, José André (ed.). **Amputações de membros inferiores:** em busca da plena reabilitação. 3. Barueri: Manole, 2021.

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; MORAIS FILHO, C. M.; ARES, M. J. J. **Reabilitação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015.
PERRIN, D. H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Disciplina: Tecnologia em Reabilitação

Carga Horária: 72 h/a (60 h/a teórica e 12 h/a prática)

Ementa: Introdução à tecnologia em reabilitação. Instrumentações biomédicas e biomecânicas aplicadas. As tecnologias assistivas e suas aplicações na área da

Fisioterapia. Perspectivas futuras para o desenvolvimento de novas tecnologias no campo da reabilitação.

Referências Básicas

MEDOLA, Fausto O.; PASCHOARELLI, Luis C. **Tecnologia Assistiva**: Desenvolvimento e Aplicações. Bauru: Canal 6 Editora, 2018.

PASCHOARELLI, Luis C.; MEDOLA, Fausto O. **Tecnologia Assistiva**: estudos teóricos. Bauru: Canal 6 Editora, 2018.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016. 500 p.

Referências Complementares

SHORTLIFFE, Edward H.; CIMINO, James J. **Biomedical informatics**: computer applications in health care and biomedicine. 4. ed. New York: Springer, 2014.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**, 2017.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Reabilitação na prática:** como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. 2. Barueri: Manole, 2020.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 72 h/a (teórica)
Ementa: Elaboração, desenvolvimento e apresentação de um projeto de pesquisa.

Referências Básicas

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 4. Barueri: Manole, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2022.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

Referências Complementares

MATIAS PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2021

GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

GONÇALVES, Mônica Lopes et al. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. 3. ed. Joinville, SC: Univille, 2011.

10º Semestre

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Carga Horária: 246 h/a

Ementa: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada à criança e ao adolescente. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências). Proporcionar ao estudante a vivência prática na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando diretamente nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação de disfunções do movimento e outras condições de saúde que afetam a comunidade.

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

UNIVILLE. Conselho universitário. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 45/18:** aprova diretrizes para regulamentação do Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos de Graduação da Univille. Joinville: Univille, 2018. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1462922/45-18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

Referências complementares:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa**: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2014.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Carga Horária: 246 h/a

Ementa: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente em nível hospitalar (enfermaria e terapia intensiva), intervindo nas diferentes disfunções dos sistemas orgânicos. Conhecimento e vivência no contexto hospitalar, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências). Ampliar o domínio conceitual sobre as diferentes abordagens da prática em saúde-hospitalar.

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

UNIVILLE. Conselho universitário. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 45/18:** aprova diretrizes para regulamentação do Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos de Graduação da Univille. Joinville: Univille, 2018. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1462922/45-18.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

Referências complementares:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa**: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2014.

Disciplina: Hidroterapia

Carga Horária: 72 h/a (18 h/a teórica; 18h/a prática; 50% semipresencial)

Ementa: Estudo dos princípios físicos da água, efeitos hidrodinâmicos, fisiológicos e relação com os métodos terapêuticos da imersão. Técnicas, indicações e contraindicações.

Referências Básicas

JAKAITIS, F. **Reabilitação e Terapia Aquática**: aspectos clínicos e práticos. Rio de Janeiro: Roca, 2007.

PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V. **Fisioterapia Aquática**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2011.

SILVA, J. B da.; BRANCO, F. R. **Fisioterapia Aquática Funcional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

Referências Complementares

VIA, Gudrun Dalla. **A hidroterapia a cura pela água.** Lisboa: Estampa, 2000.

SANTOS, A. P. M. **Atividades aquáticas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

VASCONCELOS, Gabriela de Souza *et al.* **Fisioterapia aquática.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Disciplina: Neuropsicologia e Reabilitação

Carga Horária: 36 h/a, 100% semipresencial

Ementa: Bases fundamentais sobre Neurociências Básicas e Aplicadas. Avaliação e reabilitação neuropsicológica aplicada à Fisioterapia. Aspectos neuroéticos envolvidos no processo de reabilitação.

Referências Básicas

FICHMAN, H. C. **Neuropsicologia clínica**. São Paulo Manole 2021.

YOUNG, Paul A; YOUNG, Paul H; TOLBERT, Daniel L. **Neurociência clínica básica.** 3. Barueri: Manole, 2018.

MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Mara Cristina Souza de; SCAFF, Milberto. **Neuropsicologia clínica.** 2. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

Referências Complementares

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

FUENTES, D.; MALLOY DINIZ, L. F.; CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, RAMON M. **Neuropsicologia**: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MALLOY DINIZ, L. F.; MATTOS, P.; ABREU, N.; FUENTES, D. **Neuropsicologia**: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 36 h/a (teórica)

Ementa: Desenvolvimento e apresentação do relatório de pesquisa (artigo científico).

Referências Básicas

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 4. Barueri: Manole, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2022.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

Referências Complementares

MATIAS PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2021

GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

GONÇALVES, Mônica Lopes et al. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. 3. ed. Joinville, SC: Univille, 2011.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

Em síntese, o estágio envolve os acadêmicos, supervisores além da comunidade que procura um serviço de qualidade para reabilitação. Nesse sentido, várias atividades são realizadas e se faz necessário o acompanhamento atento e contínuo dos graduandos para apoiá-los no domínio de conteúdos e técnicas, na formação de um olhar reflexivo sobre a realidade, no desenvolvimento de uma postura ética, na sensibilização para as demandas da sociedade, no desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe e no respeito à dignidade e liberdade do ser humano. Todos estes aspectos são essenciais para a formação de um profissional diferenciado, de qualidade e de referência.

O ECS em Fisioterapia foi elaborado conforme a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia. Destaca-se em seu artigo 7º:

> *Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.*

Os estágios previstos na grade curricular do Curso de Fisioterapia da Univille seguem as normativas dispostas na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Na proposta curricular, haverá quatro estágios curriculares obrigatórios, que ocorrerão no 9° e no 10° semestre, a fim de permitir a melhor relação teoria-prática. Para realização dos estágios haverá supervisão direta por um profissional fisioterapeuta, denominado “Supervisor”. Cada supervisor ficará responsável por um número máximo de 6 acadêmicos por período, atendendo à regulamentação nº 431 do COFFITO.

A metodologia utilizada nos ECS visa capacitar os profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidade em geral.

Os ECS do curso de Fisioterapia da Univille incluem o atendimento de pacientes de maneira individual com duração de aproximadamente 50 minutos. A atuação do acadêmico no estágio visa promover intervenções preventivas e reabilitadoras nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar e comunitário/unidades básicas de saúde.

Os atendimentos incluem avaliação e tratamento fisioterapêutico bem como o preenchimento de prontuários. Além disso, nos estágios serão desenvolvidos seminários com discussão e apresentação de casos clínicos e artigos científicos promovendo, dessa forma, a prática baseada em evidências.

Os alunos são avaliados quanto ao seu desempenho no estágio, pelo supervisor de cada local, por meio de uma ficha de avaliação, aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia e pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e que contempla os seguintes itens: relação terapeuta-paciente; capacidade de identificação e solução de problemas; prontuários, relatórios, avaliações e evoluções do paciente; noções de segurança e manuseio dos equipamentos e aplicação de técnicas; habilidade de relacionamento multiprofissional; responsabilidade de suas funções no local de estágio; demonstração de conhecimento na área; apresentação de seminários e casos clínicos.

Os ECS são organizados em blocos e ofertados nos dois últimos semestres do curso. Em cada estágio, o supervisor será responsável por explicar as normas do estágio, os objetivos esperados e os métodos de avaliação. Os dois últimos dias de cada módulo são destinados ao fechamento do estágio, em que o aluno recebe uma devolutiva relacionada a sua atuação na área correspondente. Neste momento é possível traçar com o aluno uma visão sobre os objetivos alcançados e seu desempenho durante o estágio.

São destinadas 984 h/a (820 horas-relógio) à prática de ECS, distribuídas ao longo dos dois últimos semestres do curso. Ressalta-se que esta carga horária obedece ao mínimo de 20% da carga horária total do curso, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Foram estabelecidas as áreas de estágio, as quais todos os acadêmicos deverão cumprir. A seguir, consta a descrição das áreas de estágio:

a) Estágio I - Fisioterapia em Neurologia: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente adulto e idoso com disfunções neurológicas. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências).

b) Estágio II - Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente com disfunções traumatológicas, ortopédicas e reumatológicas. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências).

c) Estágio III - Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente/ Fisioterapia na Unidade Básica de Saúde (UBS): Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada à criança e ao adolescente,. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências). Proporcionar ao estudante a vivência prática na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando diretamente nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação de disfunções do movimento e outras condições de saúde que afetam a comunidade.

d) Estágio IV - Fisioterapia Hospitalar: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente em nível hospitalar (enfermaria e terapia intensiva), intervindo nas diferentes disfunções dos sistemas orgânicos. Conhecimento e vivência no contexto hospitalar, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional. Adotar postura ético-profissional pautada nas condutas das melhores práticas (baseada em evidências). Ampliar o domínio conceitual sobre as diferentes abordagens da prática em saúde-hospitalar.

Para que todos os acadêmicos possam realizar todos os módulos de estágio, os mesmos serão divididos em 4 grupos com até 6 acadêmicos (A, B, C e D), conforme regulamentação do conselho profissional (Tabela X), que se alternam a fim de cumprir a carga horária estipulada em cada área.

Tabela 1. Rodízio do estágio no nono e no décimo semestre.

Área de Estágio	**Período (semanas letivas)**			
	1-10	11-20	21-30	3-40
Estágio I - Fisioterapia em Neurologia	A	B	C	D
Estágio II - Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica	D	A	B	C
Estágio III - Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	C	D	A	B
Estágio IV - Fisioterapia Hospitalar	D	C	B	A

Assim, convênios serão estabelecidos com intuito de manter a formação generalista do profissional egresso. A Univille buscará estabelecer convênios com as seguintes instituições:

a) Hospital Municipal São José (HMSJ) ou Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (HRHDS);
b) Núcleo de Assistência Integral ao Paciente Especial (NAIPE), Serviço Especializado em Reabilitação (SER) ou Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE);

Os locais de estágio devem apresentar condições adequadas para receber a demanda. Possuir ambiente apropriado com capacidade e infraestrutura, equipamentos e materiais e local para discussão de casos clínicos, capazes de promover e estimular o aprendizado dos acadêmicos.

São objetivos do ECS:

a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão

adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
d. execução do estágio pelo estudante;
e. acompanhamento do estágio pela Univille;
f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.

d) Atividades práticas do curso de Fisioterapia

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

As atividades práticas são desenvolvidas em Laboratórios e, futuramente, na Clínica Escola. Elas são previstas no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), que é elaborado pelo professor da disciplina e aprovado pela coordenação do curso. Oportunizam a articulação entre teoria e prática possibilitando, aos estudantes a proximidade com a prática profissional.

As seguintes disciplinas/estágios apresentam carga horária prática: Terapias Complementares, Anatomia Humana, Anatomia Humana em Fisioterapia, Fundamentos das Ciências do Movimento Humano, Neurociências Básicas, Cinesioterapia I, Cinesioterapia II, Eletrotermofototerapia, Fisioterapia da criança e do adolescente, Fisioterapia em Cardiologia, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia em Pneumologia, Fisioterapia em Neurofuncional, Fisioterapia no Envelhecimento Humano, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Recursos Terapêuticos Manuais, Tecnologia em Reabilitação, Hidroterapia, Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

i. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
ii. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
iii. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
iv. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
v. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
vi. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
vii. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
viii. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
e) a indispensável implementação de atividades que exprimam a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor

momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

i. dignidade humana;
ii. igualdade de direitos;
iii. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
iv. laicidade do Estado;
v. democracia na educação;
vi. transversalidade, vivência e globalidade;
vii. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: Eixo III – Sociedade, Meio ambiente e sustentabilidade, Saúde Pública, Epidemiologia, Imunologia e Patologia, dentre outros componentes curriculares que abordam o ambiente onde o indivíduo está inserido e que interfere na sua condição de saúde.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: Humanidades em Saúde, do 1º semestre, Eixo II – Cidadania, direitos humanos e justiça social, no 2º semestre, entre outras disciplinas, além dos Estágios que trabalham as questões supracitadas de modo transversal, visando a formação do egresso como cidadão integrado à sociedade e apto a lidar com a diversidade e pluralidade.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: Humanidades em Saúde, do 1º semestre, Eixo II – Cidadania, direitos humanos e justiça social, no 2º semestre, entre outras disciplinas, além dos Estágios

onde a temática é trabalhada de forma transversal, sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina extracurricular, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;

- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhamentos sobre o funcionamento do e-moveis podem ser obtidos no site da Assessoria Internacional da Universidade da Região de Joinville - Univille: https://www.univilleinternational.com/programas-de internacionaliza%C3%A7%C3%A3o

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, *Campus* Joinville, adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2: Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Fisioterapia

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se *software* de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.

N.º	Denominação	Descrição
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de *softwares*	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de *softwares* de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Projeto Colab	Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI. Integra atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um laboratório colaborativo, a fim de desenvolver as habilidades e competências do século XXI entre um grupo de jovens, antes, durante e logo após a sua graduação na Univille, visando a uma experiência acadêmica diferenciada, bem como à inovação pedagógica. As palavras-chave do projeto são listadas como: integração ensino-pesquisa-extensão; laboratório colaborativo; inovação pedagógica.

Fonte: Coordenação do Curso de Fisioterapia (2025)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de

ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;

- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille.

O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídas quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais (M1+M2)/2 igual ou superior a 7 (sete) estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais (M1+M2)/2 inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I. Obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;
II. Obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é

desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.
b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.
c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.
d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática,

Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade

acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em https://universo.univille.br/bolsas

3.14.4 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;

- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto

nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.6 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.7 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O *Campus* Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O *Campus* São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços de alimentação	O *Campus* Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O *Campus* São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do *campus*.
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os *campi* e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do *Campus* Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos *campi*. Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

3.15 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

a) Monitoramento do IGC;
b) Autoavaliação institucional;
c) Gestão da avaliação externa institucional;

d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
h) Avaliação contínua do desempenho docente;
i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes,

membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco,* recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhando à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

A coordenação do curso de Fisioterapia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo, financeiro do curso e possíveis alterações, são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Em 2025, a última participação do curso, efetuaram-se alguns trabalhos relacionados ao estímulo à implantação de curso-livre, curso de extensão e *lato sensu* através da exposição pela assessora da Área de Educação Continuada e Prestação de Serviços da Univille. Ainda, discutiu-se sobre a participação do curso no evento Abril Saúde, sobre o tema a ser abordado na Aula inaugural, bem como assuntos gerais de planejamento e estratégia, necessários para o andamento dos componentes curriculares ao logo do semestre. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como acompanhamento da frequência/evasão dos alunos, desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para o Edital de contratação de

professores para lecionar os componentes curriculares que seriam implantados pela primeira vez, estudo sobre a avaliação dos docentes. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal

administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais

podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação

científica, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Fisioterapia os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados

no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: **Analista de Serviços Educacionais Júnior**

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: **Auxiliar de Serviços Administrativos**

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: **Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação

e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Fisioterapia oferece 50 vagas anuais no período noturno por meio de processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

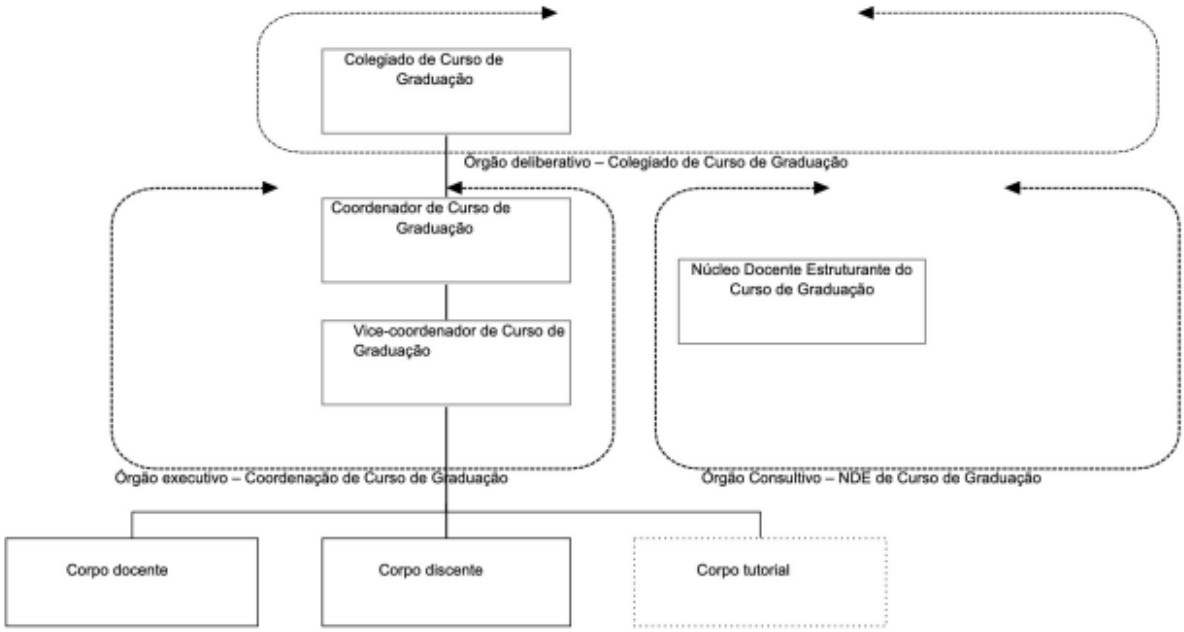
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 14), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 31 do Regimento da Univille (Univille, 2016b). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

I. Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
II. Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
III. Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
IV. Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula E = (30*D)/70, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as

regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela

Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Fisioterapia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito,

Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria a distância**: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;
b. **Tutoria presencial**: quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (Scielo, EBSCO etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante

o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5. INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 4 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 4: Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m^2)	Área construída (m^2)
Campus Joinville		
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	
Unidade Centro		
Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Área locada	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul		
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul		

Local	Área do terreno (m^2)	Área construída (m^2)
Campus Joinville		
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba– CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC Cepa Vila da Glória - Terreno 2	5.600,00 22.120,00	285,62
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC Terreno Itinga A Terreno Itinga B	12.513,72 240 240	2.010,20
Campus Joinville		
Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	**678.239,49**	**79.972,80**

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 150 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*),

telão e acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m^2.

Quadro 5: Salas de aula do Campus Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m²	25
Entre 50 e 59 m²	30
Entre 60 e 69 m²	41
Entre 70 e 79 m²	33
Entre 80 e 89 m²	5
Entre 90 e 101 m²	12
Entre 102 a 103 m^2	4
Total	**150**

Fonte: Primária (2025)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m^2, na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m^2, totalizando cerca de (911) m^2;
d) Coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu*: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m^2. A área destinada as coordenações variam de (7,58) m^2 a (7,89) m^2 e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m^2;
e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m^2 esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m^2 e também fica a equipe multidisciplinar

que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m^2 com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas;

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m^2, orientação pedagógica (11,15) m^2, coordenação (51,11) m^2 e direção (11,43) m^2;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espeços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 6.

Quadro 6: Áreas de uso comum no Campus Joinville

Descrição	Área (m^2)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10

Descrição	Área (m^2)
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e areas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatórios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m^2 a 82 m^2 e duas salas de aula de 50 m^2 climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet;
b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m^2 a 47 m^2;
c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m^2, contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;
d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m^2, na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme Quadro 7.

Quadro 7: Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Fisioterapia, esse espaço encontra-se no bloco A (sala 101) que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades

institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área da Saúde e Ciências Biológicas que fica no bloco A sala 101.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 101), que dispõe de uma área total de 120 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 101, é climatizada, conta com cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.6.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Fisioterapia conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimidia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus,* possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores cinco laboratórios (Bloco A salas 115 e 116, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;
b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:
    a no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
    b no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
    c na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2025, o curso utiliza as seguintes salas:
Sala 410 no Bloco E1;
Sala 216 no Bloco E2;
Sala 316B no Bloco E2;
Sala 207 no Bloco F.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m^2;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m^2;

- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m^2.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade

internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no

sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;

- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (SIBIVILLE).

O SIBIVILLE é composto por seis bibliotecas:

- Biblioteca Central Cel. Alire Borges Carneiro, no *Campus* Joinville;
- Biblioteca São Bento do Sul, do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille, *Campus* Joinville;
- Biblioteca Unidade Centro, na Unidade Centro Joinville;
- Biblioteca São Francisco do Sul, na Unidade de São Francisco do Sul;
- Biblioteca Jaraguá do Sul, no Polo Ead Jaraguá do Sul.

O SIBIVILLE oferece seus serviços de maneira eficiente e segura aos usuários através do Sistema Pergamum. Utilizando essa plataforma, os membros da comunidade acadêmica podem acessar o acervo do SIBIVILLE para suas pesquisas, com a possibilidade de realizar consultas nas bibliotecas e com acesso *online* pelo site http://www.univille.br/biblioteca. O Sistema Pergamum possibilita aos usuários renovar empréstimos, fazer reservas, solicitar empréstimos entre bibliotecas do SIBIVILLE, verificar materiais em atraso e débitos. Através desse sistema, os usuários são

notificados por *e-mail* sobre prazos de renovação e débitos, além de poderem fazer reservas automaticamente. No site da Univille, na página da Biblioteca Universitária (www.univille.br/biblioteca), além do acesso direto ao Sistema Pergamum para consulta ao acervo, reservas e renovações, a comunidade interna também pode acessar o regulamento do SIBIVILLE, aos tutoriais de acesso à Base de Dados EBSCO e ao Portal da CAPES.

A coordenação do SIBIVILLE fica na Biblioteca Central e tem aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico de todo o sistema de Bibliotecas da Univille

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Central está localizada no *Campus* Joinville, com metragem total de 4.090,72 m², divididos em quatro pavimentos, distribuídos da seguinte forma:

- Piso Térreo: guarda-volumes; recepção para empréstimo e devolução de materiais; 01 terminal de consulta do acervo; 03 cabines abertas para estudo; salas que contemplam os Projetos Institucionais de Extensão, sendo o Projeto de Literatura Infanto Juvenil (PROLIJ), o Projeto Institucional de Incentivo à Literatura (PROLER), o Projeto Arte na Escola, o Centro Memorial da Univille, e o Projeto de História Oral - Laboratório de História Oral da UNIVILLE; sala de reuniões do Coworking da Univille (UniCo); sala de atendimento psicológico, vinculado a Gestão de Pessoas; Editora Univille; anfiteatro com 93 lugares, com de sala de apoio polivalente; espaço cultural e cafeteria;
- Primeiro Andar: acervo de periódicos; acervo de multimeios; normas técnicas; mapoteca; quatro cabines individuais para estudo; sete cabines coletivas para estudo; 30 computadores com acesso à internet, destes, 03 com acessibilidade para PCD; 02 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante; sala da coordenação do SIBIVILLE e de processos técnicos;

- Segundo Andar: acervo de livros; folhetos, sete cabines para estudo em grupo; 03 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante.
- Terceiro Andar: acervo de livros; Coworking UniCo; 02 terminais de consulta com acessibilidade para cadeirante; e o Arquivo Central da Universidade.

O SIBIVILLE integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no SIBIVILLE, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O SIBIVILLE tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do SIBIVILLE, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 8.

Quadro 8: Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h

Biblioteca	Horário
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: Própria (Univille, 2025)

5.8.2 Acervo

O acervo do SIBIVILLE é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 9: Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	10.355	14.304
100 – Filosofia/Psicologia	4.244	6.535
200 – Religião	953	1.170
300 – Ciências Sociais	23.740	39.870
400 – Linguística/Língua	2.492	3.990
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.005	9.017
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.247	28.297
700 – Artes	5.824	9.577
800 – Literatura	13.427	16.585
900 – Geografia e História	5.827	8.519

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

Quadro 10: Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	49	1.358
100 – Filosofia/Psicologia	8	113
200 – Religião	1	7

300 – Ciências Sociais	133	1.426
400 – Linguística/Língua	2	2
500 – Ciências Naturais/ Matemática	12	41
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	113	1.400
700 – Artes	35	471
800 – Literatura	3	10
900 – Geografia e História	14	102

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O SIBIVILLE, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por

meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Dynamed (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Target GEDWeb e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas;
- **Projeto Arte na Escola:** empréstimos de livros para a comunidade externa e professores de escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola;
- **Workshops e treinamentos:** realizados com conteúdos info-comunicacionais e oferecidos aos docentes e discentes da Univille;
- **Contação de histórias:** realizadas para as turmas do Colégio Univille e visitantes;
- **Troca Solidária:** os livros que não compõem o acervo são disponibilizados para a comunidade como projeto social e trocados por alimentos e produtos de higiene e limpeza. Mensalmente os produtos arrecadados são encaminhados para o Comitê de Responsabilidade Social da Univille.
- **Modo *off-line*:** espaço de socialização para os alunos, com quebra-cabeças, jogos de xadrez, palavras-cruzadas e pinturas com lápis de cor.

5.8.4 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete (EBSCO):** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed (EBSCO):** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Fonte Acadêmica (EBSCO):** coleção multidisciplinar com mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal.
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral;
- **Biblioteca Virtual Minha Biblioteca:** plataforma de *e-books* conta com mais de 12.000 títulos, com conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.
- **Start by WGSN:** plataforma de pesquisa *online* com informações de tendências da moda;
- **Target GEDWeb:** plataforma com acesso à Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.8.5 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso 2.119 títulos de referências e um total de 4.425 exemplares. Os periódicos referentes à área de Fisioterapia estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 111 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 22 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de 92 títulos periódicos impressos da área de Fisioterapia.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico

laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Fisioterapia, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Fisioterapia o laboratório de formação básica utilizado é o seguinte:

Laboratório de Anatomia Humana

Área: 261,80 m^2, divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de anatomia prática, sala de anatomia prática e virtual e guarda-corpos.

Os Laboratórios de Anatomia são ambientes essenciais para o aprendizado das ciências da saúde, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e aprofundada sobre a estrutura e funcionamento do corpo humano.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de Fisioterapia os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

Laboratório de Recursos Terapêuticos

Espaço destinado ao ensino, a prática e o aprimoramento de técnicas utilizadas na reabilitação e no cuidado integral em fisioterapia. Equipado com materiais específicos, como dispositivos de estimulação elétrica, termoterapia, fototerapia, órteses, próteses e recursos manuais, esse ambiente permite a aprendizagem das estratégias terapêuticas fundamentais para a promoção da recuperação e bem-estar dos futuros pacientes. Proporciona aos alunos o desenvolvimento de habilidades práticas e conhecimento técnico. Ademais, estimula a reflexão sobre a individualização dos tratamentos e a humanização do cuidado, preparando os estudantes para uma atuação integral, ética e qualificada em fisioterapia nas mais diversas áreas da saúde. Área: 71,93 m^2

Laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação

O Laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação da Univille tem como objetivo fornecer ferramentas para a criação de cenários apropriados para a formação segura e interativa de futuros profissionais, simulando situações com diversos graus de complexidade e esferas que envolvem o cuidado em saúde.

O Laboratório de Habilidades e Simulação, localizados no primeiro andar do prédio principal da Univille e no bloco A, ambos na Unidade Centro, abrange uma área total de 220 m2, dividida em salas, algumas das quais com a possibilidade de múltiplos usos, outras com funções pré-definidas devido às instalações fixas de recursos multimídia e audiovisuais, além de áreas de armamento e conservação dos materiais.

Tal espaço permite a ambientação simultânea dos mais variados cenários da prática médica, tais como consultório, enfermaria, sala de emergência, centro cirúrgico e unidade de terapia intensiva, além de ambientes extra hospitalares.

Laboratório de Práticas de Enfermagem

O Laboratório tem como objetivo promover a assimilação dos cuidados e práticas aplicadas ao cuidado humano, proporcionando a vivência de situações simuladas, contribuindo para a redução dos riscos associados à assistência em saúde. Esse ambiente oferece condições para que os estudantes pratiquem, troquem experiências e desenvolvam habilidades, além de permitir a livre expressão de sentimentos e a construção do conhecimento de forma segura e reflexiva. Área: 81,22 m^2

Laboratório de Biomecânica (Cineantropometria)

Utilizado para análise física de movimentos do corpo humano e para dar suporte teórico-prático para ~~o curso~~os cursos de Fisioterapia, Nutrição e ~~de~~ Educação Física, realizando avaliações antropométricas e físicas que consistem em testes ergométricos em esteira com acompanhamento eletrocardiógrafo, testes de flexibilidade, composição corporal, monitores de frequência cardíaca, estadiômetros, bioimpedância, entre outros. Área: 70 m^2

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 comemorará 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade,

contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão,

disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as

resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul.** São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural.** Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga**. Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: http:// learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne- ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.
BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. **Histórico do município**. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. **Jaraguá do Sul:** um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. **Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre**. Disponível em: https://turismo. campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (Org.). **Univille:** 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. **G1**, 27 mar. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. **Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul**. 2020. Disponível em: https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: https://www.fazcomex.com. br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Perfil e oportunidade de exportação e investimentos**. 2020. Disponível em: https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, edição especial, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGORÍFICO São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. **O Presente Rural**, 2014. Disponível em: https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville**. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. **OCP News**, 24 fev. 2021. Disponível em: https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Barra Velha**. Disponível em: https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. **Portal da Cidade**. Guaratuba 250 anos. Disponível em: https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. **Dados da cidade de Mafra** – Santa Catarina. Disponível em: http://www.guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020**. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Araquari. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Balneário Barra do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Barra Velha. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Campo Alegre. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Corupá. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Garuva. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Geral. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaramirim. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaratuba. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Itapoá. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Jaraguá do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Joinville. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Mafra. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Massaranduba. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Rio Negrinho. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Bento do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Francisco do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São João do Itaperiú. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Schroeder. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População residente estimada**. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sidra** – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938. Acesso em: 20 set. 2021u.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. **Journal of Business Research**, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINIVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. **NDMAIS**, 12 jan. 2021. Disponível em: https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. **Revista Amanhã**, 2016. Disponível em: http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. **OCPNews**, 7 jul. 2019. Disponível em: https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl,. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. **A Gazeta**, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Guaramirim 71 anos:** força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Schroeder 56 anos:** com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumento-populacional-municipio-fortalece-sua-economia. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing:** desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. **G1**, 10 abr. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Painel do coronavírus da OMS (covid-19)**. 2021. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 3 nov. 2021.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. **Computer Integrated Manufacturing Systems**, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. **Guaratuba 250 anos**. Disponível em: https://guaratuba.portaldacidade.
com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Porto completa 65 anos**. Disponível em: https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. **Porto Itapoá**. Disponível em: https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Araquari**. Disponível em: https://www.araquari.sc.gov.
br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. **Balneário Barra do Sul**. Disponível
em: https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. **Campo Alegre**. Disponível em: https://www.
campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/28660. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. **Corupá**. Disponível em: https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. **Economia**. Disponível em: https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. **Aspectos econômicos**. Disponível em: https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/22510. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. **Economia do município**. Disponível em: https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. **Perfil socioeconômico**. 2015. Disponível em:
https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. **São Bento do Sul em números**. Disponível em: https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Economia**. Disponível em: https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. **São João do Itaperiú.** Disponível em:

http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/35575. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. **História**. Disponível em: https://www.schroeder.
sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/32646. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. U**m guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute)**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. **Guaratuba 249 anos:** agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.
JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. **Joinville em Dados** – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇOS áreos vão muito além do avião. **Tecnologística**, São Paulo, ed. 111, fev., 2005. Disponível em: https://www.tecnologistica.com.br/revistas/edicao-111/. Acesso em: 21 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Barra Velha. 2019a. Disponível em:
https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA
– SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20 Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –
SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Joinville.

2019e. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de Desenvolvimento** – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. **The Cities**. Disponível em: https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. *et al*. **Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020**. Universidade do Contestado. Mafra: Editora da UnC, 2020. Disponível em: https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville**. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 42/24, de 14 de novembro de 2024. Joinville, 2024.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Joinville, 2024.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Acompanhamento dos Egressos**. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Gestão de Pessoas**. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Relacionamento com os Estudantes**. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto da Universidade da Região de Joinville**. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa**. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09**. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17**. Joinville, 2017
.
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21**. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. **NSCTotal,** 18 dez. 2010. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha. Acesso em: 20 set. 2021.

Anexo I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Artigo 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 2.º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente vinculado ao Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Univille.

Artigo 3.º O TCC do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação profissional, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e a consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica.

§1.ºO TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso;

§2.ºO TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente;

§3º O produto final do TCC é um artigo científico a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor orientador.

Artigo 4.º O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

I. a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes a área do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

II. a articulação e integração de conhecimentos da área do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia aplicados à resolução científica de problemas;

III. o desenvolvimento de competências relacionadas a definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de projetos de investigação científica;

IV. o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;

V. a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;

VI. a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Artigo 5.º O TCC compreende:

I - opção, pelo estudante, por um tema relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

II - elaboração de um projeto de TCC pelo estudante;

III - execução das atividades previstas no projeto de TCC pelo estudante;

IV - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador;

V - elaboração do artigo científico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos no TCC pelo estudante;

VI - avaliação do artigo científico pelo professor orientador;

VII - apresentação do artigo perante banca examinadora pelo estudante;

VIII - avaliação do TCC pela banca examinadora.

Artigo 6.º A carga horária do TCC é a determinada no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Univille.

Artigo 7.º As atividades do TCC serão desenvolvidas no 9º e 10º semestre do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia.

Artigo 8.º As defesas dos artigos científicos perante as bancas examinadoras deverão ocorrer após o término das aulas do período letivo, conforme calendário acadêmico divulgado.

Artigo 9.º O TCC será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO

Artigo 10 A coordenação do TCC será de responsabilidade do coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia.

Artigo 11 Compete à coordenação do curso:

I - instituir a comissão orientadora do TCC para o período letivo vigente;
II - elaborar o calendário de reuniões da comissão orientadora do TCC para o ano letivo vigente;
III - presidir as reuniões setoriais da comissão orientadora do TCC;
IV - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
V - encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), para análise e submissão ao Conselho Universitário, o Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do curso;
VI - encaminhar ao Colegiado do curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela comissão orientadora do TCC;
VII - emitir cartas de apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades do TCC, sempre que solicitadas pelo campo concedente em que será realizada a coleta de dados;

VIII - receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) de TCC elaborado pela comissão orientadora;

IX - receber, analisar e encaminhar para aprovação da comissão orientadora as propostas de orientação apresentadas pelos professores orientadores específicos;

X - encaminhar o pagamento das horas-aula de orientação referente às horas dispendidas;

XI - estabelecer o calendário das bancas examinadoras;

XII - receber e aprovar a composição das bancas examinadoras propostas pelo professor orientador;

XIII - emitir o edital referente à realização das bancas examinadoras;

XIV - encaminhar o pagamento das horas-aula de bancas examinadoras, quando necessário;

XV - receber, aprovar e assinar os mapas finais de avaliação do TCC e o diário de classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo professor orientador, responsável pelo fechamento do diário;

XVI - encaminhar os mapas finais de avaliação de TCC e o diário de classe devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;

XVII - emitir o edital de avaliação final do TCC.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 12 A comissão orientadora do TCC será definida no início de cada período letivo e composta pelo coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia e pelos professores orientadores.

Artigo 13 Compete à comissão orientadora do TCC:

I. acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do TCC desenvolvidas pelos estudantes;

II. encaminhar ao coordenador do curso propostas de alterações, se necessário, do Regulamento do TCC;

III. participar das reuniões setoriais conforme calendário estabelecido;

IV. elaborar e executar, após aprovação da coordenação do curso, o Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;

V. deliberar sobre decisões de temas de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador específico;

VI. definir o cronograma que contemple datas desde a elaboração do projeto até a apresentação das bancas;

VII. definir o modelo de projeto de pesquisa que será utilizado pelo estudante na elaboração do projeto de TCC, considerando os requisitos da Plataforma Brasil, quando necessário;

VIII. definir os itens e critérios de avaliação do projeto de TCC;

IX. definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do artigo científico;

X. definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico;

XI. definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do artigo científico perante a banca examinadora;

XII. cumprir o presente Regulamento, bem como as resoluções da Instituição e os dispositivos legais que regem o TCC;

XIII. os critérios definidos serão publicados por meio de Edital.

DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 14 O professor orientador deverá ser vinculado ao Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Univille e ter afinidade com o tema do projeto de TCC do estudante.

Artigo 15 Compete ao professor orientador:

I - comunicar ao coordenador do curso, por meio da comunicação interna, até o fim do primeiro mês letivo, o cronograma das oito reuniões de

orientação que realizará com cada orientando, após o aceite emitido a pedido do estudante;

II - realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em atas;

III - atender seus orientandos no horário e local previamente fixados e fora do horário regular das aulas e/ou supervisões de estágio;

IV - organizar, em conjunto com o orientando, um cronograma de encontros e tarefas específicas visando ao desenvolvimento da pesquisa, para entregar à comissão no prazo determinado em calendário;

V - manter na ficha de acompanhamento, na Secretaria do Curso, o registro das atividades realizadas com seus orientandos;

VI - orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;

VII - responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos projetos de TCC de seus estudantes orientandos submetidos ao setor;

VIII - orientar os estudantes na elaboração do artigo científico, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;

IX - responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pela apresentação de relatório de pesquisa ao final do TCC, quando for o caso;

X - participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

Artigo 16 O número de reuniões de orientação remuneradas será limitado a oito por período letivo e por estudante, com duração de uma hora-aula para cada sessão.

Artigo 17 O número de orientandos para cada professor orientador será de no máximo cinco.

§1.º Caso ocorra a necessidade de assumir um número de orientandos acima do previsto neste artigo, isto será levado à comissão para análise e homologação, sempre

obedecendo ao limite estabelecido pela Resolução que determina as diretrizes do TCC na Univille.

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Artigo 18 Estará apto à realização do TCC o estudante que estiver regularmente matriculado no 6.º semestre do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia.

Artigo 19 Compete ao estudante:

I - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

II **-** cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento efetuado pelo professor orientador e nos editais;

III - escolher o tema de TCC, submetendo-o ao parecer do professor orientador e à aprovação pela comissão orientadora de TCC;

IV - convidar docente vinculado ao Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Univille para atuar como professor orientador;

V - cumprir a carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

VI **-** participar das reuniões de orientação com o professor orientador, acatando as orientações recebidas;

VII - elaborar projeto de TCC relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;

VIII - submeter o projeto de TCC à aprovação do professor orientador ;

IX - entregar a versão final do projeto de TCC ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma elaborado pela comissão;

X - submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador;

XI - realizar os esclarecimentos e as alterações do projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador;

XII - cumprir as atividades previstas no projeto de TCC;

XIII - elaborar o artigo, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;

XIV - entregar a versão preliminar do artigo ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma estabelecido pela comissão;

XV - submeter-se à Avaliação de Desempenho do professor orientador com base nos critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico, estabelecidos pela comissão orientadora e divulgados por meio de edital;

XVI - entregar os exemplares da versão do artigo científico a ser submetida à banca examinadora do curso no prazo estipulado no cronograma de TCC, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TCC;

XVII - submeter-se à banca examinadora de TCC, caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho efetuada pelo professor orientador;

XVIII - providenciar as modificações do artigo científico solicitadas pela banca examinadora;

XIX - entregar o artigo científico com as modificações solicitadas pela banca examinadora ao membro da banca designado por esta e no prazo estipulado no cronograma;

XX - entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do professor orientador, responsabilizando-se em fornecer a coordenação uma cópia do protocolo emitido pelo CEP;

XXI - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital, revisado pelo professor designado pela banca examinadora, no prazo estipulado no cronograma;

XXII - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital no caso de ter sido aprovado pela banca examinadora sem indicação de correções, no prazo estipulado no cronograma;
XXIII - respeitar os direitos autorais no que concerne aos artigos científicos e/ou técnicos, livros, *sites* da internet, entre outros.

Parágrafo único O não cumprimento pelo estudante dos prazos estipulados implica a reprovação do componente curricular TCC.

Artigo 20 O estudante deverá escolher o professor orientador, com base na relação fornecida pela coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia.

Artigo 21 O estudante terá de apresentar sua carta de intenção ao professor orientador.
§1.º O modelo da carta de intenção será fornecido pela coordenação de Fisioterapia;

§2.º Na carta de intenção também constará o aceite do professor orientador.

DAS COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 22 A banca examinadora será composta por dois professores do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia.

§1.º Aos professores que forem membros da banca examinadora serão concedidas duas horas-aula, uma para análise do TCC e uma para participar da apresentação oral.

§2.º As horas a que se refere o parágrafo primeiro serão devidas quando o professor, componente da banca examinadora, for solicitado fora do horário de trabalho na Coordenação de Fisioterapia.

Artigo 23 A avaliação do artigo pela banca examinadora terá como critérios:

I. apresentação escrita;
II. apresentação oral.

Artigo 24 A apresentação oral seguirá o roteiro:

I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 5 minutos);

II. apresentação do artigo pelo estudante (máximo 20 minutos);

III. arguição do estudante pelo primeiro componente da banca (máximo 10 minutos);

IV. arguição do estudante pelo segundo componente da banca (máximo 10 minutos);

V. deliberação quanto à avaliação do artigo pela banca (máximo 5 minutos).

Artigo 25 Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao artigo científico no mapa final de avaliação do TCC.

§1.º No mapa final de avaliação do TCC os membros da banca farão constar a seguinte observação:

a) artigo foi aprovado, ou;

b) artigo foi reprovado, ou;

c) o estudante deverá apresentar na Coordenação o artigo com as alterações solicitadas pela banca no prazo estabelecido no edital de realização das bancas examinadoras.

Artigo 26 Ao final da banca será divulgada a nota ao estudante e o status aprovado, aprovado com recomendações ou reprovado. A oficialização da nota ocorrerá apenas quando as modificações forem efetivadas e entregues na coordenação para conferência do professor designado pela banca examinadora.

§1.º O estudante aprovado, mas com recomendações de alterações no artigo, assinará formulário específico com as propostas de correções, comprometendo-se a entregar a versão corrigida no prazo determinado diretamente na coordenação;

§2.º O professor designado pela banca fará a verificação das modificações, realizadas pelo aluno no artigo final, sugeridas pela banca examinadora;

§3.º O estudante que não efetivar as correções nem entregar o artigo na sua versão final até a data definida será considerado reprovado no componente curricular TCC.

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 27 O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

I. avaliação de desempenho de TCC;

II. avaliação do artigo pela banca examinadora.

Artigo 28 São condições para aprovação no TCC:

I. cumprimento efetivo da carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

II. obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10, em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 27.

Artigo 29 A avaliação do desempenho de TCC será realizada pelo professor orientador considerando:

I. avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e cumprimento das atividades propostas pelo professor orientador (AF);

II. projeto de TCC (PT);

III. versão preliminar do artigo (VP).

§1.º A nota da avaliação do desempenho de TCC (AD) será obtida pela fórmula: AD = AF x 0,2 + PT x 0,3 + VP x 0,5;

§2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação de desempenho de TCC, ficará impedido de apresentar-se à banca examinadora, sendo REPROVADO no TCC;

§3.º A avaliação do projeto de TCC (PT) e a avaliação da versão preliminar do artigo (VP) levarão em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC, que será divulgado em edital pela coordenação.

Artigo 30 O estudante não aprovado no item desempenho no TCC estará impedido de comparecer à banca examinadora, devendo repetir integralmente o TCC no período letivo subsequente.

Artigo 31 A avaliação do artigo pela banca examinadora será realizada pelos professores membros da banca examinadora:

I. apresentação escrita (AE), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

II. apresentação oral (AO), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§1.º A nota da avaliação do artigo pela banca examinadora (AA) será obtida pela fórmula: AA = AE x 0,7 + AO x 0,3;

§2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação do artigo pela banca examinadora, estará REPROVADO em TCC;

§3.º A avaliação da apresentação escrita do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pela Coordenação;

§4.º A avaliação da apresentação oral do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pela Coordenação.

Artigo 32 A avaliação final do TCC será:

I. a nota obtida na avaliação do desempenho de TCC realizada pelo professor orientador nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do desempenho de TCC;

II. a nota obtida na avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do artigo pela banca examinadora;

III. a nota obtida pela média aritmética entre a avaliação do desempenho de TCC e a avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o

estudante foi APROVADO na avaliação do desempenho de TCC e na avaliação do artigo pela banca examinadora.

Parágrafo único O professor orientador procederá à apuração da avaliação final do TCC e lançará a nota no mapa final de avaliação TCC, conforme artigo 31 deste regulamento.

Artigo 33 A divulgação da avaliação final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do artigo e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

Artigo 34 Não caberá exame final no TCC.

Artigo 35 O artigo deverá ser corrigido, conforme orientação da banca avaliadora, e entregue uma cópia no formato PDF, em mídia eletrônica, para a devida verificação conforme artigo 26 deste Regulamento.

Parágrafo único O prazo para entrega do artigo corrigido será definido no dia da defesa, não podendo ultrapassar cinco dias úteis.

Artigo 36 Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela comissão, de acordo com as diretrizes legais.

Artigo 37 Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho Universitário.

Joinville, março de 2025.

Regulamento aprovado pelo parecer nº 001/2025/Consun.

Anexo II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - *CAMPUS* JOINVILLE- MODALIDADE PRESENCIAL

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville – Univille – *Campus* Joinville – modalidade presencial, de regime semestral

Art. 1º O presente regulamento estabelece o cumprimento de Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville – *Campus* Joinville – modalidade presencial, aos ingressantes na matriz semestral a partir de 2022.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Art. 3º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4º A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, devidamente aprovado no Conselho Universitário, atendidas as disposições legais pertinentes.

Parágrafo único. A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na Matriz Curricular do Curso.

Art. 5º A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6º Os estudantes poderão realizar Atividades Complementares desde o primeiro semestre de matrícula no curso de Fisioterapia.

Art. 7º As Atividades Complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

Art. 8º As ações que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária de Atividades Complementares estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades Complementares de Ensino	**Carga horária máxima atribuída**
Presença comprovada em eventos de socialização de trabalhos de TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio) e/ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).	20 horas (uma hora por apresentação)
Participação comprovada nas apresentações de dissertações de mestrado.	6 horas (duas horas por apresentação)
Participação comprovada nas defesas de teses de doutorado.	6 horas (duas horas por apresentação
Monitoria acadêmica (voluntário)	60 horas
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outra IES, incluindo pós-graduação, em áreas afins (presencial ou online).	30 horas
Grupos de estudos orientados por docentes.	30 horas
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes.	20 horas
Cursos de aperfeiçoamento dentro da área de Fisioterapia, realizados durante a graduação, de forma presencial ou online, externos a Univille.	50 horas
Atividades Complementares de Pesquisa	**Carga horária máxima atribuída**
Programas ou Projetos de Pesquisa ou Iniciação Científica, orientados por docente. (remunerada ou voluntária)	30 horas
Publicação de artigos em revistas (área afim).	30 horas por artigo – até no máximo 5 (cinco) artigos.

Publicação de capítulos de livro (área afim).	20 horas por capítulo – até no máximo 5 (cinco) capítulos.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	15 horas por trabalho – até no máximo 5 (cinco) publicações.
Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo 5 (cinco) publicações.
Apresentação de pôsteres em eventos científicos.	3 horas por pôster – até no máximo 5(cinco) pôsteres.
Apresentação oral de trabalhos e/ou de pesquisas em eventos científicos.	5 horas por apresentação – até no máximo 5 (cinco) apresentações.
Atividades Complementares de Extensão	**Carga horária máxima atribuída**
Programas de mobilidade internacional na área de Fisioterapia.	50 horas
Semana acadêmica do curso de Fisioterapia.	50 horas
Semana da comunidade – atividade relacionada ao curso de Fisioterapia	50 horas
Curso de Libras	30 horas
Membro de centro acadêmico do curso de Fisioterapia, Diretório Central dos Estudantes da Univille (DCE) ou atlética	15 horas (5 horas por ano completo)
Representante de turma	15 horas (5 horas por ano completo)
Mesário em processos eleitorais	9 horas (3 horas por comprovação de convocação)

Programas ou Projetos de Extensão, orientados por docente.	50 horas
Atividades de estágio curricular, não obrigatório, mediadas pelo escritório de empregabilidade de estágio da Univille	80 horas
Atividades desenvolvidas no mundo do trabalho (área afim)	40 horas
Congresso, Simpósio, Seminário, Palestras, Fóruns, Workshops e similares, de abrangência local e nacional (presencial ou online).	50 horas
Congresso internacional.	60 horas
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou coordenador de eventos, monitor na semana científica e/ou acadêmica (área afim).	30 horas
Participação em atividades de voluntariado social - atividades voluntárias em projetos sociais; serviços à comunidade; voluntariado em atividades de caráter humanitário e social.	20 horas
Liga acadêmica da Universidade – com a participação comprovada	50 horas
Atividades culturais - Atividades artísticas e culturais diversas orientadas e/ou recomendadas por docentes e/ou coordenação do curso, incluindo música, cinema, teatro, exposições.	20 horas

Parágrafo único O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em ensino, uma em pesquisa e uma em extensão.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 9º O acadêmico deverá comprovar as atividades complementares realizadas mediante apresentação na Coordenação do Curso do certificado ou declaração original e uma cópia.

Parágrafo único. Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

Art. 10. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Atividade Complementar	Documentos necessários
Participação em atividades de pesquisa	Declaração do professor orientador.
Participação em eventos	Certificado de participação.
Participação em defesas de teses e Dissertações assistidas.	Declaração de participação.
Publicações	Cópia da publicação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação.
Vivência profissional complementar.	Relatório de estágio extracurricular.
Participação em atividades de extensão.	Certificado de participação.
Comunicação científica.	Atestado de comunicação.
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras.	Certificado de participação.
Outras atividades	Documento comprobatório

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

Art. 11. Caberá a Coordenação do Curso de Fisioterapia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e cópias de declarações e certificados das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Art. 12. A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos a(ao) Coordenador(a) do Curso de Fisioterapia, somente no mês de novembro do ano letivo.

Parágrafo único: Os acadêmicos cursando a última série/semestre poderão apresentar as declarações e certificados durante o ano letivo vigente, até o dia 30 de outubro.

DO REGISTRO

Art. 13. No final do Curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Fisioterapia à Central de Atendimento Acadêmico para registro.

Art. 14. O registro no Histórico Escolar será feito pela Central de Atendimento Acadêmico mediante processo individualizado, ao final do curso para integralizar a totalidade da carga horária conforme matriz de ingresso do estudante.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 15. Os acadêmicos de Fisioterapia deverão cumprir a carga horária de Atividades Complementares prevista na matriz curricular vigente do curso de Fisioterapia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. No que se referem às Atividades Complementares, os casos não solucionados pela Coordenação do Curso de Fisioterapia da Univille, seguindo os dispositivos legais internos, serão levados a apreciação da Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 17º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho Universitário.

Aprovado no dia 18/03/2025 perante o Conselho Universitário

Parecer nº 001/2025/Consun.

Anexo III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO SUPERIOR DE BACHAREL EM FISIOTERAPIA

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade da Região de Joinville (Univille) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante do curso pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da Univille.

Art. 3º A carga horária do ECS é determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Art. 4º As atividades do ECS deverão ocorrer nas séries do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia, conforme o PPC.

Art. 5º O ECS será regido pelo presente regulamento bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

Art. 6º Conforme exigências do CONTER o ECS do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia, contemplará 820 horas (984 h/a) e a jornada do Estágio Supervisionado não poderá ultrapassar 24 (vinte e quatro) horas semanais, em razão da previsão do art. 14 da Lei nº. 7.394/1985. Para atender a essas prerrogativas legais o estágio será dividido em 2 diferentes semestres no curso:

Estágio I: Fisioterapia em Neurologia (9° semestre);
Estágio II: Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica (9° semestre);
Estágio III: Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente (10° semestre);
Estágio IV: Fisioterapia Hospitalar (10° semestre).

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 7º A coordenação do ECS será de responsabilidade do Coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia.

Art. 8º Compete ao Coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia:

I - definir, antes do início do ano letivo, o supervisor de cada módulo do ECS para o ano letivo vigente;
II - definir e divulgar o cronograma de reuniões com o supervisor do ECS;
III - presidir as reuniões com o supervisor do ECS;
IV - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;
V - encaminhar ao Colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia, para aprovação, as modificações do Regulamento de ECS propostas pela supervisor do ECS, quando houver;
VI - encaminhar à Pró-reitoria de Ensino (ProEn), para análise e submissão ao Conselho Universitário, o Regulamento de ECS aprovado pelo Colegiado do Curso, quando houver modificações;
VII - emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;
VIII - receber e aprovar o Plano Anual de ECS elaborado pelo supervisor do ECS;
IX - receber e aprovar o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio proposto pelo supervisor do ECS;

X - emitir o Edital que oficializa o cronograma de realização de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio;

XI - aprovar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelos supervisores;

XII - encaminhar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;

XIII - emitir o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º A Comissão Orientadora de ECS será composta pelo Coordenador do curso e pelo supervisor de cada módulo.

Art. 10. Compete à Comissão Orientadora de ECS:

I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades de ECS;

II - propor alterações no Regulamento de ECS;

III - realizar reuniões conforme cronograma definido pelo Coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

IV - elaborar o Plano Anual de ECS a ser submetido à aprovação do Coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

V - aprovar os campos de estágio e projetos de estágio propostos pelos professores e estudantes de ECS;

VI - deliberar antes do início do ano letivo quanto à validação, como carga horária e atividades de ECS, da carga horária e atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados em ECS em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Univille;

VII - definir, antes do início do ano letivo, os itens que deverão compor os projetos, artigos, relatórios periódicos e relatórios finais a serem elaborados pelos estudantes nos ECS e TCE;

VIII - propor o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio;

IX - cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções da Instituição e os dispositivos legais que regem o ECS.

Parágrafo único O Plano Anual de ECS será composto pelos planos de ensino e aprendizagem de ECS e cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de ECS;

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 11. Constituem-se campos de estágio, as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da fisioterapia.

Parágrafo único O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional da fisioterapia e disponibilize um Supervisor de Estágio.

Art. 12. Para aceitação de um Campo de Estágio pela Univille serão consideradas as seguintes condições:

I - existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;

II - adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação do radiologista prevista no PPC;

III - lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o Campo de Estágio conforme legislação vigente;

IV - lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre Estagiário, Campo de Estágio e Univille conforme legislação vigente;

V - designação de um Supervisor de Estágio pelo responsável pelo Campo de Estágio.

Art. 13. Compete ao Campo de Estágio, mediante o seu responsável:

I - oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional de fisioterapia, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;

II - receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia;

III - tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;
IV - assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela Univille;
V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do Campo de Estágio;
VI - determinar as áreas de atuação do estagiário;
VII - nomear um Supervisor de Estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades de saúde da população.

Art. 15º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia tem os seguintes objetivos:
I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;
II – propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho de fisioterapia e da assistência de fisioterapia;
III – proporcionar experiência voltada à gerência de Unidade dos Serviços de Saúde, identificando as necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada.

Art. 16º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e será de no máximo seis.

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 17º. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

I – criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;

II – incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa ou extensão visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;

III – desenvolver uma postura crítica e reflexiva e do espírito científico;

IV – promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;

V – valorizar o exercício da cidadania;

VI – estimular à participação e o envolvimento do discente:

a) na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;

b) no Projeto Pedagógico do Curso;

c) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência de Fisioterapia prestada à clientela.

VIII – valorizar o compromisso, de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços e Unidades de Saúde;

IX – estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades de saúde da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência em Fisioterapia, e também com a gerência dos serviços de saúde e com o processo de formação dos trabalhadores de Fisioterapia.

DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art.18. São direitos e deveres do estagiário do curso de Fisioterapia:

I. apresentar sugestões que contribuam para o desenvolvimento e melhora das atividades de estágio;

II. receber, além das orientações gerais, orientações permanentes quanto às dúvidas pertinentes ao estágio, dentro dos horários estabelecidos e agendados previamente;

III – agir de forma ética, cumprindo as normas disciplinares e trabalho e preservando sigilo referente às informações a que tiverem acesso.

IV – apresentar-se adequadamente, devendo usar: jaleco contendo logotipo da Instituição, roupa branca, calçado branco fechado, cabelos presos, unhas aparadas e limpas, sem uso de adornos e portando crachá emitido pela a empresa cedente do campo de estágio, quando a mesma disponibilizar.
V – desempenhar o seu Estágio conforme previsto no plano.
VI – zelar pelo patrimônio das instituições, evitando danos, bem como gastos indevidos e desnecessários.
VII – prezar pelo relacionamento amistoso e cordial com a equipe, colegas, professores/preceptores e pacientes.
VIII – usar de discrição sobre qualquer informação confidencial de que tenha conhecimento durante o estágio.
IX – cumprir o horário estabelecido, observando sempre a pontualidade.
X – responsabilizar-se pelo material que lhe for confiado.
XI – utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIS) na manipulação dos pacientes.
XII – utilizar dosímetro (controla dose de radiação pessoal) na altura do tórax.

Art. 19. É vedado ao estagiário do curso de Fisioterapia:
I – apresentar-se em setor de Estágio ou nas dependências sem a devida identificação (credencial de estagiário, resolução CONTER Nº 10/2014 e 05/2015).
II – uso de adornos (pulseiras, anéis e adereços em geral), sapatos abertos e roupas inadequadas ao ambiente hospitalar.
III – realizar qualquer atividade em campo de Estágio sem a autorização do orientador de estágio.
IV – desrespeitar o usuário e profissionais que atuam nos setores de estágio.
V – utilizar telefone celular, fones de ouvido, aparelhos sonoros ou máquinas fotográficas durante as atividades de estágio, exceto em casos de previamente autorizados pelos setores responsáveis e/ou direção.
VI – comentar assuntos confidenciais referentes aos pacientes, seu tratamento e seus familiares.
VII – retirar material dos setores sem autorização.
VIII – fotografar documentos, prontuários, exames, usuários ou qualquer atividade desenvolvida.

Parágrafo único. Aos docentes compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 20. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 21. O relatório deverá conter:
I – introdução;
II – desenvolvimento;
III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);
IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida.

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 20. O Curso Superior de Bacharelado em Fisioterapia terá o Supervisor de Estágio como responsável pelas disciplinas do Estágio Supervisionado do Curso.

Art. 21. Compete ao Supervisor de Estágio:
I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
II – orientar o estagiário quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV – viabilizar estratégias para apresentação dos estagiários às instituições-campo de Estágio e aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente, como equipamento, imunobiológicos, entre outros;

V – instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de saúde da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência de fisioterapia e administração da assistência de Fisioterapia;

VI – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VII – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;

VIII – contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedente de estágio;

IX – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

X – manter cadastro de alunos e das organizações concedentes de estágio e do desenvolvimento do estágio;

XI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

XII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

XIII – garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, supervisores de estágio, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

XIV – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XV – discutir com a coordenação esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XVI – planejar as ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários mantendo especificidades caracterizadas neste regulamento;

XVII – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários do Bacharelado em Fisioterapia e professores orientadores, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVIII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;
XIX – acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;
XX – elaborar o cronograma/escala anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado e entregar no início de semestre à coordenação do Curso;
XXI - acompanhar e avaliar o processo e os resultados das atividades de Estágio.

Art. 22. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades (avaliação, planejamento e execução do tratamento fisioterapêutico), sob a responsabilidade do fisioterapeuta contratado para a função.

Art. 23. Ao estagiário compete:
I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;
II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;
III – cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;
IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;
V – cumprir com os compromissos assumidos com os profissionais, colegas, docentes e clientela;
VI – apresentar o relatório do Estagio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente-supervisor e para o Bacharelado em Fisioterapia do serviço.

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 24. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:
I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistematicamente e continuamente, pelo fisioterapeuta supervisor;

II – a avaliação final constará da auto e heteroavaliação documentada em instrumento próprio;

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o supervisor e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Os casos omissos serão deliberados pela Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 26. Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação perante o Conselho Universitário.

Joinville, março de 2015.

Regulamento aprovado pelo parecer nº 001/2025/Consun